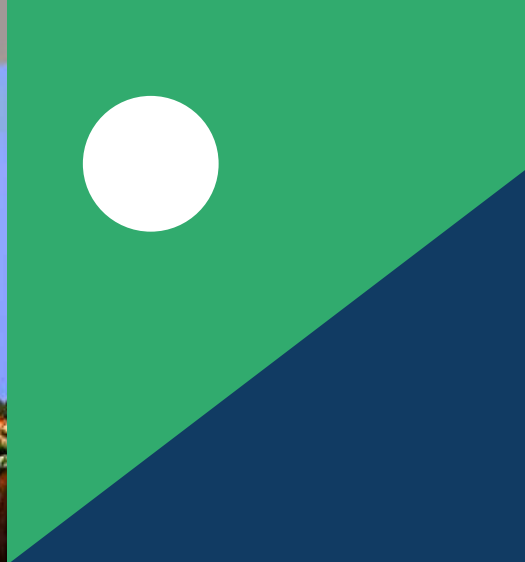


13ª Semana da Enfermagem

Técnica, ética e política.

ANAIS 2026



FICHA CATALOGRÁFICA

A532

Anais da Semana de Enfermagem COREN-MT (13.: 2026 : Cuiabá-MT)
Anais da 13ª Semana de Enfermagem COREN-MT 2026: Técnica, ética e política – pilares inegociáveis do cuidado de enfermagem [recurso eletrônico] / Conselho Regional de Enfermagem do Mato Grosso. Cuiabá: Coren-MT, 2026.

ISBN 978-85-66308-59-4

1. Enfermagem. 2. Semana de Enfermagem – COREN-MT.
3. Técnica – Ética – Política. 4. Cuidado de Enfermagem. I. Título.

CDU 61

Ficha catalográfica elaborada por Douglas Rios (Bibliotecário – CRB1/1610)



**13ª Semana da
Enfermagem**

Técnica, ética e política.

ANAIS 2026

SUMÁRIO

- 8** DIRETORIA E PLENÁRIO
- 9** COMISSÃO EXECUTIVA E CIENTÍFICA
- 10** APRESENTAÇÃO
- 14** INCLUSÃO DIGITAL NAS ATIVIDADES DIÁRIAS DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
- 16** IMPLICAÇÕES DA HIPERTENSÃO E DA DIABETES GESTACIONAL NOS ÓBITOS MATERNOS
- 18** SEGURANÇA DO PACIENTE EM HEMOTRANSFUSÃO: IMPLEMENTAÇÃO DE CHECKLIST NA ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM
- 20** SEGURANÇA DO PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO: IMPLEMENTAÇÃO DE CHECKLIST NA ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM
- 22** ADESÃO AO EXAME DE PAPANICOLAU EM IDOSAS: DESAFIOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
- 24** ACESSO AO CAPS NA ZONA RURAL: DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL
- 26** LETRAMENTO DIGITAL NA APS
- 28** GESTÃO DO CUIDADO E POLÍTICAS PÚBLICAS: EXPERIÊNCIA NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA AGORA TEM ESPECIALISTAS
- 30** INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA TRABALHADORES UNIVERSITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 32** TELENFERMAGEM NO MANEJO DE QUEIMADURA DE SEGUNDO GRAU: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 34** SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM
- 36** CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E MANEJO DA SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
- 38** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO MATO GROSSO (2014-2024)
- 40** EDUCAÇÃO EM BIOSSEGURANÇA PARA ACOMPANHANTES EM UTI NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 42** CUIDADOS HOSPITALARES DE ENFERMAGEM EM GESTAÇÃO DE RISCO: UMA REFLEXÃO
- 44** ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT, NO PERÍODO DE 2014 A 2024
- 46** BRINQUEDOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFERMAGEM PARA REDUZIR ANSIEDADE E PROMOVER O CUIDADO À CRIANÇA.
- 48** TUBERCULOSE E RAÇA NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DE DETERMINANTES SOCIAIS
- 50** EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA GESTAÇÃO: MITOS CONFUNDEM, VERDADES ORIENTAM: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 52** ENTREVISTAS QUALITATIVAS COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 54** PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NA ENFERMAGEM: INTEGRAÇÃO DE PROTOCOLOS E CUIDADO INTEGRAL
- 56** ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL VOLTADA AO AUTOCUIDADO DE PACIENTES SUBMETIDOS À ANGIOPLASTIA
- 58** PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO
- 60** USO DO HEADSSSS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ADOLESCENTES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 62** LUDOTERAPIA E HOSPITALIZAÇÃO PROLONGADA: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM CONDIÇÕES CRÔNICAS
- 64** RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO E IMPACTO NO PROJETO DE EXTENSÃO “DE OLHO NA HANSENÍASE”
- 65** PRÁTICAS E SABERES DE ENFERMAGEM: RELATO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE DOAÇÃO DE LEITE HUMANO
- 67** INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL: 2014-2024
- 69** CAMINHO DO LEITE”: ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA INCENTIVAR A DOAÇÃO DE LEITE MATERNO
- 71** EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA COLETA DE DADOS SOBRE HANSENÍASE EM MATO GROSSO
- TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO**

SUMÁRIO

- 73** A LUDOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL
- 75** BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NO PREPARO DA CRIANÇA PARA PUNÇÃO VENOSA
- 77** SEGURANÇA DO PACIENTE EM PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PRÁTICAS SEGURAS.
- 79** EPISÓDIOS REACIONAIS NO ABANDONO DO TRATAMENTO DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS
- 81** DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA
- 83** PROTOCOLO DE BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL PARA CATETERISMO VESICAL INTERMITENTE
- 85** PROPORÇÃO E TENDÊNCIA DA COBERTURA DE ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM MATO GROSSO, 2014-2024
- 87** DESENVOLVIMENTO DE UMA PLANILHA DIGITAL PARA ACOMPANHAMENTO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO SUS
- 89** IMPLEMENTAÇÃO TECNOLÓGICA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO
- 91** EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS NA CONSTRUÇÃO DO PROTOCOLO OPERACIONAL DE LUDOTERAPIA PARA PICC EM PEDIATRIA
- 93** PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO SOBRE TECNOLOGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E COMPORTAMENTO SUICIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 95** FORMAÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO SOBRE TECNOLOGIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS
- 97** SEMÁFORO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA ORIENTATIVA PARA GESTANTES DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 99** AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM SINOP/MT
- 101** DESAFIOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.
- 103** TRAJETÓRIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO CUIDADOR INFORMAL DE PESSOAS EM CUIDADOS PALIATIVOS
- 105** TECENDO REDES DE CUIDADO: OFICINAS DE FORMAÇÃO DO PRO-RAPS EM MATO GROSSO
- 107** CONSTRUÇÃO DE CARTILHA INFORMATIVA ACERCA DA VIOLÊNCIA NO TRABALHO EM SAÚDE: RESULTADOS PARCIAIS
- 109** VOZES DA ENFERMAGEM DE MATO GROSSO NA CONSTRUÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 111** A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFMT: RELATO DE EXPERIÊNCIA.
- 113** IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADO À PREVENÇÃO DA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 115** O CONTATO CULTURAL E A MULHER INDÍGENA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 117** BAIXA ADESÃO DE PROFISSIONAIS DA APS À PESQUISA MULTICÊNTRICA SOBRE DESINFORMAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM
- 119** I MOSTRA ESTADUAL DE EXPERIÊNCIAS BEM-SUCEDIDAS EM AMAMENTAÇÃO - AGOSTO DOURADO: RELATO DA ORGANIZAÇÃO
- 121** COMUNICAÇÃO COORDENADA: IMPACTO DO ENFERMEIRO DERMATOLOGISTA NO MANEJO DE FERIDAS NO SUS
- 124** CONFIANÇA VACINAL EM CONTEXTOS DE DESIGUALDADE E VULNERABILIDADE SOCIAL: REVISÃO DE ESCOPO
- 128** INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO CUIDADO: DESENVOLVIMENTO DA PULSEIRA INTERATIVA PARA ADESÃO À HIGIENE DAS MÃOS.
- 132** IMPLEMENTAÇÃO DO AUTO-TESTE DE HIV E AMPLIAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE ENTRE UNIVERSITÁRIOS
- 136** ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PROLAPSOS DE ÓRGÃOS PÉLVICOS EM MATO GROSSO, 2019-2024
- 140** ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES PARASITÁRIAS EM UMA ESCOLA NO MATO GROSSO
- 144** ANÁLISE DOS SINAIS E SINTOMAS DE DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO DE USUÁRIAS EM FILA DE ESPERA PARA ATENDIMENTO
- 148** PROJEÇÃO DE MODELO DE TRANSIÇÃO DE CUIDADOS DURANTE A ALTA HOSPITALAR: EXPERIMENTAÇÃO EM DESIGN
- 152** EVIDÊNCIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE MULHERES COM PROLAPSO DE ÓRGÃOS PÉLVICOS NA APS

DIRETORIA E PLENÁRIO

João Pedro Neto de Sousa

Conselheiro Presidente em Exercício

Eleni Nunes de Freitas

Conselheira Secretária em Exercício

Camila Paludo Leite

Conselheira Tesoureira

Conselheiros Efetivos

Denialison Santiago Vieira

Domingas Alves Santana

Isamo Andromeda de Oliveira Costa

Thais Maxsuelem Batista Pereira

Letícia de Faria Veiga Viotto Rosa

Claudia Zangrade

Conselheiros Suplentes

Cacildo da Cruz Bandeira Filho

Tatiana do Carmo Froes Moraes

Vitor José Oliveira Carvalho

Ana Cristina Santana

Vania Rodrigues da Silva

Delegado Regional

João Pedro Neto de Sousa

Delegado Regional Suplente

Eleni Nunes de Freitas



COMISSÃO EXECUTIVA E CIENTÍFICA

Comissão Executiva

João Pedro Neto de Sousa

Eleni Nunes de Freitas

Camila Paludo Leite

Comissão Científica

Mara Regina Rosa Ribeiro

Angélica Pereira Borges

Ezilaine Drigo do Nascimento Gomes

Jeane Cristina Anschau Xavier de Oliveira

Karina Nonato Mocheuti



No ano de 2026, o Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso (Coren-MT) promoveu a 13ª Semana de Enfermagem, em parceria com o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). O evento foi realizado com a finalidade de promover a atualização técnico-científica dos profissionais e acadêmicos de Enfermagem, e teve como Tema Central: Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do Cuidado de Enfermagem.

A 13ª Semana de Enfermagem do Coren/MT - 2026 foi realizada nos dias 04 e 05/05/2026, no Centro de Eventos da UniSENAI, e teve como objetivos

Geral:

- Fortalecer os pilares técnicos e éticos do cuidado de Enfermagem, promovendo a discussão, disseminação de conhecimentos e experiências da atuação política e social da Enfermagem.

Específicos:

- Contribuir para a atualização técnica, ética e política dos profissionais e estudantes de Enfermagem;

- Valorizar e reconhecer a produção científica local regional da Enfermagem mato-grossense;

- Promover a participação da Enfermagem no contexto político e social, reforçando o papel estratégico de cada profissional nas decisões dentro do conselho.

Para dar cumprimento aos objetivos traçados, foi composta a seguinte programação científica:

Dia 04/05/2026 – Minicursos:

- Abordagem inicial ao paciente crítico. Drª. Maria Emília Barbosa;

- Manejo de emergências pediátricas. Dr. Kennedy Lima;

- Enfermeiro offshore - habilidades e qualificações necessárias para atuação profissional. Drª. Raisa Pedroso;

- Saúde Indígena - redes e atuação da enfermagem. Drª. Karla Gomes de Almeida e Drª. Suleide Cardoso Pereira;

- Laserterapia de baixa intensidade no manejo de feridas. Drª. Patrícia Reis Souza Garcia;

- Enfermagem na prevenção da sepse: reconhecimento precoce e condutas imediatas. Drª. Aline Aparecida Bianchi;

- Queixas mais frequentes na amamentação: o que está faltando no manejo clínico? Drª. Eveline do Amor Divino, Drª. Ana Maria Nunes e Dr. Luiz Gustavo Bravo Ferreira;

- Enfermagem estética: autonomia, responsabilidade e segurança do paciente. Drª. Karolina Porto.

Dia 05/05/2026 – Programação Científica:

- Abertura Oficial do Evento - Dr. João Pedro Neto - Presidente do Conselho Regional de Enfermagem - COREN MT (em exercício)

- Conferência de Abertura - A Dimensão Política do Cuidado: poder decisório e autonomia profissional. Conferencista: Drª. Cláudia Laselva - Diretora de Operações do Hospital Israelita Albert Einstein;

- Conferência - Prescrição de Medicamentos pelo Enfermeiro - limites ético-legais e responsabilidade profissional. Conferencista: Drª. Flaviana Alves dos Santos Pinheiro - Coren-MT;

- Painel - Cuidado Seguro em Tempos de Sobrecarga: desafios técnicos, éticos e políticos na prática diária da enfermagem. Debatedores: Drª. Maria Emília Barbosa; Drª. Lívia Montenegro - UFPR; Dr. Mateus Gonçalves - Advogado.

- Palestra - Atualização do Código de Ética de Enfermagem - avanços para a prática profissional. Palestrante: Dr. Gelson Luiz de Albuquerque - Professor aposentado da UFSC.

O Coren-MT disponibilizou transporte para profissionais e estudantes do interior do Estado de Mato Grosso, contemplando os municípios de Cáceres, Tangará da Serra e Rondonópolis. O evento contou com 695 participantes na condição de ouvintes, sendo 467 de forma presencial e 228 de forma on-line.

Nesta edição, houve a inscrição de 58 trabalhos para apresentação na modalidade e-pôster, e 09 trabalhos para apresentação na modalidade comunicação coordenada, estas últimas concorrendo a prêmio.



João Pedro Neto de Souza

Presidente em Exercício do Coren/MT

Trabalhos científicos premiados
na 13ª Semana de Enfermagem
do Coren-MT



INCLUSÃO DIGITAL NAS ATIVIDADES DIÁRIAS DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Gabriella Antonia de Oliveira Reche
Emanuely Nascimento Feitoza
Denize Jussara Rupolo Dall'Agnol
Daniela do Carmo Oliveira Mendes

INTRODUÇÃO: A inclusão digital refere-se à democratização do acesso às tecnologias da informação e comunicação, aliada ao desenvolvimento de habilidades para seu uso crítico e seguro. Na Atenção Primária à Saúde (APS), essas tecnologias são relevantes para a oferta de cuidado integral e qualificado (Brundle et al., 2025; Vendruscolo et al., 2019). **OBJETIVO:** Identificar o uso da Internet por profissionais da APS para realizar atividades diárias. **MÉTODO:** Trata-se de um recorte quantitativo de uma pesquisa matricial intitulada “Estudo nacional sobre fatores formadores da Inclusão e Letramento Digital entre profissionais da APS”. Neste recorte participaram 132 profissionais (Agentes Comunitários de Saúde, enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos) dos municípios de Tangará da Serra e Barra do Bugres, Mato Grosso, que trabalhavam há pelo menos seis meses na APS. A coleta de dados foi realizada presencialmente nas unidades, em 2026, os dados foram coletados na plataforma RedCap, com o instrumento eHealth Literacy Scale. Utilizou-se análise estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética e Pesquisa (UNB), CAEE: 83505824.5.1001.0030. **RESULTADOS:** Referente às atividades com o uso da Internet nos últimos três meses, os profissionais relataram que quase diariamente enviaram e receberam e-mails (50%) e em sua maioria usaram para desenvolver atividades laborais (72,7%). Além disso, ao menos uma vez por semana: realizaram pesquisas acadêmicas (36,6%), cursos à distância (35,6%), acompanharam transmissões de áudio ou vídeo em tempo real (31,8%) e assistiram filmes pela internet (29,5%). **CONCLUSÃO:** Os profissionais utilizam recursos digitais para a realização de diversas atividades diárias, incluindo as de assistência à saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Na enfermagem, a inclusão digital vai além do uso instrumental, exigindo competências para o uso responsável das tecnologias no cuidado e suscitando reflexões éticas, políticas e formativas sobre equidade, qualidade da informação e preparo profissional em contextos digitais.

DESCRIPTORIOS: Profissionais da Saúde. Inclusão Digital. Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS:

BRUNDLE, C. et al. Development of methods to identify digitally excluded older people, and tailoring of interventions to meet their digital needs: a protocol for a mixed-methods study (the INCLUDE study). *BMJ Open*, v. 15, n. 9, e102723, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40973370/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

VENDRUSCOLO, C. et al. Utilização das tecnologias de informação e comunicação pelos núcleos ampliados de saúde da família. *Revista de Enfermagem UFSM*, v. 9, p. 1- 20, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/39634/pdf>. Acesso em: 15 abr. 2026.

Eixo 2 – Dimensões éticas, políticas e formativas do cuidado em enfermagem.

AUTORES:

- 1 Acadêmica do quinto semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: gabriella.reche@unemat.br.
- 2 Acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: emanuely.nascimento@unemat.br.
- 3 Enfermeira. Doutora e docente. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: denize.dallagnol@unemat.br.
- 4 Enfermeira. Doutora e docente. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: oliveira.daniela@unemat.br.

IMPLICAÇÕES DA HIPERTENSÃO E DA DIABETES GESTACIONAL NOS ÓBITOS MATERNOS

Thayná Aparecida Araújo Silva¹
Jacqueline Conceição Lima Santos²
Roseany Patrícia Silva Rocha²

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) são condições frequentemente associadas à gestação, aumentando os riscos de complicações maternas e fetais. A Síndrome Hipertensiva da Gestação (SHG) afeta de 5% a 8% das gestantes, sendo mais comum em mulheres com hipertensão crônica ou histórico prévio. A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma intolerância à glicose diagnosticada na gravidez, com prevalência entre 3% e 25%, podendo evoluir para DM tipo 2. Ambas impactam a saúde materno-fetal. Entre os fatores de risco destacam-se acima de 35 anos, IMC elevado, histórico de HAS e DM, doenças renais, gestação múltipla, antecedentes familiares, DMG prévia e síndrome dos ovários policísticos. **OBJETIVO:** Analisar as implicações da hipertensão arterial e da diabetes gestacional nos óbitos maternos. **MÉTODO:** Estudo descritivo com dados do Sistema Único de Saúde, por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), entre 2013 e 2023. Foram analisadas variáveis como faixa etária, etnia/cor e região, com análise por frequências no Excel 2016. **RESULTADOS:** Foram analisados 1.721 óbitos maternos. A hipertensão gestacional corresponde a 92% dos casos, com maior incidência no Nordeste (36,5%) e Sudeste (33,9%), predominando na faixa de 30 a 39 anos (44,5%). O DMG representou 8%, com destaque para o Sudeste (42,8%) e Nordeste (35,5%), também mais frequente entre 30 e 39 anos (39,9%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destaca-se a atuação da enfermagem no acompanhamento das gestantes, com ênfase na identificação precoce de riscos, no monitoramento clínico e nas ações educativas, contribuindo para a prevenção de complicações e redução dos óbitos maternos. **DESCRITORES:** Diabetes Gestacional. Hipertensão Induzida pela Gravidez. Morbidade Materna.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf.

MENDONÇA, Geovana Ponciano et al. Mortalidade materna por doenças hipertensivas gestacionais no Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 7, p. 2465-2474, 2024.

OLIVEIRA, Alane Cabral Menezes de; GRACILIANO, Nayara Gomes. Síndrome hipertensiva da gravidez e diabetes mellitus gestacional em uma maternidade pública de uma capital do Nordeste brasileiro, 2013: prevalência e fatores associados. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 3, 2015. DOI: 10.5123/S1679-49742015000300010.

Eixo 1- Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

1 Acadêmica do décimo semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso, Diamantino-MT. E-mail. thayna.aparecida@unemat.com

2 Enfermeira. Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso, Diamantino-MT. E-mail. roseany.rocha@unemat.br, jacqueline.santos@unemat.br

SEGURANÇA DO PACIENTE EM HEMO- TRANSFUSÃO: IMPLEMENTAÇÃO DE CHECKLIST NA ORGANIZAÇÃO DO CUI- DADO DE ENFERMAGEM

Camila Vitória Silva de Almeida¹
Giovana de AlmeidaOliveira¹
Joana Dalla Vecchia Abade da Silva¹
Júlia Carnavalli¹
Genecir França²
Karina Nonato Mocheuti³

INTRODUÇÃO: A hemotransfusão é um procedimento terapêutico essencial na assistência hospitalar, utilizado no manejo de diversas condições clínicas, como anemias graves, hemorragias e doenças hematológicas, exigindo atuação segura e qualificada da equipe de enfermagem. Nesse contexto, a organização do fluxo assistencial e a padronização das práticas por meio de instrumentos como checklists configuram estratégias fundamentais para a segurança do paciente e a qualidade do cuidado, especialmente em ambientes hospitalares que demandam respostas rápidas e precisas. **OBJETIVO:** Desenvolver e implementar um checklist para instrumentalizar o fluxo assistencial da equipe de enfermagem na hemotransfusão em um hospital municipal, visando à segurança do paciente e à qualificação da assistência. **MÉTODO:** Estudo descritivo, de caráter aplicado, desenvolvido durante o Estágio Curricular Supervisionado II, por meio da realização de encontros com a equipe de enfermagem para escuta qualificada, análise de registros institucionais e construção de um checklist baseado em evidências científicas e nas normativas vigentes. **RESULTADOS:** A proposta possibilitou a organização das etapas do processo transfusional, favorecendo maior adesão às práticas seguras, fortalecimento do conhecimento técnico-científico da equipe e identificação de fragilidades no processo assistencial. Observou-se que a sistematização das ações contribuiu para maior controle dos riscos, melhoria da comunicação entre os profissionais e maior segurança na tomada de decisão clínica. Espera-se que a implementação do checklist contribua para a redução de eventos adversos, padronização das condutas e melhoria da qualidade do cuidado prestado. **CONCLUSÃO:** A utilização de instrumentos de padronização, como checklists, demonstra potencial para qualificar a assistência de enfermagem em hemotransfusão, promovendo maior segurança, organização do processo de trabalho e fortalecimento da prática baseada em evidências. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMA-**

GEM: Destaca-se a importância da enfermagem na implementação de estratégias que promovam a segurança do paciente, como o uso de checklists no processo transfusional. Evidencia-se a necessidade de qualificação contínua das equipes, fortalecimento da comunicação e incorporação de protocolos assistenciais, contribuindo para a redução de riscos, melhoria dos processos de trabalho e aprimoramento dos desfechos clínicos.

DESCRITORES: Hemotransfusão. Enfermagem. Segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN no 629, de 2020. Aprova e atualiza a Norma Técnica sobre a atuação de enfermeiros e técnicos de enfermagem em hemoterapia. Brasília, DF: COFEN, 2020.

GOMES, A. P.; VILAS BOAS, R. G. Assistência de enfermagem na transfusão de sangue com enfoque na segurança do paciente. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, 2025.

SOUZA, A. P. A. et al. Atuação de enfermagem em hemotransfusão e hemovigilância: revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 2023.

Eixo 1: Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

AUTORES:

1 Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. camila.almeida1@unemat.br, giovana.oliveira1@unemat.br, joana.dalla@unemat.br, julia.carnavalli@unemat.br

2 Enfermeira, Preceptora do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. enfgenecir@gmail.com

3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. enfkarinanonato@gmail.com

SEGURANÇA DO PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO: IMPLEMENTAÇÃO DE CHECKLIST NA ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Matheus de Souza Venancio1
Mayk Alves de Oliveira1
Lucieli Campos de Jesus1
Rayza Souza Meira1
Izabela Souza Vaz2
Karina Nonato Mocheuti3

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente no contexto cirúrgico constitui um desafio complexo que envolve a organização do cuidado e a adoção de práticas assistenciais seguras, destacando-se o papel da enfermagem na prevenção de eventos adversos. Nesse cenário, o uso de instrumentos como checklist apresenta-se como estratégia eficaz para padronizar o cuidado e qualificar a assistência no período pós-operatório imediato, especialmente na sala de recuperação pós-anestésica.

OBJETIVO: Analisar a importância da implementação de checklist para a segurança do paciente na sala de recuperação pós-anestésica, no contexto do cuidado de enfermagem. **MÉTODO:** Estudo descritivo, de caráter aplicado, desenvolvido durante o estágio curricular supervisionado em enfermagem, com base em revisão de literatura e na utilização de checklist assistencial na sala de recuperação pós-anestésica de um hospital municipal. **RESULTADOS:** A utilização do checklist favoreceu a padronização das práticas assistenciais, melhoria da monitorização clínica e identificação precoce de complicações no pós-operatório. Observou-se que a organização do processo de trabalho contribui para maior segurança do paciente, além de evidenciar fragilidades relacionadas à comunicação entre a equipe e à fragmentação das ações assistenciais. A aplicação do instrumento promoveu maior sistematização do cuidado, fortalecimento das práticas baseadas em evidências e maior clareza na tomada de decisão clínica pela equipe de enfermagem. **CONCLUSÃO:** O checklist na sala de recuperação pós-anestésica configura-se como ferramenta relevante para a organização do cuidado de enfermagem, contribuindo para a segurança do paciente, a qualidade da assistência e a efetividade do cuidado no contexto cirúrgico. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Destaca-se a importância da enfermagem na implementação e operacionalização de instrumentos que promovam a segurança do paciente, como o checklist, favorecendo a padronização das condutas e a redução de

eventos adversos. Evidencia-se a necessidade de qualificação contínua das equipes, fortalecimento da comunicação interprofissional e incorporação de práticas baseadas em evidências, contribuindo para a melhoria dos processos assistenciais e dos desfechos clínicos no período pós-operatório

DESCRIPTORIOS: Segurança do Paciente. Centro Cirúrgico. Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO guidelines for safe surgery 2009: safe surgery saves lives. Geneva: WHO, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de cirurgia segura. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- ARAÚJO, Layane Cristina et al. Desafios para aplicação do checklist de cirurgia segura: revisão integrativa. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 15,

Eixo 1: Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

AUTORES:

- 1 Acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. matheus.venancio@unemat.br, mayk.oliveira@unemat.br, lucieli.campos@unemat.br, rayza.meira@unemat.br
- 2 Enfermeira, Preceptora do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. izabelagsouzavaz@gmail.com
- 3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. en-fkarinanonato@gmail.com

ADESÃO AO EXAME DE PAPANICOLAU EM IDOSAS: DESAFIOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Eimillyn Nathalia Bessa Souza da Silva¹
Kênia Ferreira de Souza¹
Marilzaine Agostinho da Silva Campos¹
Micaelly Galvão Aguiar¹
Nêmora Barros Faria²
Karina Nonato Mocheuti³

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional tem ampliado a demanda por ações de cuidado voltadas às doenças crônicas não transmissíveis, entre elas o câncer de colo do útero, que permanece como importante problema de saúde pública. Embora o exame citopatológico seja estratégia eficaz para o rastreamento e detecção precoce, sua adesão entre mulheres idosas ainda é limitada, evidenciando fragilidades na organização do cuidado, no acesso aos serviços e na continuidade da atenção. **OBJETIVO:** Analisar a adesão ao exame de Papanicolau por mulheres idosas no município de Rosário Oeste (MT). **MÉTODO:** Estudo descritivo, retrospectivo, com análise de dados secundários provenientes do Sistema de Informação do Câncer e do DATASUS, no período de 2021 a 2024, incluindo 180 exames citopatológicos realizados em mulheres de 60 a 79 anos. **RESULTADOS:** Observou-se maior concentração de exames na faixa etária de 60 a 64 anos (n=111), seguida de 65 a 69 anos (n=49), com redução progressiva nas faixas de 70 a 74 anos (n=16) e 75 a 79 anos (n=4). O ano de 2023 apresentou maior número de registros, com destaque para os meses de junho e agosto. Os achados evidenciam queda significativa da adesão com o avanço da idade, indicando descontinuidade do cuidado e possíveis barreiras relacionadas ao acesso, vínculo e abordagem das equipes de saúde. **CONCLUSÃO:** A baixa adesão ao rastreamento entre mulheres idosas aponta para a necessidade de qualificação das práticas assistenciais na atenção primária, com foco na continuidade do cuidado e na ampliação do acesso aos serviços de saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Destaca-se o papel estratégico da enfermagem na organização do cuidado na atenção primária, por meio da busca ativa, do acompanhamento longitudinal e do acolhimento qualificado de mulheres idosas. A atuação do enfermeiro deve considerar as especificidades do envelhecimento, promovendo educação em saúde, fortalecimento do vínculo e redução de barreiras de acesso. Essas

ações contribuem para ampliar a adesão ao rastreamento, favorecer a detecção precoce e reduzir a morbimortalidade por câncer de colo do útero

DESCRIPTORIOS: Neoplasias do colo do útero. Atenção primária à saúde. Exame de Papanicolau

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre o envelhecimento e a saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2015.
BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Informações de saúde: exames de citologia do colo do útero. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br> .
SOUZA, Sara Carolina Silva de; MENEZES, Juliana Lopes. Atuação do enfermeiro no rastreamento do câncer do colo de útero em mulheres na terceira idade a nível primário. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 5, p. 5592–5608, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.14269. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14269>

Eixo 1: Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

AUTORES:

1 Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. eimillyn.nathalia@unemat.br, kenia.souza@unemat.br, marilzaine.campos@unemat.br, micaelly.galvao@unemat.br.
2 Enfermeira, Mestre em Ambiente e Saúde, Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. nemora.barros@unemat.br
3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. enfkarinanonato@gmail.com

ACESSO AO CAPS NA ZONA RURAL: DE- SAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Aline Nascimento Silva 1
Isadora Lima Martineli1
Izabelle Brasil de Oliveira Gusmão1
Adelita Barros de Aguiar2
Karina Nonato Mocheuti3

INTRODUÇÃO: O acesso aos serviços de saúde mental constitui um dos principais desafios na organização do cuidado no Sistema Único de Saúde, especialmente em territórios rurais, onde barreiras geográficas, sociais e estruturais impactam a continuidade da assistência. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial configuram-se como dispositivos estratégicos para o cuidado integral, porém enfrentam limitações que comprometem o acesso e a resolutividade das ações.

OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada durante o Estágio Curricular Supervisionado II, com foco na identificação de barreiras territoriais e organizacionais no acesso ao CAPS em um município do interior de Mato Grosso, destacando implicações para o cuidado de enfermagem.

MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir da inserção de acadêmicos de enfermagem na Secretaria Municipal de Saúde de Diamantino-MT, no período de abril de 2026, por meio da observação das dinâmicas assistenciais e da articulação entre gestão e serviços de saúde mental.

RESULTADOS: A vivência evidenciou dificuldades relacionadas ao deslocamento dos usuários da zona rural, fragilidades na organização do fluxo assistencial e limitações na comunicação entre os níveis de atenção. Observou-se que tais barreiras interferem na continuidade do cuidado, no vínculo com o serviço e na adesão ao tratamento. Destacou-se, ainda, a atuação do enfermeiro na mediação entre gestão e assistência, promovendo estratégias de organização do cuidado e ampliação do acesso aos serviços de saúde mental.

CONCLUSÃO: As barreiras territoriais e organizacionais identificadas evidenciam a necessidade de reorganização do processo de trabalho e fortalecimento das estratégias assistenciais na atenção psicossocial. Destaca-se o papel da enfermagem na coordenação do cuidado, contribuindo para a qualificação da assistência, ampliação do acesso e efetividade das ações em saúde mental no contexto rural.

DESCRIPTORIOS: Saúde Mental. Serviços de Saúde Mental. Acesso aos Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS): diretrizes e organização do cuidado. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CIRILO NETO, Maurício; DIMENSTEIN, Magda. Desafios para o cuidado em saúde mental em contextos rurais. *Geraios: Revista Interinstitucional de Psicologia*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 1–26, 2021. DOI: 10.36298/geraios202114e15627. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000100005&lng=pt&nrm=iso)

82202021000100005&lng=pt&nrm=iso .Acesso em: 18 abr. 2026.

Eixo 1: Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

AUTORES:

1 Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. izabelle.brasil@unemat.br, isadora.martineli@unemat.br, izabelle.brasil@unemat.br,

2 Enfermeira, Preceptora do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. adelitaperazza13@hotmail.com

3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. enfkarinanonato@gmail.com

LETRAMENTO DIGITAL NA APS EM MATO GROSSO: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Maria Eduarda Batista da Silva¹
Kamila Santana da Silva²
Denize Jussara Rupolo Dall'Agnol³
Daniela do Carmo Oliveira Mendes⁴
Ana Carolina Macri Gaspar Vendramini⁵

INTRODUÇÃO: O letramento digital em saúde é compreendido como a capacidade de os indivíduos acessarem, interpretarem e avaliarem as informações de saúde dispostas no meio eletrônico, bem como aplicar esse conhecimento para resolução de uma problemática de saúde (Sobral et al., 2025). Nesse sentido, o letramento digital na Atenção Primária à Saúde (APS) é indispensável, para promoção de longitudinalidade do cuidado, o qual é atributo essencial da APS (Silva et al., 2025). **OBJETIVO:** Avaliar o nível de letramento digital dos profissionais de saúde na APS em municípios de IED 4. **MÉTODO:** Trata-se de estudo quantitativo, derivado da pesquisa matricial "Estudo Nacional sobre fatores formadores da inclusão e do letramento digital dos profissionais da Atenção Primária à Saúde", com 132 profissionais (Agentes Comunitários de Saúde, enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos) atuantes em Tangará da Serra e Barra do Bugres (MT), com mínimo de seis meses na APS. A coleta ocorreu presencialmente nas Unidades Básicas de Saúde, em 2025, via plataforma RedCap, utilizando o instrumento eHealth Literacy Scale, com análise por estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Brasília (CAAE no 83505824.5.1001.0030). **RESULTADOS:** Referente ao letramento digital na Atenção Primária à Saúde, profissionais relataram níveis favoráveis quanto ao uso da internet. Destacaram saber encontrar recursos online (51,52%) e utilizá-los para esclarecer dúvidas de saúde (50%), além de auxílio pessoal (47,73%). Quanto às habilidades críticas, evidenciaram capacidade de avaliar recursos de saúde (46,97%) e diferenciar informações de alta e baixa qualidade (40,91%). **CONCLUSÃO:** Os profissionais utilizam recursos online, porém, apresentam fragilidades na segurança e análise crítica das informações. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Na enfermagem, o letramento digital contribui na assistência, práticas de educação em saúde e tomada de decisões. Entretanto, limitações na avaliação crítica afetam a qualidade do atendimento, evidenciando a necessidade de capacitação contínua dos profissionais.

DESCRITORES: Alfabetização digital. Profissionais da saúde. Atenção primária de saúde.

REFERÊNCIAS

SOBRAL, P. et al. Letramento digital e perfil tecnológico de pacientes coronarianos: aplicativos móveis para educação em saúde. *Revista de enfermagem da UFSM*, v. 15, n. 5, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reu-fsm/article/view/88846/66346>. Acesso em: 18 abr. 2026.

SILVA, G. et al. Saúde digital e seus impactos no acesso à atenção primária por grupos minoritários: revisão sistemática. *Rev Panam Salud Pública*, v. 49, 2025. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2025.v49/e96/pt>. Acesso em: 18 abr. 2026.

Eixo 2: Dimensões éticas, políticas e formativas do cuidado em enfermagem.

AUTORES:

- 1 Acadêmica do nono semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: maria.eduarda21@unemat.br.
- 2 Acadêmica do nono semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: kamila.santana.silva@unemat.br.
- 3 Enfermeira. Doutora e docente. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: denize.dallagnol@unemat.br.
- 4 Enfermeira. Doutora e docente. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: oliveira.daniela@unemat.br.
- 5 Enfermeira. Doutora e docente. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: ana.gaspar@unemat.br.

GESTÃO DO CUIDADO E POLÍTICAS PÚBLICAS: EXPERIÊNCIA NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA AGORA TEM ESPECIALISTAS

Vitória Yasmin Lima Santos¹
Leonardo Matheus Oliveira Sampaio¹
Milena Silva do Nascimento¹
Pamela Aparecida Costa Nery²
Karina Nonato Mocheuti³

INTRODUÇÃO: O Programa Agora Tem Especialistas, instituído pelo Ministério da Saúde, configura-se como estratégia de fortalecimento das políticas públicas no Sistema Único de Saúde, com o objetivo de ampliar o acesso e reduzir o tempo de espera por atendimentos especializados. No contexto da saúde da mulher, destaca-se sua contribuição para a detecção precoce do câncer de mama, principal causa de morte por câncer entre mulheres no Brasil, evidenciando a interface entre gestão, equidade e direito à saúde. **OBJETIVO:** Relatar e analisar a experiência vivenciada no Estágio Curricular Supervisionado II, com ênfase no papel do enfermeiro gestor na articulação e implementação do Programa Agora Tem Especialistas em um município do interior de Mato Grosso. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no período de março a abril de 2026, na Secretaria Municipal de Saúde de Diamantino-MT e na unidade móvel do programa, por meio da inserção nas atividades de planejamento, organização e acompanhamento das ações assistenciais. **RESULTADOS:** A experiência evidenciou a atuação do enfermeiro na gestão do cuidado, incluindo organização do fluxo assistencial, articulação intersetorial e garantia do acesso aos exames especializados. Durante o período, foram identificados 24 casos com alterações, reforçando a relevância da estratégia para o rastreamento oportuno e a ampliação do diagnóstico precoce. Observou-se, ainda, a influência de determinantes sociais, como a exposição ocupacional a agrotóxicos, evidenciando a necessidade de políticas integradas de saúde. **CONCLUSÃO:** A vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências gerenciais, éticas e políticas na formação em enfermagem, fortalecendo a compreensão do papel do enfermeiro na implementação de políticas públicas e na defesa do direito à saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Destaca-se a importância do enfermeiro na articulação entre gestão e assistência, na organização do cuidado e na implementação de políticas públicas

que ampliem o acesso a serviços especializados. Evidencia-se a necessidade de fortalecer competências em gestão, planejamento e tomada de decisão, bem como a atuação crítica frente aos determinantes sociais da saúde, contribuindo para a equidade, integralidade do cuidado e melhoria dos desfechos em saúde da mulher

DESCRITORES: Políticas públicas de saúde. Enfermagem. Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS no 7.266, de 18 de junho de 2025. Dispõe sobre o Programa Agora Tem Especialistas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 jun. 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2025/prt7266_18_06_2025.html. Acesso em: 18 abr. 2026.
- SARPA, M.; FRIEDRICH, K. Exposição a agrotóxicos e desenvolvimento de câncer no contexto da saúde coletiva: o papel da agroecologia como suporte às políticas públicas de prevenção do câncer. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 46, n. esp. 2, p. 407–425, 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022E227. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/CdSW8F5T-TRNGTBxM4rzWySj/>. Acesso em: 18 abr. 2026.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 20 abr. 2026.

Eixo 2: Dimensões éticas, políticas e formativas do cuidado em enfermagem.

AUTORES:

- 1 Acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. vitoria.yasmin@unemat.br
- 2 Enfermeira, Preceptora do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. limalarissa080@gmail.com.
- 3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. enfkarinanonato@gmail.com.

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA TRABALHADORES UNIVERSITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilly Guimarães dos Santos¹
Helena Silva Campos²
Renata Santos Zanatta³
Samira Michel Garcia⁴
Aline Cristina A. Alcântara Rocha⁵

INTRODUÇÃO: As redes sociais têm se destacado como importantes ferramentas para disseminação de informações em saúde, possibilitando comunicação rápida, acessível e interativa e de alto alcance entre diferentes públicos. No contexto universitário, essas plataformas podem contribuir para promoção da alimentação saudável entre trabalhadores e seus familiares, ampliando o acesso a orientações práticas para o autocuidado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do uso da rede social Instagram como estratégia de orientação e educação alimentar do projeto de extensão universitária Nutri@ção. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos dos cursos de enfermagem, medicina e educação física vinculados ao projeto Nutri@ção: fortalecendo a saúde do trabalhador e suas famílias da Universidade do Estado de Mato Grosso. A ação consiste na elaboração e publicação semanal de receitas saudáveis em perfil institucional do Instagram, direcionado aos trabalhadores e servidores da instituição, dividida por temas: receitas pré e pós-treino; reaproveitamento integral de alimentos; preparações infantis; receitas saudáveis em geral e receitas voltadas às pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. **RESULTADOS:** A estratégia possibilitou ampla divulgação de conteúdos educativos, de baixo custo e fácil execução, incentivando hábitos alimentares saudáveis no ambiente de trabalho e domiciliar. A diversidade dos temas permitiu contemplar diferentes necessidades nutricionais do público-alvo. Além disso, observou-se o fortalecimento das habilidades dos acadêmicos relacionadas à educação em saúde, criatividade, comunicação digital e interdisciplinaridade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Instagram mostrou-se ferramenta viável, inovadora e de fácil acesso para promoção da alimentação saudável entre trabalhadores, servidores universitários e suas famílias, bem como, público em geral. Evidencia-se o potencial da enfermagem na utilização de tecnologias

digitais como instrumento de promoção da saúde, prevenção de agravos e incentivo ao autocuidado.

DESCRITORES: Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Mídias Sociais

AUTORES:

1 Emilly Guimarães dos Santos. Acadêmica do quinto semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade Estadual de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso. emilly.guimaraes@unemat.br

2 Helena Silva Campos. Acadêmica do quinto semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade Estadual de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso. helena.campos@unemat.com

3 Renata Santos Zanatta. Acadêmica do quinto semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade Estadual de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso. renata.zanatta@unemat.br

4 Samira Michel Garcia. Enfermeira. Doutora e docente. Universidade Estadual de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso. samira@unemat.br

5 Aline Cristina Araujo Alcântara Rocha. Enfermeira. Mestre e Docente. Universidade Estadual de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso. aline.cristina@unemat.br

TELENFERMAGEM NO MANEJO DE QUEIMADURA DE SEGUNDO GRAU: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liza Motta Lima¹
Patrícia Reis de Souza Garcia²
Jeane Cristina Anschau Xavier de Oliveira³
Pâmela Juara Mendes de Oliveira⁴
Virgínia Luiza Silva Costa⁵

INTRODUÇÃO: A atuação da Enfermagem na Saúde Digital, normatizada como Telenfermagem pela Resolução COFEN 696/2022, amplia o acesso ao cuidado especializado mediado por Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), incluindo o acompanhamento remoto de feridas, onde a presença física é limitada. **OBJETIVO:** Relatar a experiência no manejo de queimadura de segundo grau por escaldamento por meio da telenfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em fevereiro de 2026, com paciente de sexo feminino, 19 anos, sem comorbidades, que apresentou queimadura de segundo grau por escaldamento em antebraço direito, acompanhada pelos membros do Grupo de Estudo e Pesquisa em Feridas e Curativos (GEPFeC-UFMT/CUS). Este estudo faz parte do projeto intitulado: Grupo de Estudo e Pesquisa em Feridas e Curativos UFMT/CUS (GEPFeC - UFMT/CUS), aprovado pelo CEP/UFMT/CUS sob o parecer nº 5.711.126 e CAAE nº: 59843722.1.0000.8097. **RESULTADOS:** O Processo de Enfermagem (PE) foi conduzido por meio de consulta síncrona. Na avaliação, identificou-se lesão com tecido necrosado e eritema perilesional, subsidiando o diagnóstico de enfermagem de integridade tissular prejudicada. A partir disso, foram estabelecidos resultados esperados (NOC) voltados à cicatrização, incluindo redução de tecido desvitalizado, controle do eritema e progressão da epitelização. O plano de intervenções (NIC) incluiu higienização com soro fisiológico 0,9% e PHMB 1%, aplicação de gaze de rayon impregnada com óleo de melaleuca e copaíba (cobertura primária), gaze de algodão (cobertura secundária), fixação com atadura crepe e troca diária ou conforme saturação. Os cuidados foram realizados pela mãe da paciente, previamente orientada pela equipe. A implementação foi acompanhada da evolução de enfermagem, por telemonitoramento diário, de 09/02/2026 a 19/02/2026. Observou-se desbridamento autolítico do tecido necrosado, redução do eritema e progressiva formação de tecido de granulação, com epitelização completa em dez dias, sem intercorrências. **CONCLUSÃO:** A te-

lenfermagem associada ao Processo de Enfermagem, demonstrou efetividade no manejo de queimadura de segundo grau. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A experiência contribui para a consolidação da telenfermagem como modalidade assistencial segura e resolutive, com potencial de ampliar o acesso ao cuidado especializado em feridas. **DESCRITORES:** Telenfermagem. Queimaduras. Cicatrização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN n. 696, de 17 de maio de 2022. Dispõe sobre a atuação da Enfermagem na Saúde Digital, normatizando a Telenfermagem. Alterada pelas Resoluções COFEN n. 707, de 4 de agosto de 2022, e n. 717, de 27 de março de 2023. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 maio 2022.
Pesquisa de origem: Os dados apresentados no presente resumo fazem parte do projeto intitulado: Grupo de Estudo e Pesquisa em Feridas e Curativos UFMT/CUS (GEPFeC - UFMT/CUS), aprovado pelo CEP/UFMT/CUS sob o parecer nº 5.711.126 e CAAE nº: 59843722.1.0000.8097

Eixo 1 – Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

AUTORES:

- 1 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso Campus Universitário de Sinop (UFMT-CUS). lizamottalim@gmail.com
- 2 Enfermeira. Doutora e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso Campus Universitário de Sinop (UFMT-CUS). patricia.garcia@ufmt.br
- 3 Enfermeira. Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem (Faen). Universidade Federal de Mato Grosso Campus Universitário de Cuiabá (UFMT-CUA). jeane.fraga@ufmt.br
- 4 Enfermeira. Mestre e Docente do Curso de Graduação em Medicina. Universidade Federal de Mato Grosso Campus Universitário de Sinop (UFMT-CUS). pamela.juara27@gmail.com
- 5 Enfermeira. Mestre e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso Campus Universitário de Sinop (UFMT-CUS). virginia.costa@sou.ufmt.br

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM

Beatriz Vogl¹
Bruna Bruna de Lima Freitas Lessi²
Emanuelly dos Santos Nascimento³
Luana Lunardi Alban⁴
Luciana Ferreira Gomes da Silva⁵
Maria Eduarda Rezende da Costa⁶

INTRODUÇÃO: A simulação realística tem se consolidado como estratégia pedagógica inovadora na formação em enfermagem, permitindo a integração entre teoria e prática em ambiente seguro e controlado. No contexto da enfermagem perioperatória, essa metodologia possibilita o desenvolvimento de competências relacionadas à assistência no centro cirúrgico, com foco na segurança do paciente e no trabalho em equipe. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma simulação realística aplicada no componente curricular de assistência de enfermagem no período perioperatório. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com alunos da turma Técnico em Enfermagem no período noturno, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), unidade de Cuiabá, Mato Grosso. A atividade foi realizada no laboratório de simulação realística, estruturado em três ambientes (sala de controle, sala de procedimentos e sala de debriefing), utilizando o simulador de alta fidelidade SimMan 3G PLUS. **RESULTADOS:** Durante a simulação, os estudantes participaram ativamente da organização da sala operatória, abertura de materiais estéreis, posicionamento do paciente e monitorização, exercitando habilidades técnicas, comunicação e tomada de decisão. Observou-se maior engajamento dos alunos, desenvolvimento do raciocínio clínico e fortalecimento do trabalho em equipe, além da compreensão dos protocolos de segurança do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A simulação foi uma ferramenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação crítica e segura dos futuros profissionais de enfermagem. A experiência reforça a importância do uso de metodologias ativas na educação técnica, promovendo aprendizagem significativa, desenvolvimento de competências e maior preparo para a prática assistencial. **DESCRITORES:** Enfermagem de Centro Cirúrgico. Formação Profissional. Simulação Realística.

REFERÊNCIAS

ALVES, A, T, A; DOMENIS, L, A, M. A simulação realística como ferramenta de avaliação de residentes de enfermagem: um relato de experiência. Revista Nursing, [S.l.], 2024. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/0227307>. Acesso em: 20 abr. 2026.

RIZZI, C, B et al. Simulação clínica em centro cirúrgico com participação dos profissionais de enfermagem: revisão integrativa. Revista SOBEC, São Paulo, v. 30, e1057, 2025. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/1057>. Acesso em: 20 abr. 2026.

Eixo 2- Dimensões éticas, políticas e formativas do cuidado em enfermagem

AUTORES:

1 Enfermeira. Docente. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: beatriz.vogl@mt.senac.br

2 Enfermeira. Responsável Técnica Saúde. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: bruna.freitas@mt.senac.br

3 Discente. Curso Técnico em Enfermagem. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: emanuellysn1000@gmail.com

4 Enfermeira. Docente. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: luana.alban@mt.senac.br

5 Pedagoga e Bacharel em Direito. Gerente de Unidade Operativa. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: luciana.silva@mt.senac.br

6 Discente. Curso Técnico em Enfermagem. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: mariadudacosta653@gmail.com

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E MANEJO DA SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Thairony Lizieri de Mori¹
Vitoria Caroline de Paula lanes²
Emilly Garcia de Andrade³
Gabriela Correa Barbosa⁴
Livia Alves da Costa⁵
Carolina Sampaio de Oliveira⁶

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*, com potencial evolução para formas crônicas e complicações graves quando não tratada oportunamente. A transmissão ocorre predominantemente por via sexual e vertical, configurando importante problema de saúde pública. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel estratégico no controle da doença, destacando-se a atuação do enfermeiro, especialmente pelo vínculo com a comunidade e pela integralidade do cuidado. **OBJETIVO:** Descrever a importância da assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde no manejo da sífilis, com ênfase na prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e educação em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Connected Papers. Foram utilizados os descritores: sífilis, enfermagem e atenção primária à saúde. Incluíram-se artigos em português, publicados nos últimos cinco anos e relacionados ao tema. A seleção foi realizada por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos, seguida de análise descritiva dos achados. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a atuação da enfermagem na APS contribui significativamente para o controle da sífilis, por meio da ampliação da testagem, diagnóstico precoce e início oportuno do tratamento. Observou-se maior adesão terapêutica quando há acompanhamento contínuo e abordagem dos parceiros sexuais. A educação em saúde mostrou-se eficaz na redução de comportamentos de risco. Entretanto, persistem desafios, como baixa adesão ao tratamento, resistência dos parceiros e fragilidades no seguimento dos casos. **CONCLUSÃO:** A sífilis permanece como relevante problema de saúde pública, exigindo atuação qualificada da enfermagem. A testagem, o tratamento oportuno e as ações educativas são fundamentais para o controle da doença, sendo necessário fortalecer estratégias que am-

pliem a adesão e reduzam a transmissão. A enfermagem destaca-se na testagem, acolhimento, tratamento, acompanhamento e ações educativas, contribuindo para o controle da doença e melhoria dos indicadores de saúde.

DESCRIPTORIOS: Sífilis, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

Eixo 1: Cuidados de enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

REFERÊNCIAS

CUNHA, Amanda Guimarães et al. A educação em saúde como uma estratégia na prevenção da sífilis na Atenção Primária a Saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, p. e22101421525–e22101421525, 2021.
MOREIRA RODRIGUES, Antonia Regynara et al. Atuação de enfermeiros no acompanhamento da sífilis na atenção primária. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, v. 10, n. 4, 2016.

AUTORES:

- 1 Thairony Lizieri de Mori, acadêmico do sétimo semestre do curso de graduação em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Email: thairony.mori@unemat.br
- 2 Vitoria Caroline de Paula lanes, acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Email: vitoria.lanes@unemat.br
- 3 Emilly Garcia de Andrade, acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Email: emilly.andrade@unemat.br
- 4 Gabriela Correa Barbosa, acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Email: gabriela.correa@unemat.br
- 5 Livia Alves da Costa, acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Email: livia.alves@unemat.br
- 6 Carolina Sampaio de Oliveira, Enfermeira, doutora em enfermagem pela Universidade de Brasília - UNB, docente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato grosso, Cáceres, Mato Grosso, Email: carolinasampaio@unemat.br

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO MATO GROSSO (2014- 2024)

Marcela Naory Okabayashi¹
Ediálida Costa Santos²
Priscila Dutra da Silva³

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita, infecção de transmissão vertical, permanece como importante problema de saúde pública. Fatores sociais e assistenciais contribuem para sua persistência, mesmo diante de estratégias de controle no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar as taxas de incidência, as taxas de mortalidade e o perfil dos casos de sífilis congênita nas macrorregiões de saúde de Mato Grosso, no período de 2014 a 2024. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico, ecológico e quantitativo, com dados secundários dos sistemas SINAN, SIM e SINASC, obtidos via DATASUS, de casos notificados em Mato Grosso. Calcularam-se taxas de incidência e mortalidade da sífilis congênita por macrorregião, além da descrição do perfil sociodemográfico, assistencial e da classificação dos casos. Dados analisados pelo Microsoft Excel® e tendência temporal analisada pelo Joinpoint Regression Program. **RESULTADOS:** Foram analisados 2.225 casos de sífilis congênita. Observou-se maior ocorrência em recém-nascidos com até 6 dias de vida e predominância da população parda (60,22%). A maioria das mães tinha entre 20–29 anos (57,17%), com escolaridade ensino médio incompleto (22,61%) e completo (22,11%). A cobertura de pré-natal foi superior a 80%, exceto na macrorregião Centro-Norte (76,11%). O tratamento do parceiro não foi realizado em 60,49% dos casos. A sífilis congênita recente representou 94,20% dos registros. A taxa de incidência foi de 3,54/1.000 nascidos vivos, com tendência estacionária. Foram registrados 49 óbitos, com taxa de mortalidade de 0,08/1.000 nascidos vivos, também estacionária. **CONCLUSÃO:** A sífilis congênita em Mato Grosso apresenta distribuição heterogênea e persistente, com maior carga na macrorregião Centro-Norte e evidências de fragilidades na assistência pré-natal e no tratamento do parceiro. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Os achados reforçam a necessidade de estratégias regionalizadas para combate a sífilis congênita, qualificação do cuidado materno-infantil e fortalecimento da vigilância epidemiológica.

DESCRITORES: Sífilis Congênita. Epidemiologia. Saúde Materno-Infantil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência a gestantes evita transmissão de sífilis em bebês em Mato Grosso. Brasília, DF, 2024. Portal. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/mato-grosso/2024/outubro/assistencia-a-gestantes-evita-transmissao-de-sifilis-em-bebes-em-mato-grosso>. Acesso em: 18 abr. 2026.
- GASPAR, P. C.; BIGOLIN, Á.; NETO, J. B. A.; PEREIRA, E. D. D. S.; BAZZO, M. L. Brazilian Protocol for Sexually Transmitted Infections 2020: syphilis diagnostic tests. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 54, supl. 1, p. e2020630, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-630-2020>. Acesso em: 18 abr. 2026.
- OLIVEIRA, G. G. D.; PALMIERI, I. G. S.; LIMA, L. V. D.; PAVINATI, G.; SANTOS, V. M. A. D.; LUZ, K. C. S. I.; MAGNABOSCO, G. T. Detection of gestational and congenital syphilis in Paraná state, Brazil, 2007–2021: a time series analysis. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 33, p. e2024188, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222024V33E2024188.en>. Acesso em: 18 abr. 2026.

Eixo 1: Cuidados de enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

- 1 Acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: marcelaokabayashii@gmail.com.
- 2 Enfermeira. Doutora e docente. Faculdade de Enfermagem, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: edialida.santos@ufmt.br.
- 3 Enfermeira. Mestranda. Faculdade de Enfermagem, Cuiabá, Mato Grosso, E-mail: priscilladutra07@gmail.com.

EDUCAÇÃO EM BIOSSEGURANÇA PARA ACOMPANHANTES EM UTI NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniella Batista de Jesus¹
Maria Beatriz Fontes de Oliveira Miranda²
Mikaila Ferreira Lira Cabral Fernandes³
Fabiane Blanco Silva Bernardino⁴
Fernanda Galdino Matos⁵

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente altamente tecnológico e complexo, destinado ao cuidado de recém-nascidos em condições críticas, podendo gerar ansiedade, insegurança e dificuldades de adaptação nos familiares. Nesse contexto, a educação em saúde configura-se como estratégia fundamental para promover o acolhimento, favorecer a compreensão das normas de biossegurança e contribuir para a participação segura dos acompanhantes no cuidado. **OBJETIVO:** Relatar experiência extensionista desenvolvida por estudantes de Enfermagem do 5º semestre, em UTI Neonatal com foco na educação em saúde para acompanhantes. **MÉTODO:** Relato de experiência realizado na UTI Neonatal do Hospital Universitário Júlio Müller, vinculado à disciplina de Saúde da Criança. Após visita técnica para levantamento de demandas, identificou-se dificuldade dos acompanhantes na compreensão das normas de biossegurança, especialmente na primeira visita, momento marcado por ansiedade, insegurança e excesso de informações. A partir dessa problemática, planejou-se intervenção educativa com linguagem acessível, objetiva e abordagem visual atrativa, adequada ao perfil sociocultural dos familiares atendidos na unidade. **RESULTADOS:** Foi elaborada cartilha informativa intitulada “5 passos para uma visita mais segura”, baseada em evidências científicas atualizadas e nas recomendações institucionais. O material contemplou retirada de adornos, armazenamento de celulares, higienização adequada das mãos, paramentação correta com EPIs e descarte apropriado após o uso. A cartilha foi posicionada em local estratégico próximo à área de paramentação, facilitando a visualização antes da entrada na unidade. Incluiu-se QR code com informações adicionais sobre equipamentos de tecnologia dura, como monitores multiparamétricos, incubadoras e oxímetros, favorecendo maior familiarização com o ambiente. Houve grande aprovação da equipe e incentivo da intervenção. **CONCLUSÃO:** A estratégia mostrou-se eficaz como ferramenta educativa acessível, contribuindo

para segurança do recém-nascido, humanização do cuidado e fortalecimento da formação acadêmica e extensionista dos estudantes.

DESCRIPTORIOS: Educação em saúde. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Biossegurança.

REFERÊNCIAS

SANTOS; BIONDO, Chrisne Santana. Acolhimento à família de neonatos internados em Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. l.], v. 95, n. 34, p. e-021063, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.1014. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/1014>. Acesso em: 12 dez. 2026.

PREMATURIDADE.COM. A UTI Neo – Equipamentos de UTI. Disponível em: <https://www.prematuridade.com/equipamentos-de-uti>. Acesso em: 12 dez. 2025.

MEDICAL SOLUTIONS. Equipamentos essenciais na UTI neonatal: cuidando dos bebês mais vulneráveis. Disponível em: <https://www.medical-solutions.med.br/equipamentos-essenciais-na-uti-neonatal-cuidando-dos-bebes-mais-vulneraveis/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

Eixo 1: Cuidados de enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

- 1 Acadêmica do sexto semestre do curso de graduação de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. daniella.jesus@sou.ufmt.br
- 2 Acadêmica do sexto semestre do curso de graduação de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. maria.miranda@sou.ufmt.br
- 3 Acadêmica do sexto semestre do curso de graduação de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. mikaila.cabral@sou.ufmt.br
- 4 Enfermeira. Doutora e docente. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. fabiane.bernardino@ufmt.br
- 5 Enfermeira. Doutoranda. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. fer.galdino@hotmail.com

CUIDADOS HOSPITALARES DE ENFERMAGEM EM GESTAÇÃO DE RISCO: UMA REFLEXÃO

Alexya de Carvalho Martins¹
Eduarda Alencar da Cunha²
Maria Eduarda de Amorim Jacoboski³
Nathália Araújo de Souza Bezerra⁴
Aline Faccio Ramos⁵
Áurea Christina de Paula Corrêa⁶

INTRODUÇÃO: A gestação de alto risco exige assistência pré-natal qualificada e contínua para evitar desfechos maternos e fetais desfavoráveis. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no cuidado a uma gestante de alto risco sob a ótica das taxonomias NANDA-I, NIC e NOC. **MÉTODO:** Relato de experiência realizado em março de 2026, em hospital público de Cuiabá-MT. **RESULTADOS:** Paciente de 38 anos, técnica de enfermagem, multipara com histórico de abortos repetição e ansiedade. Foi internada por descompensação glicêmica associada a obesidade. Notou-se que fatores emocionais foram determinantes no descontrole metabólico, evidenciando a complexibilidade do cuidado. A aplicação do Processo de Enfermagem permitiu diagnosticar o risco de autogestão ineficaz da glicemia, subsidiando o planejamento de intervenções educativas e o estabelecimento de metas autocuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência evidenciou que o cuidado transcende o saber técnico, exigindo atenção empática e integral. O estudo reafirma a Sistematização da Assistência como ferramenta essencial para qualificar o raciocínio clínico e humanizar o atendimento ao binômio mãe-feto.

DESCRITORES: Gravidez de Alto Risco. Processo de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional, Vitória da Conquista*, v. 17, n. 48, out./dez. 2021. Disponível em: [inserir link se houver]. Acesso em: 20 abr. 2026.

HORTA, W. de A. Histórico. In: HORTA, W. de A. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EPU, 1979. p. 37-38.

NANDA International. *Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação, 2024-2026*. Organizadoras: T. Heather Herdman, Shigemi Kamitsuru, Camila Takao Lopes. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 648 p.

Eixo 1: Cuidados de enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

1 Acadêmica do quarto semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: alexya.martins@sou.ufmt.com.br

2 Acadêmica do quarto semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: eduarda.cunha@sou.ufmt.br

3 Acadêmica do quarto semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: maria.jacoboski@sou.ufmt.br

4 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: nathaliaaraujo.pos@gmail.com

5 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: alinefaccioramos@gmail.com

6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem e Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: aurea.correa@ufmt.br

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT, NO PERÍODO DE 2014 A 2024

Daniella Batista de Jesus¹
Katiane de Sá Moreira²
Maria Beatriz Fontes de Oliveira Miranda³
Mikaila Ferreira Lira Cabral Fernandes⁴
Ediálida Costa Santos⁵

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma infecção transmitida por vias aéreas, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Apesar da disponibilidade de tratamento eficaz, o diagnóstico tardio e o abandono terapêutico dificultam seu controle. A doença apresenta distribuição desigual na população, estando relacionada a fatores socioeconômicos e à vulnerabilidade social. No Brasil, observa-se elevada incidência especialmente em regiões periféricas. No estado de Mato Grosso, o município de Cuiabá destaca-se como área elevada de incidência. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose em indivíduos de 20 a 59 anos residentes em Cuiabá-MT, entre 2014 e 2024, considerando características sociodemográficas e indicadores relacionados ao tratamento. **MÉTODO:** Estudo descritivo, quantitativo, com dados secundários de domínio público, dispensa apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram incluídos casos de tuberculose pulmonar (CID-10 A15 a A19) notificados entre 2014 e 2024 em adultos de 20 a 59 anos, residentes em Cuiabá-MT. Os dados foram obtidos pelo SINAN/DATASUS e pelo IBGE. As variáveis incluíram sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e abandono do tratamento. Realizou-se análise descritiva com frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** Observou-se maior incidência no sexo masculino (72%) em comparação ao feminino (28%), evidenciando desigualdade de gênero. Houve predominância de indivíduos pardos, e em relação à escolaridade, entre pessoas com ensino médio completo e ensino fundamental incompleto, sugerindo relação com vulnerabilidades sociais. O abandono do tratamento foi mais frequente entre adultos jovens (20 a 29 anos), possivelmente ligado à baixa adesão, mobilidade social e dificuldades de acesso. **CONCLUSÃO:** Em Cuiabá, a tuberculose apresenta maior ocorrência em homens, indivíduos pardos e pessoas com menor nível de escolaridade, com elevada taxa de abandono entre adultos jovens. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Evidencia-se a necessidade de fortalecer a vigilância em saúde, ampliar busca ativa, diagnóstico preco-

ce e implementar estratégias que promovam a adesão ao tratamento, especialmente em grupos vulneráveis.

DESCRIPTORIOS: Tuberculose. Epidemiologia. Saúde pública.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Tuberculose. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose>. Acesso em: 19 fev. 2026.
- SILVA, M. T.; GALVÃO, T. F. Incidência de tuberculose no Brasil: análise de série temporal entre 2001 e 2021 e projeção até 2030. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 27, 2024.
- SKRAVONSKI, E. et al. TUBERCULOSE NO BRASIL: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO COM BASE EM DADOS SECUNDÁRIOS (2020–2023). *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 12, p. 327–343, 5 dez. 2025.

Eixo 1: Cuidados de enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

- 1 Acadêmica do sexto semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. daniella.jesus@sou.ufmt.br
- 2 Acadêmica do sexto semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. katiane.moreira@sou.ufmt.br
- 3 Acadêmica do sexto semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. maria.miranda4@sou.ufmt.br
- 4 Acadêmica do sexto semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. mikaila.cabral@sou.ufmt.br
- 5 Enfermeira. Doutora e docente. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. edialida.santos@ufmt.br

BRINQUEDOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFERMAGEM PARA REDUZIR ANSIEDADE E PROMOVER O CUIDADO À CRIANÇA.

Vitoria Caroline de Paula Lanes¹
Gabriela Correa Barbosa²
Livia Alves da Costa³
Emilly Garcia Andrade⁴
Thairony Liziere Demori⁵
Carolina Sampaio de Oliveira⁶

INTRODUÇÃO: A hospitalização infantil constitui uma experiência complexa e potencialmente estressante, podendo impactar o desenvolvimento emocional e comportamental da criança. Nesse contexto, o brincar destaca-se como uma estratégia essencial de enfrentamento, permitindo à criança expressar sentimentos como medo e ansiedade. A brinquedoterapia, enquanto recurso terapêutico, favorece a adaptação ao ambiente hospitalar, contribuindo para o equilíbrio emocional e melhor aceitação dos procedimentos. A enfermagem desempenha papel fundamental na utilização dessas estratégias, promovendo cuidado humanizado e integral. **OBJETIVO:** Descrever a importância da brinquedoterapia na assistência de enfermagem à criança hospitalizada, destacando seus efeitos na redução da ansiedade e na promoção do cuidado. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo, realizada nas bases de dados SciELO e LILACS. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, relacionados à temática. Excluí estudos duplicados, resumos e aqueles que não atendiam ao objetivo proposto. A seleção ocorreu por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos, seguida de análise descritiva dos achados. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a utilização da brinquedoterapia pela enfermagem contribui para a resignificação do ambiente hospitalar, promovendo conforto emocional, redução da ansiedade e do medo. Além disso, favorece a comunicação entre profissional e criança, melhora a adesão aos procedimentos e possibilita maior compreensão das intervenções realizadas. **CONCLUSÃO:** Em suma, para o bem estar da criança hospitalizada integrar aspectos lúdicos, emocionais e educativos, promovendo a recuperação física e mental e social da criança. O que facilita a compreensão do seu estado de saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A brinquedoterapia é uma estratégia eficaz na assistência de enfermagem à criança hospitalizada, contribuindo para

a humanização do cuidado e melhoria da experiência hospitalar. A utilização reduz impactos emocionais negativos e fortalece o vínculo entre equipe de saúde, criança e família.

DESCRIPTORIOS: Criança Hospitalizada. Brinquedo Terapêutico. Enfermagem Pediátrica.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, J. V. O. et al. O brincar como ferramenta terapêutica na hospitalização infantil: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, e05142024, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024298.05142024>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024298.05142024>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SANTOS, Amilton Diniz dos; BARRETO, Christianne Silva; SILVA, Irene Sousa da. Utilização do origami como atividade lúdica em um hospital infantil: um relato de experiência. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 541–552, 2025. DOI: 10.25110/arqsaude.v29i1.2025-11513. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/11513>. Acesso em: 20 abr. 2026.

BARBOSA, M. A. et al. O brincar como estratégia de humanização do cuidado de enfermagem pediátrica: revisão integrativa. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 27, e20220215, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DwxKyQz4wb7cpch8PC9dcLM/>. Acesso em: 20 abr. 2026.

Eixo 1: Cuidados de enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

1 Acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso. E-mail: vitoria.lanes@unemat.br

2 Acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso. E-mail: gabriela.corre@unemat.br

3 Acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso. E-mail: livia.alves@unemat.br

4 Acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso. E-mail: emilly.andrade@unemat.br

5 Acadêmico do sétimo semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso. E-mail: thairony.mori@unemat.br

6 Enfermeira. Doutora. Mestre e docente Carolina Sampaio de Oliveira. Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso. E-mail: carolinasampaio@unemat.br

TUBERCULOSE E RAÇA NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DE DETERMINANTES SOCIAIS

Kauâni Alves Ortiz¹
Virgínia Luiza Silva Costa²
Roseany Patrícia Silva Rocha²

INTRODUÇÃO: Embora a Constituição Federal garanta a saúde como um direito universal, à população carcerária enfrenta grandes dificuldades a esse acesso é um grande risco de desenvolver doenças pelos determinantes que existem no sistema prisional. Esse cenário reflete o racismo estrutural, que amplia a vulnerabilidade de grupos raciais específicos e eleva a incidência de tuberculose (TB), cujos riscos de transmissão se estendem às comunidades externas. **OBJETIVO:** Analisar a distribuição por raça/cor em pessoas privadas de liberdade diagnosticadas com TB no Brasil, entre 2014 e 2024. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Os dados foram analisados utilizando frequência absoluta (n) e relativa (%). **RESULTADOS:** Foram analisados 3.714 casos de TB em pessoas privadas de liberdade no período estudado, evidenciou-se que a raça/cor preta/parda predominou em todas as regiões do Brasil entre os indivíduos com TB, com destaque para as regiões Norte (84,77%) e Nordeste (81,18%), que apresentaram as maiores proporções. Já a região Sul apresentou predominância de indivíduos brancos (66,91%), as demais categorias, como amarela e indígena, apresentaram baixa representatividade, além de registros ignorados ou em branco. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os resultados deste estudo, evidencia que a população preta/parda é a mais afetada pela TB no sistema prisional brasileiro, evidenciando desigualdades raciais e a necessidade de ações de saúde direcionadas a esse grupo vulnerável, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Necessitam de ações de saúde voltadas a esse grupo, destacando o papel da enfermagem na prevenção, identificação precoce e adesão ao tratamento da TB nesse grupo vulnerável. **DESCRITORES:** Tuberculose. Pessoas privadas de liberdade, Raça/cor. Sistema prisional.

REFERÊNCIAS

CORRÊA et al., (2025). Racismo no desfecho do tratamento da tuberculose na população privada de liberdade: uma revisão de escopo. São Paulo: Rev Remecs. 2025; 10(16):326-339. DOI <https://doi.org/10.24281/remecs2025.10.16.326>. Acesso em: 18 de Abril de 2026.

GUERRA, Guilherme Roberto, (2024). Tuberculose e a realidade paralela dos presídios. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 10, n. 10, out. 2024. ISSN: 2675-3375. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i10.16015>. Acesso em: 18 de Abril de 2026

Eixo 1: Cuidados de enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

1 Acadêmica do décimo semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso, Diamantino-MT. E-mail: kauani.ortiz@unemat.br

2 Enfermeira. Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso, Diamantino-MT. E-mail: roseany.rocha@unemat.br.
virginia.luiza@unemat.br.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA GESTAÇÃO: MITOS CONFUNDEM, VERDADES ORIENTAM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuela Francisco Taumaturgo de Souza¹
Ana Maria Nunes da Silva²
Yasmin Aynohan Sacal³
Eveline Do Amor Divino⁴
Ana Paula Alves de Souza⁵

INTRODUÇÃO: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é fundamental para promover alimentação adequada na gestação, período marcado por dúvidas e mitos alimentares. Diante do aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e da redução de alimentos in natura, identifica-se a EAN como estratégia essencial para desmistificar práticas inadequadas e promover a saúde materno-infantil. **OBJETIVO:** Relatar uma atividade de EAN voltada à desconstrução de mitos alimentares na gestação por meio de um relato de experiência vivenciado por acadêmica e docente de Nutrição, integrantes do Projeto Ninho do Cuidado - Cuiabá, vinculado à Faculdade de Enfermagem. **MÉTODO:** A atividade foi realizada com oito gestantes na sala de espera do pré-natal no Hospital Universitário Júlio Muller, em abril de 2026. Aplicou-se a dinâmica quebra-gelo “Só pode ser brincadeira!” e, em seguida, “Mitos que confundem, verdades que cuidam”, com cartaz representando a jornada alimentar na gestação, a qual é perpassada por vários mitos. As participantes receberam cartões com afirmações sobre alimentação e foram convidadas a classificá-las como mitos ou verdades, sendo as falas conduzidas de forma dialogada. A avaliação foi formativa, por meio da participação e interação das gestantes. **RESULTADOS:** Houve boa participação das gestantes, que reconheceram afirmações presentes no cotidiano. A atividade possibilitou a identificação e desconstrução de mitos, como o consumo liberado de refrigerantes sem açúcar e o uso indiscriminado de chás, além do esclarecimento de dúvidas. Assim, a articulação interprofissional por meio do projeto, criou espaço qualificado de educação em saúde. **CONCLUSÃO:** A atividade mostrou-se eficaz na promoção de conhecimento em torno da EAN. Estratégias participativas em salas de espera, articuladas entre a Enfermagem e a Nutrição, são relevantes para fortalecer o cuidado e a saúde materno-infantil. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A Enfermagem como articuladora interprofissional contribui para transfor-

mar a sala de espera em espaço de educação em saúde, fortalecendo o cuidado materno-infantil.

DESCRIPTORIOS: Educação Alimentar e Nutricional. Gravidez. Saúde Materno-Infantil.

REFERÊNCIAS

LEÃO, Graciele Cristina Silva et al. Efetividade das estratégias de educação alimentar e nutricional em adultos: uma revisão integrativa. *Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, Uberlândia, 2024.
BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Eixo 1: Cuidados de enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

1 Discente do Curso de Graduação em Nutrição. Faculdade de Nutrição. Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá/MT. E-mail: emanuela.francisco@sou.ufmt.br
2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá/MT.
3 Enfermeira. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá/MT.
4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá/MT.
5 Nutricionista. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Departamento de Alimentos e Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá/MT.

ENTREVISTAS QUALITATIVAS COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Souza David Santos¹
Hayssa de Sales Taguchi²
Leandro Felipe Mufato³
Denize Jussara Rupulo Dall'Agnol⁴
Daniela do Carmo Oliveira Mendes⁵

INTRODUÇÃO: A iniciação científica na pesquisa qualitativa exige o desenvolvimento de competências sobre escuta e registro de dados, ainda no momento de formação dos estudantes de enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem ao realizar coleta de dados por meio de entrevistas qualitativas com profissionais de saúde. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de acadêmicas de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, integrante de grupo de pesquisa como iniciação científica, participante de uma pesquisa matricial realizada com profissionais de saúde da Atenção Básica. A coleta de dados foi realizada nas unidades de saúde, por dupla de estudantes em iniciação científica, com utilização de entrevista piloto. Foram realizadas seis entrevistas entre os meses de fevereiro a abril de 2026. **RESULTADOS:** A entrevista piloto se tornou importante para apreensão da melhor forma de conduzir as entrevistas em sequência. Foram identificados diferentes níveis de compreensão por parte dos profissionais em relação às perguntas propostas, exigindo habilidades da pesquisadora para a obtenção dos relatos, e utilização de linguagem acessível e menos técnica em alguns casos. Parte da experiência exigiu habilidades das estudantes em lidar com os silêncios e o ritmo de fala dos profissionais. A experiência demonstrou que estes podem ser colaborativos no decorrer das entrevistas, facilitando o diálogo e a coleta de dados em alguns casos. Por meio destas experiências os discentes puderam desenvolver habilidades relacionadas a condução de entrevistas e comunicação efetiva com os participantes de uma pesquisa. **CONCLUSÃO:** A experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades na condução de entrevistas e aprimoramento de habilidade requeridas por pesquisadores qualitativos. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A experiência de iniciação científica na entrevista qualitativa contribui para estimular os estudantes na atividade de pesquisa científica, uma das possibilidades de atu-

ação da enfermagem.

DESCRITORES: Profissionais da Saúde. Pesquisa Qualitativa. Coleta de dados.

REFERÊNCIAS

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

Eixo 2 – Dimensões éticas, políticas e formativas do cuidado em enfermagem

AUTORES:

1 Acadêmica do sétimo semestre do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: marina.souza1@unemat.br

2 Acadêmica do sétimo semestre do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: hayssa.taguchi@unemat.br

3 Enfermeiro. Doutor. Professor na Universidade do Estado de Mato Grosso, Diamantino, Mato Grosso. E-mail: leandro.mufato@unemat.br

4 Enfermeira. Doutora. Professora na Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: denize.dallagnol@unemat.br

5 Enfermeira. Doutora. Professora na Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: oliveira.daniela@unemat.br

PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NA ENFERMAGEM: INTEGRAÇÃO DE PROTOCOLOS E CUIDADO INTEGRAL

Livia Alves da Costa 1
Vitoria Caroline de Paula Lanes 2
Emilly Garcia de Andrade 3
Gabriela Correa Barbosa 4
Thairony Lizieri De Mori 5
Carolina Sampaio de Oliveira 6

INTRODUÇÃO: A pele, maior órgão do corpo humano, encontra-se frequentemente exposta a agravos, como as lesões por pressão (LPP), caracterizadas por danos localizados na pele e/ou tecidos subjacentes, geralmente sobre proeminências ósseas. A ocorrência dessas lesões está associada a fatores como imobilidade, umidade, nutrição inadequada e forças de fricção e cisalhamento. Nesse contexto, utilizar a Escala de Braden, contribui para a identificação precoce de riscos. Contudo, a prevenção efetiva requer uma abordagem multidisciplinar considerando as condições clínicas e individuais do paciente. **OBJETIVO:** Descrever a importância da prevenção de lesões por pressão na prática de enfermagem integrando o cuidado integral ao paciente. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores: assistência humanizada, úlcera por pressão e assistência de enfermagem. Incluíram-se artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, seguida de análise descritiva dos dados. **RESULTADOS:** A avaliação integral do paciente contribui significativamente para a prevenção de lesões por pressão. Estratégias como mudança de decúbito, avaliação nutricional, cuidados com a pele e monitorar continuamente mostraram-se eficazes na redução da incidência dessas lesões e, considerar necessidades individuais favorece a adesão às intervenções e melhora os desfechos clínicos. **CONCLUSÃO:** Prevenir a LPP exige a articulação entre protocolos assistenciais e uma abordagem integral do cuidado. A avaliação contínua e a individualização das intervenções, é fundamental para a redução de riscos e promoção da segurança do paciente. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Articular conhecimentos científicos e éticos contribuirá significativamente para promoção e prevenção de um cuidado seguro, como também, capacitar continuamente os profissionais de saúde, para que assim,

contribuam com desfechos clínicos positivos para segurança do paciente efetivando a qualidade assistencial em saúde integrando o cuidado humanizado.

DESCRIPTORIOS: Lesão por Pressão. Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

HUANG C, MA Y, WANG C, JIANG M, YUET FOON L, LV L, HAN L. Predictive validity of the braden scale for pressure injury risk assessment in adults: A systematic review and meta-analysis. *Nurs Open*. 2021 Sep;8(5):2194-2207. doi: 10.1002/nop2.792. Epub 2021 Feb 25. PMID: 33630407; PMCID: PMC8363405. <https://doi.org/10.1002/nop2.792>. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33630407/> Acesso em 20 de Abril de 2026.

SOUZA, M. DA C.; LOUREIRO, MDR; BATISTON, AP. Cultura organizacional: prevenção, tratamento e gerenciamento de risco de lesão por pressão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 3, pág. e20180510, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0510>. <https://www.scielo.br/j/reben/a/nTWn65rm7y3YyFwV9dXpd8x/?lang=en> Acesso em 17 de Abril de 2026.

Eixo 1: Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

AUTORES:

- 1 Acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, e-mail: livia.alves@unemat.br
- 2 Acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, e-mail: vitoria.lanes@unemat.br
- 3 Acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, e-mail: emilly.andrade@unemat.br
- 4 Acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, e-mail: gabriela.correa@unemat.br
- 5 Acadêmico do sétimo semestre do curso de graduação em enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, e-mail: thairony.mori@unemat.br
- 6 Enfermeira, doutora em enfermagem pela Universidade de Brasília - UnB, docente do curso de graduação em enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, e-mail: carolinasampaio@unemat.br

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL VOLTADA AO AUTOCUIDADO DE PACIENTES SUBMETIDOS À ANGIOPLASTIA

Livia Alves da Costa 1
Vitoria Caroline de Paula Lanes 2
Emilly Garcia de Andrade 3
Gabriela Correa Barbosa 4
Thairony Lizieri De Mori 5
Carolina Sampaio de Oliveira 6

INTRODUÇÃO: A Síndrome Coronariana Aguda é um grave problema de saúde pública devido à alta morbimortalidade e ao impacto financeiro no sistema de saúde. Embora a Angioplastia Coronariana seja o pilar terapêutico para o restabelecimento do fluxo sanguíneo, o êxito do tratamento depende do controle de fatores que impulsionam a doença. Nesse cenário, a educação em saúde é fundamental para o letramento e autonomia do paciente, sendo determinante na prevenção de riscos pós-procedimento e na redução de reinternações. **OBJETIVO:** Elaborar uma tecnologia educacional impressa, em formato de cartilha, voltada para os cuidados pós-alta hospitalar de pacientes submetidos à angioplastia. **MÉTODO:** Estudo metodológico para o desenvolvimento material instrucional, seguindo as seguintes fases: levantamento bibliográfico nos manuais do Ministério da Saúde e diretrizes nacionais; seleção de conteúdos baseados nas principais causas de reinternação; design e diagramação na plataforma Canva, utilizando a transposição didática para converter termos técnicos em uma linguagem acessível e ilustrada. **RESULTADOS:** A tecnologia educacional abrange eixos temáticos como: conceito do procedimento, adesão medicamentosa, atividade física, alimentação e cessação de hábitos nocivos. Possui também uma seção dedicada ao paciente no reconhecimento de sinais e sintomas de alerta, e o momento de buscar assistência de urgência. O material priorizou elementos visuais para facilitar a compreensão de pacientes com diferentes níveis de letramento em saúde, favorecendo a corresponsabilização no processo terapêutico. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A utilização desta tecnologia configura-se como ferramenta valiosa na continuidade do cuidado e no letramento em saúde, sendo essencial para a adesão terapêutica. O material fortalece a autonomia do sujeito e serve como guia para profissionais na organização das instruções de alta. Ao padronizar condutas pós-hospitalares, a tecnologia otimiza os processos de trabalho

e reforça a segurança do paciente, qualificando a assistência de enfermagem baseada em evidências.

DESCRITORES: Tecnologia Educativa. Síndrome Coronariana Aguda. Alta Hospitalar.

REFERÊNCIAS

- MOHEBI, Z.; et al. The impact of an educational discharge program based on Orem's self-care model on lifestyle, hope, and treatment adherence in coronary angioplasty patients: a randomized controlled clinical trial. *BMC Research Notes*, v. 18, n. 1, 2025. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-105000082884&doi=10.1186%2fs13104-025-07164-9&partnerID=40&md5=a07b3b6c480f595ab8c880e7acc90743>>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- SALBEGO, Cléton et al. Tecnologias cuidativo-educacionais: um conceito emergente da práxis de enfermeiros em contexto hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 71, supl. 6, p. 2666-2674, dez. 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0753. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zPJy9NvkcDJVw9Jr7ZKhNQs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Eixo 1: Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

AUTORES:

1. Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional de Saúde do Adulto e Idoso. Universidade Federal de Rondonópolis, Mato Grosso. E-mail: raquelandriabr@gmail.com.
2. Enfermeira. Doutora. Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis, Rondonópolis/ MT.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO

Julia de Aquino Castro¹
Kauani Alves Ortiz¹
Thayna Aparecida Araújo Silva¹
Luana Messias Silva¹
Larissa Lima Silva²
Karina Nonato Mocheuti³

INTRODUÇÃO: O trabalho de parto constitui um processo complexo que envolve dimensões biológicas, emocionais e socioculturais, exigindo da enfermagem atuação qualificada, baseada em evidências e orientada pelos princípios da humanização e da segurança do cuidado. A consolidação de práticas centradas na mulher configura-se como estratégia essencial para a qualificação da assistência obstétrica. **OBJETIVO:** Relatar e analisar a experiência de estudantes de enfermagem no acompanhamento do trabalho de parto, com ênfase nas práticas de cuidado humanizado. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o Estágio Curricular Supervisionado II, em hospital municipal do interior de Mato Grosso, mediante participação direta nas atividades assistenciais junto à equipe de enfermagem no acompanhamento do trabalho de parto. **RESULTADOS:** A vivência possibilitou a integração entre conhecimento teórico e prática clínica, evidenciando a atuação da enfermagem na avaliação da dinâmica uterina, monitoramento materno-fetal, oferta de suporte emocional e incentivo ao protagonismo da parturiente. Destacou-se a adoção de práticas humanizadas, como escuta qualificada, acolhimento e respeito às escolhas da mulher, contribuindo para maior segurança e qualidade da assistência. Observou-se, ainda, o papel da enfermagem na redução de intervenções desnecessárias, na promoção de boas práticas obstétricas e na construção de um ambiente de cuidado ético, seguro e resolutivo. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou a centralidade da enfermagem na qualificação do cuidado no trabalho de parto, reforçando a necessidade de formação orientada por competências clínicas, humanização e tomada de decisão baseada em evidências, com impacto direto na segurança materno-infantil e na qualidade da assistência. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Destaca-se a importância da atuação do enfermeiro na promoção de práticas obstétricas humanizadas, no fortalecimento do protagonismo da mulher e

na garantia de um cuidado seguro e baseado em evidências. Evidencia-se a necessidade de investir na formação clínica dos estudantes, no desenvolvimento de habilidades relacionais e na qualificação das equipes para a adoção de boas práticas, contribuindo para a redução de intervenções desnecessárias e para a melhoria dos desfechos maternos e neonatais.

DESCRITORES: Parto. Enfermagem obstétrica. Humanização da assistência.

REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Compendium on respectful maternal and newborn care. Geneva: World Health Organization, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Eixo 1: Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

AUTORES:

1 Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. julia.castro@unemat.br, kauani.ortiz@unemat.br, thayna.aparecida@unemat.br, luana.silva2@unemat.br.

2 Enfermeira, Preceptora do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. limalarissa080@gmail.com.

3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. en-fkarinanonato@gmail.com

USO DO HEADSSSS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ADOLESCENTES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Thifany Mariano Gomes da Costa¹
Odail de Arruda Barbosa Junior²
Mikaele Thais Rodrigues de Sousa³
Lidiane Cristina da Silva Alencastro⁴
Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas⁵

INTRODUÇÃO: A adolescência é um momento oportuno para ações de promoção da saúde. No entanto, a atuação de enfermeiros nas escolas ainda enfrenta desafios. Assim, este relato justifica-se pela relevância da inserção da enfermagem nas instituições de ensino para promover a saúde integral dos adolescentes e reduzir comportamentos de riscos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de extensionistas na realização de consultas de enfermagem com adolescentes do ensino médio, com ênfase na aplicação do instrumento HEADSSSS para avaliação psicossocial. **MÉTODO:** Trata-se de relato de experiência de extensão que ocorreu entre março e abril de 2026, em uma escola pública de Cuiabá, referente a 37 consultas de enfermagem realizadas com adolescentes do ensino médio. As consultas contemplaram a utilização do instrumento HEADSSSS para avaliação psicossocial dos adolescentes, além de avaliação clínica geral e verificação de dados antropométricos. As consultas foram fundamentadas no Processo de Enfermagem e na Teoria do Déficit de Autocuidado de Orem. **RESULTADOS:** A aplicação do HEADSSSS possibilitou identificar demandas relevantes nas dimensões psicossociais, com destaque para hábitos de vida e saúde mental. Esses achados subsidiaram a elaboração de diagnósticos de enfermagem (CIPE®), sendo mais frequentes: alimentação inadequada, ingestão insuficiente de líquidos, sono prejudicado e crescimento adequado. Em menor frequência, observou-se atividade de lazer insuficiente e humor deprimido. A partir disso, foram desenvolvidas intervenções direcionadas às necessidades identificadas, visando o autocuidado e o acompanhamento contínuo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência evidenciou a contribuição do HEADSSSS na consulta de enfermagem ao adolescente, ao favorecer a avaliação psicossocial e a identificação das necessidades de saúde, além de fortalecer a formação dos extensionistas no desenvolvimento, do raciocínio crítico e do cuidado integral. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A consulta de enfermagem escolar, pautada na ferramenta HEADSSSS, qualifica a avaliação psicossocial, sistematiza o cuidado ao adolescente e consolida a prática baseada em evidências na formação acadêmica.

DESCRITORES: Saúde do Adolescente. Consulta de Enfermagem. Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

SILVA, R. et al. Necessidades de saúde dos adolescentes na atenção primária à saúde: percepção dos profissionais de saúde. *Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras*, v. 24, eSOBEP2024401, dez. 2024.

OREM, Dorothea Elizabeth. *Nursing: concepts of practice*. 6. ed. St. Louis: Mosby, 2006.

BICA, Isabel et al. Atendimento ao adolescente: instrumento de avaliação HEADSSSS: manual pedagógico. 1. ed. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, 2024. ISBN 978-989-35494-6-9. DOI: 10.34633/978-989-35494-6-9.

* Projeto de Extensão: Cuidar e educar: a consulta de enfermagem como tecnologia transformadora na saúde de adolescentes. Fonte de financiamento: Bolsa ET 2025 - Cooperação no 0140/2025 FAPEMAT/UFMT.

Eixo 1: Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

AUTORES:

1 Acadêmica do oitavo semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso (FAEN), Cidade Cuiabá, Mato Grosso. E-mail. thifany.costa@sou.ufmt.br

2 Acadêmico do oitavo semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso (FAEN), Cidade Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: odail.juniorl@sou.ufmt.br

3 Acadêmica do oitavo semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso (FAEN), Cidade Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: mikaele.sousa@sou.ufmt.br

4 Enfermeira. Doutora e docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN), Cidade Cuiabá, Mato Grosso. E-mail. lidiane.alencastro@ufmt.br

4 Enfermeira. Doutora e docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN), Cidade Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: bruna.freitas@ufmt.br

LUDOTERAPIA E HOSPITALIZAÇÃO PROLONGADA: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM CONDIÇÕES CRÔNICAS

Carolina França Vidotti¹
Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz²

INTRODUÇÃO: A hospitalização prolongada em crianças e adolescentes com condições crônicas pode gerar impactos emocionais, sociais e psicológicos significativos, como medo, ansiedade e isolamento, comprometendo o desenvolvimento e a experiência do cuidado. Nesse contexto, a ludoterapia apresenta-se como estratégia terapêutica capaz de minimizar esses efeitos, promovendo bem-estar e humanização da assistência. **OBJETIVO:** Analisar o uso da ludoterapia no cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente com condição crônica em hospitalização prolongada. **MÉTODO:** Estudo de caso intrínseco, descritivo, com abordagem qualitativa, a ser realizado em unidade de internação pediátrica de hospital universitário. A produção dos dados ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas em dois momentos (pré e pós-intervenção), mediadas por técnicas lúdicas, como jogos e desenhos, com análise temática conforme Minayo. **RESULTADOS:** Espera-se evidenciar que a ludoterapia contribui para a redução do sofrimento emocional, melhora da comunicação, fortalecimento do vínculo entre paciente, família e equipe de enfermagem, além de favorecer maior compreensão sobre a condição de saúde e participação no cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo reforça a importância da incorporação do brincar terapêutico na prática assistencial, ampliando a qualidade do cuidado e subsidiando intervenções voltadas às necessidades emocionais do paciente hospitalizado.

DESCRITORES: Ludoterapia. Enfermagem pediátrica. Hospitalização prolongada.

REFERÊNCIAS

SILVA, A. B. R.; PINHEIRO, W. R.; ARAÚJO, G. A.; AKERMAN, M. A ludoterapia e a criança hospitalizada: uma revisão sistemática da literatura. Cadernos, 2024. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/80/83>. Acesso em: 20 nov. 2025

MAIA, E. B. S.; et al. A força brincar-cuidar na enfermagem pediátrica: percepção da equipe de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1361173>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SILLERO SILLERO, Amalia; AYUSO MARGAÑON, Raquel; MARQUES-SULE, Ele-

na; GIL POISA, María. Child-centered care: a qualitative study exploring pediatric hospitalization through children's perspectives. Nursing Reports, Basel, v. 14, n. 4, p. 3138–3149, 2024. DOI: 10.3390/nursrep14040228.

¹ Trabalho derivado do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado ao projeto "Ludoterapia e hospitalização prolongada: uma abordagem terapêutica em condições crônicas".

Eixo 1: Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

AUTORES:

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail:

carolvidottit@gmail.com

² Enfermeira. Doutora e docente. Universidade Federal de Mato Grosso. Email:

genesis.cruz@ufmt.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO E IMPACTO NO PROJETO DE EXTENSÃO “DE OLHO NA HANSENÍASE”

Heloisa Pádua Garcia¹
José Rubens Azevedo Herculano²
Rosangela Guerino Masochini³

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta pele e nervos periféricos, levando à perda de sensibilidade e fraqueza muscular. O projeto atua na Atenção Primária à Saúde para reduzir barreiras como estigma e dificuldade de acesso. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de participação no projeto de extensão universitária “De Olho na Hanseníase”. **MÉTODO:** Relato de experiência, descritivo e exploratório, sobre atividades realizadas em 2025 na UBS Jardim Jacarandás, em Sinop-MT, envolvendo assistência clínica e educação em saúde. **RESULTADOS:** A busca ativa e avaliação clínica ampliaram os diagnósticos e reduziram a invisibilidade da doença, evidenciando diminuição do estigma e maior procura pelos serviços. O diagnóstico precoce favoreceu tratamento oportuno e interrupção da transmissão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência reforçou o papel da enfermagem no controle da hanseníase, destacando a importância da qualificação técnica, do acolhimento e da educação em saúde para fortalecer o vínculo, adesão ao tratamento e o SUS.

DESCRITORES: Hanseníase. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da hanseníase. Brasília: MS, 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico: hanseníase, 2025. Brasília: MS, 2025.

Eixo 1: Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

AUTORES:

¹ Acadêmica do 6º semestre – Enfermagem UFMT/Sinop. e-mail: heloisapadua300@gmail.com
² Acadêmico 7º semestre – Medicina UFMT/Sinop.
³ Enfermeira, mestre e docente de enfermagem UFMT/Sinop.

PRÁTICAS E SABERES DE ENFERMAGEM: RELATO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE DOAÇÃO DE LEITE HUMANO

Maria Vitória Santos de Sousa¹
Rebeca Guimarães Querino²
Rilary Moreira Carneiro³
Luanna de Arruda e Silva Dalprá⁴
Ana Maria Nunes da Silva⁵

INTRODUÇÃO: O leite materno é fundamental para o crescimento e desenvolvimento dos bebês, reduzindo a morbimortalidade infantil. Os Bancos de Leite Humano (BLH) são importantes no estímulo ao aleitamento e na coleta e distribuição do leite. A campanha “Maio Branco” (Lei 13.227/2015) busca estimular a doação e informar sobre os BLHs. A Enfermagem se destaca com saberes e práticas relevantes na doação de leite humano. **OBJETIVO:** Relatar ação educativa do projeto “Ninho do Cuidado-Cuiabá” em parceria com o BLH de um Hospital Universitário durante a campanha “Maio Branco” em 2025. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, de uma ação educativa desenvolvida por membros do referido projeto, vinculado à Faculdade de Enfermagem, em parceria com o BLH, para gestantes, puérperas e acompanhantes. Foram empregadas metodologias ativas e lúdicas: Quebra-gelo “Gotas de Vida”, teatro “Doe Leite, Salve Vidas”, momento musical, pintura de árvore da vida, folder educativo e entrega de chaveiro temático. **RESULTADOS:** A ação promoveu apoio e acolhimento, propiciando partilha de conhecimentos e sensibilização sobre doação de leite humano. Destaca-se o teatro sobre o processo de doação do leite e o BLH; a leitura compartilhada pelas participantes da frase “Doar leite é um...” durante o quebra-gelo e a construção coletiva para pintura da árvore da vida. Também folder e chaveiro em gota de leite contribuíram para orientações e acolhimento no encontro. Esses momentos promoveram troca de experiências entre prováveis doadoras, doadoras e receptoras. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a potência da Enfermagem no cuidado educativo-assistencial favorecendo um espaço dialógico para o reconhecimento da relevância da doação de leite. Metodologias ativas e ludicidade otimizaram a educação em saúde e o engajamento dos participantes. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A Enfermagem se reafirma como profissão que possui práticas e saberes essenciais para o desenvolvimento de ações coletivas de saúde, favorecendo a saúde materno-infantil.

DESCRITORES: Aleitamento Materno. Bancos de Leite Humano. Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 13.227, de 28 de dezembro de 2015. Institui o Dia e a Semana Nacional de Doação de Leite Humano. Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13227.htm. Acesso em: 20 abr. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos. Brasília: Anvisa, 2008.

Eixo 1: Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

AUTORES:

1 Enfermeira. Residente do Programa Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher. Escola de Saúde Pública - Secretaria do Estado de Saúde, Cuiabá, Mato Grosso. Email: mariavitoria.e21@gmail.com

2 Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. Email: rebecca.querino@sou.ufmt.br

3 Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. Email: rilarymoreira.c1@gmail.com

4 Enfermeira. Doutora e docente. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. Email: luanna.dalpra@ufmt.br.

5 Enfermeira. Doutora e docente. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. Email: ana.silva3@ufmt.br.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL: 2014-2024*

Lígia Layre da Costa¹
Carla Rafaela Teixeira Cunha²
Joana Darc Chaves Cardoso³
Dayane dos Santos Souza Magalhães⁴

INTRODUÇÃO: o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é considerado a forma mais grave da cardiopatia isquêmica e se apresenta de forma fatal em 10 a 20% dos casos, sobretudo na população idosa. Assim, o IAM constitui-se uma condição altamente prevalente e preocupante, que necessita de imediata estratégia terapêutica, a fim de evitar um desfecho desfavorável e suas consequências. **OBJETIVO:** analisar a tendência das internações hospitalares por Infarto Agudo do Miocárdio em pessoas idosas no Brasil e regiões geográficas no período de 2014 a 2024. **MÉTODO:** estudo ecológico com análise de série temporal. Os dados sobre as internações hospitalares foram extraídos do Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. Foi realizada análise descritiva das variáveis, incluindo frequências absolutas e relativas. Para a análise de tendência das taxas utilizou-se o modelo de regressão de Joinpoint. **RESULTADOS:** entre 2014 e 2024 foram registradas 899.054 internações por IAM em pessoas idosas no Brasil. Houve tendência de crescimento das internações no período analisado. Os homens apresentaram as maiores taxas de internação, na faixa etária de 70 a 79 anos. Durante toda a séria história a faixa etária de 60 a 69 apresentou tendência crescente. Para as macrorregiões, observou-se tendência de crescimento em todas as regiões geográficas, com destaque para a região Centro-Oeste, que apresentou as maiores taxas. A média de permanência e o valor médio da internação foram maiores na faixa etária de 70 a 79 anos e na raça/cor branca. O custo total das internações por IAM foi superior entre as pessoas idosas de 60 a 69 anos e na raça/cor branca. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** acredita-se que os resultados obtidos nesse estudo podem ser úteis na elaboração de estratégias de saúde pública direcionadas e intervenções clínicas específicas, visando a prevenção e melhor assistência, minimizando assim as consequências de internações por IAM.

DESCRITORES: Idoso. Infarto do Miocárdio. Hospitalização.

REFERÊNCIAS

ALVES, L.; POLANCZYK, C. A. Hospitalização por Infarto Agudo do Miocárdio: Um Registro de Base Populacional. Sociedade Brasileira de Cardiologia, v. 115, n. 5, p. 916-924, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20190573>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/Bd6JpFvGq6sr8NKZvRWwhFC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 Nov. 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Ações do governo federal promovem envelhecimento ativo, saudável e com garantia de direitos. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/acoes-do-governo-federal-promovem-envelhecimento-ativo-saudavel-e-com-garantia-de-direitos>. Acesso em: 10 Jul. 2025.

RODRIGUES, P. V. M. et al. Infarto Agudo do Miocárdio em território brasileiro: Análise das taxas e do perfil de morbidade. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 2, p. 793-802, 2024. DOI:<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p793-802>. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1419/1616>. Acesso em: 18 Nov. 2025.

Eixo 1: Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

Trabalho de conclusão de residência (2024-2026), pelo Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com Ênfase em Atenção Cardiovascular (PRIMSCAV/HUJM/UFMT), financiado pelo Ministério da Saúde.

AUTORES:

1 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: ligialayre123@gmail.com

2 Doutora em Enfermagem. Docente. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: ca_rafa_enf@hotmail.com

3 Doutora em Enfermagem. Docente. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: joanadarcchavescardoso@gmail.com

4 Enfermeira. Mestre em Ambiente e Saúde. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: dayane.souza.enf@gmail.com

CAMINHO DO LEITE”: ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA INCENTIVAR A DOAÇÃO DE LEITE MATERNO

Raquel Aparecida Neves do Amaral 1
Kamile Pazzetto da Silva 2
Enfa. Nathália Araújo de Souza Bezerra 3
Enfa. Ms. Aline Faccio Ramos 4
Áurea Christina de Paula Corrêa 5

INTRODUÇÃO: A doação de leite materno é fundamental para a assistência neonatal, especialmente para recém-nascidos que não podem ser amamentados por suas mães, exigindo rigor técnico na ordenha e armazenamento. **OBJETIVO:** Descrever atividade educativa sobre manejo do leite humano pelo projeto Ninho do Cuidado-Cuiabá. **MÉTODO:** Relato de experiência realizado em julho de 2025 na clínica de ginecologia e obstetrícia em um hospital universitário de Cuiabá-MT, conduzido por acadêmicos sob supervisão docente. Utilizou-se a dinâmica “Caminho do Leite”, onde gestantes, puérperas e acompanhantes organizaram, em um varal numerado, as etapas de extração ao armazenamento do leite materno, seguidas de validação e discussão científica. **RESULTADOS:** Observou-se baixo conhecimento prévio dos participantes, porém elevada participação e engajamento durante a atividade. A estratégia favoreceu a troca de experiências, esclarecendo dúvidas, desconstruindo mitos e ampliando o interesse pela doação. A ação conferiu segurança para o manejo domiciliar e retorno ao trabalho, reduzindo a intenção na introdução precoce de fórmulas infantis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Metodologias criativas consolidam o processo de ensino-aprendizagem, promovem a autonomia das mulheres e reforça o papel do enfermeiro como educador em saúde, contribuindo para qualidade da assistência e a sustentabilidade dos bancos de leite humano. **DESCRITORES:** Aleitamento materno. Bancos de Leite Humano. Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

ANJOS, S. P. A. et al.. Amamentação e doação de leite nos bancos de leite humano brasileiros: Uma revisão da literatura. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 11, n. 16, pág. e376111638422, 2022.

SOUZA, G. B. et al.. A importância da doação de leite humano na contri-

buição para o desenvolvimento dos recém-nascidos prematuros. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 7, pág. e15210716095, 2021

Eixo 1: Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

AUTORES:

1 Acadêmica do nono semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: raquel.neves.amaral@outlook.com

2 Acadêmica do nono semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: kamilepazzetto93@gmail.com

3 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: nathaliaaraujo.pos@gmail.com

4 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: alinefaccioramos@gmail.com

5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: aurea.correa@ufmt.br

EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA COLETA DE DADOS SOBRE HANSENÍASE EM MATO GROSSO

Pedro Antônio Novais de Oliveira 1

Kamila Santana da Silva 2

Denize Jussara Rupolo Dall Agnol 3

Daniela do Carmo Oliveira Mendes 4

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, classificada como doença tropical negligenciada, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. O estado de Mato Grosso apresenta elevada carga da doença, destacando-se entre os maiores números de casos no Brasil (TAVARES, 2021). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, bolsistas de um grupo de iniciação científica, na coleta de dados com pessoas acometidas pela hanseníase para pesquisa do Ministério da Saúde. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas vivências de estudantes de enfermagem bolsistas de um grupo de iniciação científica. A coleta ocorreu entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, em município do sudoeste do estado. **RESULTADOS:** As coletas foram realizadas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) e no Centro de Especialidades em Hanseníase e Tuberculose, referência para outros 10 municípios, onde houve maior número de participantes. Foram coletados dados de 35 pessoas acometidas por Hanseníase, as principais facilidades foram a colaboração dos participantes, e os principais desafios foram encontrar pacientes em primeiro tratamento, maiores de 18 anos e com tempo mínimo de tratamento superior a três meses, que eram os requisitos da pesquisa. **CONCLUSÃO:** A experiência foi relevante para a formação dos estudantes, ao proporcionar contato direto com pessoas em tratamento para hanseníase, doença tropical negligenciada ainda prevalente no estado. A vivência possibilitou compreender, na prática, o diagnóstico, o tratamento e suas repercussões, além de reforçar a importância da abordagem humanizada e da produção de dados para subsidiar ações em saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Destaca-se o fortalecimento da formação prática dos estudantes e a compreensão do papel do enfermeiro na produção de dados e no cuidado integral em hanseníase. **DESCRITORES:** Hanseníase. Estudantes de enfermagem. Grupo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

TAVARES, A. M. R. Perfil epidemiológico da hanseníase no estado de Mato Grosso: estudo descritivo. Hospital Israelita Albert Einstein (São Paulo), v. 19, eAO5622, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/sFYSvJxNsh3MF3W4ydfzSnd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2026.

Eixo 2 – Dimensões éticas, políticas e formativas do cuidado em enfermagem

AUTORES:

1 Acadêmico do sexto semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: pedro.antonio3@unemat.br.

2 Acadêmica do nono semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: kamila.santana.silva@unemat.br.

3 Enfermeira. Doutora e docente. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: denize.dallagnol@unemat.br.

4 Enfermeira. Doutora e docente. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: oliveira.daniela@unemat.br.

A LUDOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

Kamile Pazzetto da Silva¹
Ana Carolina de Almeida Avalos²
Mikáelly Nascimento de Abreu³
Raquel Aparecida Neves do Amaral⁴
Gênesis Viviane Soares Ferreira Cruz⁵

INTRODUÇÃO: A hospitalização infantil requer atenção às necessidades fisiológicas, emocionais e sociais da criança e de sua família. Procedimentos invasivos, restrições e o afastamento do convívio social podem desencadear medo, ansiedade e tristeza. Nesse contexto, ações lúdicas e culturais configuram-se como estratégias relevantes para a humanização do cuidado, favorecendo a socialização, a descontração e a preservação da infância. **OBJETIVO:** Relatar a realização de uma ação temática de “festa junina” no setor pediátrico de um hospital universitário, adaptada ao contexto hospitalar. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada em junho de 2025, planejada e executada por acadêmicos de enfermagem voluntários do projeto de extensão LUDOPED. A brinquedoteca hospitalar foi ambientada com elementos típicos, como bandeirinhas, balões e painéis, promovendo um espaço acolhedor. As crianças receberam adereços característicos e participaram de atividades recreativas adaptadas, como pescaria, jogo da argola e brincadeiras de roda. As ações foram conduzidas conforme as condições clínicas e restrições dos pacientes, assegurando segurança e conforto. Ao término, foram distribuídas lembranças personalizadas. **RESULTADOS:** Evidenciou-se elevada adesão das crianças e de seus familiares, com mudanças comportamentais positivas, como maior interação social, participação ativa e expressões de descontração, especialmente entre aquelas previamente retraídas. Observou-se redução momentânea de manifestações de ansiedade, expressa pelo maior engajamento nas atividades lúdicas e menor resistência ao ambiente hospitalar. A participação dos familiares contribuiu para o fortalecimento dos vínculos afetivos e para a construção de um ambiente mais acolhedor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação configurou-se como estratégia efetiva de humanização no ambiente hospitalar pediátrico, proporcionando momentos de alegria, socialização e redução do estresse, além de valorizar a cultura regional. Destaca-se a importância da integração entre o cuidado técnico e humanizado, com implicações positivas para a prática de enfermagem e para a qualidade da assistência.

DESCRITORES: Criança hospitalizada. Enfermagem pediátrica. Humanização da assistência.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Anna Cristina Barbosa Ribeiro de et al. Ludoterapia infantil no contexto hospitalar: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 1, p. e024267, 2024.

MORAES, Felipe Antonio da Silva de; ROBERTO, Tiago Moreno Lopes. A importância das práticas lúdicas no cuidado terapêutico de crianças hospitalizadas. In: *Práticas em psicologia hospitalar*. [S.l.]: Epitaya, 2025. p. 75–76.

SANTOS, Solange Silva dos et al. A ludoterapia como ferramenta na assistência humanizada de enfermagem. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, v. 7, n. 21, p. 30–40, 2017.

Eixo 1 - Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

1 Acadêmica do nono semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso.

E-mail: kamilepazzetto93@gmail.com

2 Acadêmica do nono semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso.

E-mail: anadealmeidaavalos@gmail.com

3 Acadêmica do nono semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso.

E-mail: mikaellyabreu2003@gmail.com

4 Acadêmica do nono semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso.

E-mail: raquel.neves.amaral@outlook.com

5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem e Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: genesis.cruz@ufmt.br

BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NO PREPARO DA CRIANÇA PARA PUNÇÃO VENOSA

Mikáelly Nascimento de Abreu¹

Kamile Pazzetto da Silva²

Raquel Aparecida Neves do Amaral³

Gênesis Viviane Soares Ferreira Cruz⁴

INTRODUÇÃO: A internação infantil rompe com o cotidiano da criança, substituindo sua liberdade por um ambiente hospitalar marcado por passividade, estranhamento e procedimentos potencialmente dolorosos. Esse contexto exige da equipe de enfermagem não apenas competência técnica, mas também sensibilidade e práticas humanizadas para garantir um cuidado integral. **OBJETIVO:** Relatar uma intervenção educativa com uso do brinquedo terapêutico para humanização da punção venosa em crianças hospitalizadas. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência que ocorreu na enfermaria pediátrica de um hospital universitário, conduzido por acadêmicas de enfermagem sob orientação docente. Utilizou-se o brinquedo terapêutico para demonstrar, de forma lúdica, o acesso venoso periférico a uma criança de 10 anos e posteriormente a paciente pediátrica foi submetida ao procedimento. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que o uso do brinquedo terapêutico favoreceu a familiarização com os materiais e etapas do procedimento, reduzindo a apreensão inicial. A participação ativa da criança durante a simulação contribuiu para maior sensação de controle e segurança. Durante a punção venosa, observou-se diminuição de manifestações de medo e ansiedade, como choro e resistência, além de maior colaboração e receptividade às orientações da equipe. A estratégia também fortaleceu o vínculo entre profissional e paciente, promovendo um cuidado mais humanizado e uma experiência menos traumática no contexto da hospitalização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa metodologia mostrou-se eficaz na humanização do cuidado, contribuindo para a redução do medo e da ansiedade, além de favorecer a compreensão do procedimento e a interação com a equipe. Destaca-se o papel da enfermagem na promoção de práticas humanizadas na assistência pediátrica.

DESCRITORES: Brinquedo terapêutico; Humanização; Pediatria.

REFERÊNCIAS

GIMENES, B. P.; MAIA, E. B. S.; RIBEIRO, C. A. No universo lúdico do brincar terapêutico: quem sou eu? Enfermeiros atribuindo significado ao seu papel nesse processo. *Texto & Contexto – Enfermagem*, [S. l.], v. 32, 2023. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2023-0056en. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0056en>

OLIVEIRA, L. M. et al. Tecnologias na enfermagem: desafios e oportunidades para o futuro da profissão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VyJhzzNssNNnLYw7LBYY8dk/>

SOUZA, C. C.; PEREIRA, J. R.; SALES, C. S. A atuação do enfermeiro nos cuidados da inserção do acesso venoso periférico (avp) em pacientes pediátricos e seus eventos adversos. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 4, n. 12, p. e7047, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N12-209. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7047>

Eixo 1 – Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

1 Acadêmica do nono semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: mikaellyabreu2003@gmail.com

2 Acadêmica do nono semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: kamilepazzetto93@gmail.com

3 Acadêmica do nono semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: raquel.neves.amaral@outlook.com

4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem e Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: genesis.cruz@ufmt.br

SEGURANÇA DO PACIENTE EM PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PRÁTICAS SEGURAS.

Gabriela Correa Barbosa¹
Vitoria Caroline de Paula Lanes²
Emilly Garcia de Andrade³
Livia Alves da Costa⁴
Thairony Lizieri de Mori⁵
Carolina Sampaio de Oliveira⁶

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é um dos pilares fundamentais para a qualidade da assistência em saúde, especialmente no contexto pediátrico, onde a vulnerabilidade dos pacientes exige maior atenção na execução dos cuidados. A adoção de práticas seguras contribui para a prevenção de eventos adversos e para a qualificação da assistência de enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da implementação do projeto Práticas Seguras no contexto da assistência pediátrica. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmica de enfermagem em um setor de pediatria, no ano de 2025. Inicialmente, foi realizada a coleta de informações por meio da análise de prontuários e observação à beira leito, com identificação de riscos relacionados à segurança do paciente. Posteriormente, os dados foram analisados, sendo elencados os principais riscos identificados, a partir dos quais foram desenvolvidas ações educativas e orientações à beira leito direcionadas aos pacientes e acompanhantes. **RESULTADOS:** Observou-se que a identificação prévia dos riscos possibilitou direcionar as intervenções de forma mais efetiva, contribuindo para maior conscientização dos pacientes, acompanhantes e equipe quanto às práticas seguras. Destacou-se melhora na atenção aos riscos mais prevalentes no setor pediátrico, além do fortalecimento das ações educativas como estratégia de promoção da segurança do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência demonstrou que a análise dos riscos associada a intervenções educativas contribui para a redução de eventos adversos e para a qualificação da assistência em pediatria.

DESCRITORES: Segurança do Paciente; Enfermagem Pediátrica; Qualidade da Assistência à Saúde.

REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Patient safety: making health care safer. Geneva: WHO, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Programa Nacional de Segurança do Pa-

ciente (PNSP). Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Brasília: ANVISA, 2017.

Eixo 1 – Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

1 Acadêmica do quarto semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, Mato Grosso. E-mail: gabriela.correa@unemat.br

2 Acadêmica do quarto semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, Mato Grosso. E-mail: vitoria.lanes@unemat.br

3 Acadêmica do quarto semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, Mato

Grosso. E-mail: emilly.andrade@unemat.br

4 Acadêmica do quarto semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, Mato

Grosso. E-mail: livia.alves@unemat.br

5 Acadêmica do quarto semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, Mato

Grosso. E-mail: thairony.mori@unemat.br

6 Enfermeira. Mestre e docente. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, Mato Grosso. E-mail: carolinasampaio@unemat.br

EPISÓDIOS REACIONAIS NO ABANDONO DO TRATAMENTO DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS

Jaiane Silva de Andrade¹
Juliana dos Santos Caires Silva²
Débora Aparecida da Silva Santos³

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, podendo apresentar mudanças no sistema imunológico, conhecidos como estados reacionais. Essas reações podem se manifestar antes, durante ou após o tratamento, sendo classificadas como reação tipo 1 ou reação reversa e reação tipo 2 ou reação de eritema nodoso hansênico. **OBJETIVO:** Descrever a ocorrência de episódios reacionais em casos de abandono do tratamento de hanseníase em menores de 15 anos, entre 2007 a 2022, em Mato Grosso. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico descritivo, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram incluídas notificações de casos novos de hanseníase e excluídos registros inconsistentes, transferências e erros de diagnóstico. A variável episódio reacional durante o tratamento (sim, não e não informado/ignorado) foi descrita por meio de frequências simples e absoluta. Os dados foram analisados no STATA 16. e teste qui-quadrado ($p < 0,05$). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer:6.679.133). **RESULTADOS:** Foram notificados 42.811 casos de hanseníase, sendo 3.354 casos em menores de 15 anos, dos quais 98 (7%) abandonaram o tratamento, com maior frequência de 10 a 14 anos (81,63%), sexo feminino (56,12%) e raça/cor não brancos (75,51%). Durante o tratamento, 66,33% dos pacientes não apresentaram episódios reacionais, com associação significativamente estatística ($p = 0,013$). **CONCLUSÃO:** Considerando que os casos em crianças sugerem fragilidades no controle da endemia e que o abandono do tratamento nessa faixa etária é importante indicador de falhas no controle da hanseníase e na adesão ao tratamento, é imprescindível priorizar ações de vigilância para reações hansênicas durante e após o tratamento. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** É indispensável implementar tecnologias para o diagnóstico precoce da hanseníase com vistas a minimizar a ocorrência de reações hansênicas. A Enfermagem tem papel fundamental no diagnóstico precoce, no controle da doença e no acompanhamento do tratamento desta doença. **DESCRITORES:** Hanseníase. Reações Hansênicas. Adesão ao Tratamento.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de vigilância em saúde. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf.

Eixo 1 - Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

1 Acadêmica do quinto semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso, Rondonópolis. E-mail: jaiane.s@aluno.ufr.edu.br.

2 Acadêmica do quinto semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso, Rondonópolis. E-mail: Juliana.caires@aluno.edu.ufr.br

3 Docente do curso de graduação em enfermagem. Universidade Federal de Rondonópolis. E-mail: debora.santos@ufr.edu.br

DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dayane dos Santos Souza Magalhães¹

Barbara Menino de Souza Araújo²

Carla Rafaela Teixeira Cunha³

Joana Darc Chaves Cardoso⁴

Ligia Layre da Costa⁵

Emilio Carlos Alves dos Santos⁶

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um fenômeno mundial, principalmente nos países em desenvolvimento. No mundo, o número de pessoas idosas deve dobrar até o ano de 2050, ultrapassando o total de 761 milhões em 2021 para uma estimativa de 1,6 bilhões de pessoas idosas (UNITED NATIONS, 2023). No Brasil, em 2022, a população de pessoas idosas cresceu 57,4% comparado ao ano de 2010 (IBGE, 2024). As principais causas de morte incluem: doenças do aparelho circulatório (31,3%), câncer (16,3%), diabetes (5,2%) e doenças respiratórias crônicas (5,8%). Esses números refletem a necessidade de políticas de saúde focadas na prevenção e no controle de fatores de risco comportamentais para reduzir a incidência e a mortalidade nessa população associados às DCNTs (SANTOS, et. al 2019). **OBJETIVO:** Identificar a produção científica sobre as doenças cardiovasculares de idosos institucionalizados. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados Medline via PubMed nos meses junho a agosto de 2025, incluídos artigos publicados nos últimos dez anos. **RESULTADOS:** Um total de 12 estudos foram incluídos na revisão, predominaram estudos transversais (58%), publicados em 2022 (33,4%) e conduzidos nos Estados Unidos (50%), a maioria teve foco principal a avaliação, abordando aspectos como adesão a diretrizes, uso de medicamentos e evolução clínica. Entre as doenças cardiovasculares identificadas nos estudos, a mais frequente foi a hipertensão arterial sistêmica com 100%, seguida por insuficiência cardíaca e doença vascular periférica (50%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A elevada prevalência de doenças cardiovasculares, evidencia a necessidade de protocolos assistenciais que priorizem a avaliação multidimensional e a individualização das condutas terapêuticas em instituições de longa permanência. **DESCRITORES:** Idoso; Instituição de longa permanência para idosos; Doenças cardiovasculares.

REFERÊNCIAS:

UNITED NATIONS. World social report 2023: leaving no one behind in an ageing world. New York: United Nations, 2023. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/4000104>. DOI: <https://doi.org/10.18356/9789210019682>. Acesso em: 21 abr. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeções da população do Brasil e unidades da Federação: 2000–2070. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 abr. 2026.

SANTOS, L. J. M.; MARTINEZ, B. P.; CORREIA, H. F. Perfil de internações hospitalares e mortalidade por doenças respiratórias obstrutivas crônicas nas regiões brasileiras, entre os anos de 2016 e 2018. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 18, n. 3, p. 344–346, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio>. Acesso em: 21 abr. 2026.

Eixo 1 – Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

1 Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: dayane.souza.enf@gmail.com

2 Enfermeira. Pós-graduada em Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do adulto e idoso com ênfase em atenção cardiovascular (PRIMSCAV/HUJM/UFMT) – modalidade Residência Multiprofissional. Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: barbaramenino112@gmail.com

3 Doutora em Enfermagem. Docente. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: ca_rafa_enf@hotmail.com

4 Doutora em Enfermagem. Docente. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: joanadarcchavescardoso@gmail.com

5 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: ligialayre123@gmail.com

6 Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: enfermeiroemilio@gmail.com

PROTOCOLO DE BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCCIONAL PARA CATETERISMO VESICAL INTERMITENTE

Thaynara Marafon Girelli¹
Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz²

INTRODUÇÃO: Este estudo integra um Projeto de Iniciação Tecnológica desenvolvido no Hospital Universitário Júlio Müller – rede EBSERH, voltado à qualificação do cuidado de enfermagem pediátrica. O brincar é essencial ao desenvolvimento infantil e, no contexto da saúde, configura-se como recurso terapêutico e educativo. O Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) possibilita à criança compreender e se preparar para procedimentos, favorecendo a segurança e participação. Nesse cenário, o Cateterismo Vesical Intermitente (CVI), utilizado no manejo de disfunções urinárias, requer não apenas domínio técnico, mas estratégias educativas que facilitem sua compreensão e execução. **OBJETIVO:** Fundamentar, por meio de revisão de literatura, a elaboração de um Procedimento Operacional Padrão (POP) para o ensino do CVI mediado pelo BTI. **MÉTODO:** Revisão de literatura, de abordagem qualitativa, baseada na análise de produções científicas sobre BTI, CVI e POP na assistência pediátrica, organizadas para subsidiar a construção do POP. **RESULTADOS:** Por se tratar de projeto em andamento, os resultados são parciais. Evidências indicam que o BTI favorece a compreensão dos procedimentos, amplia a participação da criança e reduz medo e resistência. Quanto ao CVI, identificam-se riscos associados à execução inadequada, reforçando a necessidade de estratégias educativas estruturadas. Os POP contribuem para a padronização e segurança da prática e, quando associados ao BTI, integram orientação técnica e abordagem lúdica, qualificando o ensino do procedimento. **CONCLUSÃO:** A elaboração de um POP associado ao BTI configura-se como estratégia relevante para qualificar o ensino do CVI na pediatria, promovendo cuidado mais seguro e centrado na criança. Para a enfermagem, fortalece a prática educativa, contribui para a padronização das condutas e favorece a adesão ao tratamento, com uma assistência mais humanizada.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem pediátrica. Brinquedo terapêutico. Cateterismo vesical.

REFERÊNCIAS:

KICHE, M. T.; ALMEIDA, F. A. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e da tensão durante procedimentos invasivos em crianças. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 125–130, 2009.

MORAES FILHO, I. M. et al. Brinquedo terapêutico e a assistência de enfer-

magem: revisão integrativa. REvisa, v. 9, n. 3, p. 563–572, 2020.
CHAUDHRY, R. et al. Risk factors associated with recurrent urinary tract infection in neurogenic bladders managed by clean intermittent catheterization. Urology, v. 102, p. 213–218, 2017.

Eixo 1 – Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

1 Acadêmica do nono semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: thaygkr@gmail.com
2 Enfermeira. Doutora e docente. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: genesis.cruz@ufmt.br

PROPORÇÃO E TENDÊNCIA DA COBERTURA DE ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM MATO GROSSO, 2014-2024

Priscila Dutra da Silva¹
Ediálida Costa Santos²

INTRODUÇÃO: O pré-natal promove cuidado e autonomia na gestação, contribuindo para a identificação de riscos materno-fetal e redução da mortalidade de ambos. A Cobertura de assistência verifica se houve alguma consulta de pré-natal na gestação, indicando acesso inicial, sem garantir acompanhamento adequado ao longo da gravidez. **OBJETIVO:** Analisar a proporção e a tendência da cobertura, mediante a alguma consulta pré-natal, no estado de Mato Grosso e suas macrorregiões de saúde no período de 2014 a 2024. **MÉTODO:** Estudo ecológico, que utilizou dados do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC). Análise anual (2014-2024) em Mato Grosso e macrorregiões das mulheres de 10 a 49 anos. O indicador cobertura de pré-natal, calculado pelos nascidos vivos de mães com alguma consulta dividido pelo total de nascidos vivos, multiplicado por 100. Foi comparada ao parâmetro de 95% do Ministério da Saúde (MS), de acordo com o painel de vigilância em saúde materna (bloco 3). Tendência analisada pelo programa Joinpoint. Dados de domínio público, dispensados da análise e aprovação do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), resolução No 674, de 06 de maio de 2022. **RESULTADOS:** Foram registrados 628.283 nascidos vivos em Mato Grosso, sendo 619.108 mulheres que realizaram alguma consulta pré-natal (98,54%), valor que contempla o recomendado pelo MS. Nas macrorregiões de saúde, variou de 94,0% a 99,32%, com menor proporção na região Leste; as demais atingiram os 95%, preconizados. A tendência foi estacionária no estado e na maioria das macrorregiões de saúde, sendo crescente apenas na macrorregião Centro-Norte e Centro-Noroeste. **CONCLUSÃO:** Mato Grosso apresenta alta cobertura pré-natal, mas deve reduzir desigualdades regionais. A tendência estacionária indica possível dificuldade de avanço, principalmente em regiões com baixas proporções de acesso, enquanto o crescimento restrito a Centro-Norte e Centro-Noroeste revelam espaço para melhorias nas demais regiões do estado. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Promover o acesso equitativo ao pré-natal, com ênfase em regiões vulneráveis. **DESCRITORES:** Cuidado pré-natal. Indicadores de saúde. Mortalidade Materna.

REFERÊNCIAS:

AMORIM, Tamiris Scoz et al. Gestão do cuidado de enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro. 26, e20210300, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0300>. Acesso em: 26 ago. 2025.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Painel de vigilância da saúde materna: uma ferramenta para ampliação da vigilância epidemiológica da saúde das mulheres e seus determinantes. Revista Brasileira de Epidemiologia, Rio de Janeiro, v. 27, e240009, 2024. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2024.v27/e240009/pt/>. Acesso em: 10 set. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução CNS n. 674, de 16 de fevereiro de 2022. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2023. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/2469-resolucao-n-674-de-06-de-maio-de-2022>. Acesso em: 10 out. 2025.

Eixo 2 – Dimensões éticas, políticas e formativas do cuidado em enfermagem.

AUTORES:

1 Enfermeira e mestranda do último ano do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: priscilladutra07@gmail.com

2 Enfermeira. Mestre, Doutora e docente. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: edialida.santos@ufmt.br

DESENVOLVIMENTO DE UMA PLANILHA DIGITAL PARA ACOMPANHAMENTO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO SUS

Danielly Santos Machado¹
Wesliany Nascimento de Moraes²
Débora Aparecida da Silva Santos³
Letícia Silveira Goulart⁴

INTRODUÇÃO: A tuberculose é um grave problema de saúde pública e a assistência de saúde nos territórios da Atenção Primária à Saúde é fundamental para o sucesso terapêutico. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi descrever o desenvolvimento de uma planilha digital para acompanhamento dos casos de tuberculose no Sistema Único de Saúde (SUS). **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência acerca do desenvolvimento de um instrumento para acompanhamento dos casos de tuberculose na Atenção Primária à Saúde (APS). Inicialmente, foi realizada busca da literatura nas bases de dados LILACS, Scielo, Pubmed, Periódicos Capes e documentos do Ministério da Saúde visando identificar importantes marcadores para a promoção do cuidado na APS. Posteriormente, foi desenvolvida uma tabela no Excel que contempla 22 questões abordando domínios sociodemográficos, clínicos e terapêuticos. Serão selecionadas 6 unidades de saúde da família do município de Rondonópolis, MT, com registro de casos de tuberculose. **RESULTADOS:** A planilha deverá ser preenchida pelo gestor da unidade e permitirá o acompanhamento longitudinal do tratamento. Serão realizadas reuniões para avaliação da planilha pelos gestores das unidades de saúde, gestores da Secretaria Municipal de Saúde e pesquisadores, garantindo o cumprimento dos requisitos propostos. Após esta avaliação, será proposto a implementação nos serviços de saúde. Essa pesquisa, faz parte de um estudo matricial aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Rondonópolis, CAEE: 76904224.0.0000.0126, Número do Parecer: 6.679.133. **CONCLUSÃO:** O estudo está em fase de desenvolvimento e a planilha deverá ser avaliada por profissionais de saúde. As questões inseridas no dispositivo se referem a evolução da doença e plano terapêutico, alimentada mensalmente. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A planilha representa um método simples e útil para o acompanhamento dos casos de tuberculose, configurando-se uma ferramenta estratégica para as ações de Enfermagem direcionadas à doença. A planilha também otimiza a gestão do cuidado e fortalece o papel do(a) enfermeiro(a) na APS.

DESCRITORES: Tuberculose, Saúde Digital, Atenção à Saúde

REFERÊNCIAS:

ASSIS, Elisângela, et al. A coordenação da assistência no controle da tuberculose. *Revista de Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*, v. 39, n. 4, p. 395-402, dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/S6pQYSwCrbgcsHwSL9xbYGD/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Tuberculose. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose>. Acesso em: 25 jan. 2026.

SANTOS, Edna Ferreira et al. A atenção primária em contexto com a pluralidade no cuidado de pessoas com tuberculose. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto*, v. 33, e4473, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6978.4474>. Acesso em: 22 abr. 2026.

EIXO 1 – Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

1 Acadêmica do quarto semestre do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Rondonópolis, Rondonópolis, Mato Grosso. danielly.machado@aluno.ufr.edu.br.

2 Acadêmica do quinto semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade Federal de Rondonópolis, Rondonópolis, Mato Grosso. wesliany.nascimento@aluno.ufr.edu.br.

3 Enfermeira. Doutora e docente. Universidade Federal de Rondonópolis, Rondonópolis, Mato Grosso. debora.santos@ufr.edu.br.

4 Farmacêutica. Doutora e docente. Universidade Federal de Rondonópolis, Rondonópolis, Mato Grosso. leticia@ufr.edu.br.

IMPLEMENTAÇÃO TECNOLÓGICA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

Camila Cavalcante Carvalho¹
Daffine Mendes dos Santos²
Ana Laura Chagas Favetti³
Geiciane dos Santos⁴
Clayton Pelisão Folador⁵
Gímerson Erick Ferreira⁶

INTRODUÇÃO: A operacionalização do Processo de Enfermagem (PE) em serviços de urgência e emergência permanece como desafio, especialmente em contextos de elevada rotatividade e fragilidades na padronização dos registros, evidenciando lacunas entre normativas e prática e a necessidade de soluções organizacionais e tecnológicas.

OBJETIVO: Relatar a experiência de desenvolvimento e implementação de um instrumento tecnológico para operacionalização do PE em sala de estabilização de Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

MÉTODO: Relato de experiência, de natureza aplicada e interventiva, desenvolvido a partir de demanda institucional identificada junto à equipe de enfermagem e gestão do serviço. Estruturou-se em três movimentos: sensibilização e instrumentalização dos enfermeiros quanto à relevância técnico-científica, ética e legal do PE, por meio de encontros formativos que subsidiaram a definição de estratégias para sua incorporação no setor; (2) cocriação de instrumento padronizado, funcional e aderente à dinâmica da unidade, alinhado às normativas vigentes; e desenvolvimento de escala de implementação, com execução e revisão a partir do feedback da equipe, em processo participativo, envolvendo atores assistenciais e gerenciais.

RESULTADOS: A sensibilização ampliou a compreensão e engajamento da equipe, subsidiando a definição de estratégias para incorporação no setor. A cocriação resultou em instrumento eletrônico estruturado, com campos interativos que favoreceram agilidade e padronização dos registros. A implementação progressiva, orientada por escala, associada à revisão e feedback contínuos, possibilitou ajustes até sua versão final, mais aderente às demandas do serviço. Observou-se maior organização do cuidado, aprimoramento da continuidade assistencial, padronização dos registros e fortalecimento da autonomia profissional.

CONCLUSÃO: A articulação entre sensibilização, construção coletiva e desenvolvimento de dispositivos tecnológicos simples mostrou-se estratégia potente para implementação do PE em contextos de alta complexidade.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A experiência apresenta potencial de replicabilidade e contribui para a qualificação do cuidado, inovação nos

processos de trabalho e fortalecimento da prática profissional.

DESCRIPTORES: Processo de Enfermagem. Serviços de Pronto Atendimento. Tecnologia em Saúde.

REFERÊNCIAS:

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 736/2024. Brasília-DF, 2023. Disponível em <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofeno-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em 21 abril 2026.

EIXO 1 - Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

1 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso.

2 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: Daffnny.arir@gmail.com

3 Enfermeira. Enfermeira assistencial, Hospital e Maternidade Santa Ângela, Tangará da Serra, Mato Grosso.

4 Enfermeira. Enfermeira assistencial, Hospital e Maternidade Santa Ângela, Tangará da Serra, Mato Grosso.

5 Enfermeiro. Mestre. Enfermeiro assistencial, Unidade de Pronto Atendimento Ari Torres, Tangará da Serra, Mato Grosso.

6 Enfermeiro. Doutor. Docente Permanente no PPGEnf-UFMT. Cuiabá, Mato Grosso.

EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS NA CONSTRUÇÃO DO PROTOCOLO OPERACIONAL DE LUDOTERAPIA PARA PICC EM PEDIATRIA

Fernanda Kubo Almada Fernandez¹
Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz²

INTRODUÇÃO: A hospitalização infantil e a realização de procedimentos invasivos, como a inserção do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), podem despertar medo, ansiedade e insegurança, principalmente quando a criança não compreende a finalidade do cuidado, o que pode dificultar a assistência de enfermagem e aumentar o sofrimento durante a internação. No entanto, o PICC é importante dispositivo para crianças em tratamento prolongado, pois permite terapia medicamentosa segura, reduz punções repetidas e oferece maior conforto. Nesse contexto, a Ludoterapia, especificamente o Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) destaca-se como uma tecnologia leve capaz de explicar procedimentos de forma lúdica, favorecer vínculo com a equipe e reduzir impactos emocionais. **OBJETIVO:** Compreender a experiência dos enfermeiros na construção e validação de um Procedimento Operacional Padrão (POP) com uso do Brinquedo Terapêutico para inserção do PICC em crianças hospitalizadas. **MÉTODO:** Trata-se de estudo qualitativo, de caráter metodológico, vinculado ao Projeto de Iniciação Tecnológica desenvolvido no Hospital Universitário Júlio Müller - EBSEH, sendo realizado em duas etapas: a primeira consiste na elaboração do POP com base em evidências científicas e a segunda na validação de conteúdo com enfermeiros atuantes na clínica pediátrica hospitalar. **RESULTADOS:** Espera-se que o protocolo contribua para padronizar a assistência relacionada ao PICC, fortalecendo a segurança técnica e a humanização do cuidado. Da mesma forma, o BTI poderá auxiliar a criança a compreender o procedimento, expressar sentimentos, reduzir medo e ansiedade, além de favorecer maior aceitação e cooperação durante sua realização. Ademais, para os profissionais, a validação do POP poderá apoiar a prática assistencial e contribuir para a formação de futuros enfermeiros. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Assim, a construção e validação de um POP com Brinquedo Terapêutico para PICC reforça a integração entre técnica e sensibilidade no cuidado pediátrico, promovendo assistência segura, acolhedora e centrada na criança e sua família.

DESCRIPTORES: Ludoterapia. Cateterismo periférico. Enfermagem pediátrica.

REFERÊNCIAS:

BALTAZAR, Ana Paula Alves et al. Brinquedo terapêutico instrucional aplicado em crianças na utilização do cateter central de inserção periférica: percepção dos familiares. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 87–96, 2020. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/brinquedo-terapeutico-instrucional-aplicado-em-criancas-na-utilizacao-do-cateter-central-de-insercao-periferica-percepcao-dos-familiares/>. Acesso em: 22 de maio de 2026

CIUFFO, Leão Lia et al. The use of toys by nursing as a therapeutic resource in the care of hospitalized children. Rev Bras Enferm [Internet]. 2023;76(2):e20220433. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0433>. Acesso em: 22 de maio de 2026

ARNALDO, Pâmella Rosa de Oliveira et al. BRINQUEDO TERAPÊUTICO PARA CRIANÇAS COM CATETER VENOSO CENTRAL TOTALMENTE IMPLANTADO: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS. Texto & Contexto - Enfermagem, [s. l.], v. 32, p. e20230173, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Vq-CbkpZqP9Hn4NMGYxLmn6r/?lang=pt>. Acesso em: 22 de maio de 2026

EIXO 1 - Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

1 Acadêmica do nono semestre do curso de graduação em enfermagem.
Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: fernandakfernandez@gmail.com

2 Enfermeira. Doutora e docente. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: genesis.cruz@ufmt.br

PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO SOBRE TECNOLOGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E COMPORTAMENTO SUICIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julieni Cruz¹
Allana Souza Milanski²
Marcos Vitor N. Carrijo³
Joana Darc Chaves⁴
Samira Reschetti Marcon⁵

INTRODUÇÃO: A inserção na pesquisa científica contribui para o pensamento crítico, aproximando o estudante das demandas reais dos serviços de saúde. Na Atenção Primária à Saúde (APS), o cuidado diante do comportamento requer preparo profissional, e, nesse contexto, as tecnologias em saúde destacam-se como ferramentas importantes. Além disso, estudos de revisão possibilitam organizar e mapear evidências, contribuindo para a prática profissional. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicas de Enfermagem na construção de um protocolo de revisão de escopo sobre as tecnologias utilizadas na Atenção Primária à Saúde no cuidado de pessoas com comportamento suicida. **MÉTODO:** Estudo descritivo, relato de experiência, realizado por acadêmicas de Enfermagem no âmbito da iniciação científica, em uma instituição pública de Mato Grosso, a partir de agosto de 2025. Realizadas reuniões periódicas com orientadoras e equipe, presencial e remota, e leitura de referenciais metodológicos. **RESULTADOS:** A experiência possibilitou o desenvolvimento de competências em pesquisa, uso de bases de dados e trabalho em equipe. O estudo foi redefinido para revisão de escopo, com elaboração de protocolo. As principais dificuldades foram a formulação da pergunta de pesquisa, seleção dos descritores, montagem de estratégias de busca e compreensão da linguagem científica, sendo superadas com apoio da equipe e leituras, resultando em maior autonomia e segurança. **CONCLUSÃO:** A pesquisa evidenciou a relevância da iniciação científica na formação em Enfermagem, ao promover autonomia e competências metodológicas. Apesar dos desafios, o processo contribuiu para a compreensão do papel das tecnologias em saúde no cuidado na APS, reforçando a atuação do enfermeiro na qualificação da assistência e na prevenção do comportamento suicida. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo fortalece a prática baseada em evidências subsidiando estratégias assistenciais que qualificam o cuidado. Ademais, reafirma a pesquisa e a inserção acadêmica reduzindo estigmas e aprimorando

as práticas de cuidado.

DESCRITORES: Pesquisa em Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Suicídio.

Eixo 1 – Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

AUTORES:

1 Acadêmica de Enfermagem da UFMT, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e membro do Grupo de Pesquisas de Intervenção e Tecnologias em Saúde/ Saúde Mental de Adultos e Pessoas Idosas (InterTecSaúde/Saúde Mental). Jmc-cruz2006@gmail.com

2 Acadêmica de Enfermagem da UFMT, Voluntária de Iniciação Científica e membro do Grupo de Pesquisas InterTecSaúde/Saúde Mental.

3 Doutorando em Enfermagem pela UFMT e membro do Grupo de Pesquisas InterTec Saúde/Saúde Mental.

4 Docente do curso de enfermagem da UFMT. Doutora em Enfermagem e líder do grupo de pesquisa Intertec saúde / saúdemental.

5 Docente do curso de enfermagem da UFMT. Doutora em Ciências e vice líder do Grupo de Pesquisa Intertec/Saúde/ SaúdeMental.

FORMAÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO SOBRE TECNOLOGIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Sarah Helena de Souza Lagos¹
Caroline Midore Miyoshi²
Josimere F. de Souza Feitosa³
Joana Darc Chaves Cardoso⁴
Samira Reschetti Marcon⁵

INTRODUÇÃO: A inserção na pesquisa científica permite articular conhecimentos e desperta o interesse pelas necessidades em saúde. Considerando o desafio de investigar cuidados paliativos e tecnologias para o cuidado, a análise de evidências científicas sobre a temática é promissora e contribui para a qualificação profissional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de inserção no Programa de Iniciação Científica por meio da elaboração de um protocolo de revisão de escopo sobre tecnologias voltadas à capacitação de profissionais de saúde em cuidados paliativos. **MÉTODO:** Relato de experiência de uma bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, vinculada ao curso de Enfermagem de uma universidade pública, em 2025. As atividades incluíram reuniões com equipe de pesquisa, buscas em bases de dados e consulta a materiais de referência. **RESULTADOS:** A inserção na investigação ocorreu precocemente, impulsionada pela experiência em atividades de extensão no primeiro semestre, que estimularam o interesse pela pesquisa e prática assistencial. A imaturidade científica, associada ao rigor metodológico da elaboração de um protocolo de revisão de escopo, foi desafiador, gerando inseguranças iniciais, que foram superadas por meio do trabalho em equipe, discussões sistemáticas e apoio da bibliotecária, figura essencial no processo. A leitura do manual Joanna Briggs Institute direcionou a construção do protocolo, contemplando a definição da pergunta de pesquisa, seleção dos descritores (DeCS/MeSH), realização de testes de estratégias de busca nas bases MEDLINE/PubMed e LILACS, bem como o estabelecimento dos critérios de elegibilidade. **CONCLUSÃO:** A experiência permitiu qualificar o raciocínio e a leitura crítica, compreender a relevância do trabalho em equipe na superação de dificuldades iniciais e inseguranças inerentes ao percurso formativo, além da necessidade de investimento contínuo em estudos. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O trabalho contri-

bui para a prática da enfermagem ao favorecer a identificação de tecnologias aplicáveis à capacitação profissional em cuidados paliativos. **DESCRITORES:** Pesquisa em enfermagem; Cuidados paliativos; Tecnologias.

REFERÊNCIA:

PETERS, Micah D. J. et al. Best practice guidance and reporting items for the development of scoping review protocols. *JB I Evidence Synthesis*, v. 20, n. 4, p. 953- 968, 2022. DOI: 10.111124/JBIES-21-00242.

Eixo 1 – Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

AUTORES:

1 Acadêmica de Enfermagem da UFMT, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e membro do Grupo de Pesquisas de Intervenção e Tecnologias em Saúde/ Saúde Mental de Adultos e Pessoas Idosas (InterTec Saúde/Saúde Mental).

2 Mestranda em Enfermagem pela UFMT e membro do Grupo de Pesquisas InterTec Saúde/Saúde Mental.

3 Doutoranda em Enfermagem pela UFMT e membro do Grupo de Pesquisas InterTec Saúde/Saúde Mental.

4 Docente do curso de enfermagem da UFMT. Doutora em Enfermagem e líder do Grupo de Pesquisa Intertec/Saúde/ Saúde Mental.

5 Docente do curso de enfermagem da UFMT. Doutora em Ciências e vice líder do Grupo de Pesquisa Intertec/Saúde/ Saúde Mental.

SEMÁFORO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA ORIENTATIVA PARA GESTANTES DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin Aynohan Sacal¹
Aline Alves dos Santos²
Esthefany Lorrainy Facundo Matos Silva²
Heloyse Victória Paranhos de Alexandria²
Rayssa Rodrigues Ribeiro²
Mayrene Dias de Sousa Moreira Alves³

INTRODUÇÃO: A orientação em saúde sobre cuidados e sinais de risco durante o pré-natal configura-se como oportunidade de promoção e prevenção da saúde materna. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de aplicação da tecnologia educativa denominada “semáforo educativo” como estratégia para orientar gestantes de alto risco quanto a situações de cuidado e sinais de atenção e alerta na gestação. **MÉTODO:** Atividade desenvolvida por acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do projeto de extensão “Ninho do Cuidado-Cuiabá”, em sala de espera do pré-natal de um hospital universitário de Cuiabá-MT, em fevereiro de 2026. Realizou-se dinâmica denominada “semáforo educativo” contendo frases que simulavam mensagens do bebê à mãe, sobre situações de cuidado na gestação e sinais de atenção e alerta que poderiam indicar riscos ou complicações. Após a leitura, as participantes classificaram as mensagens em: cuidado (verde), atenção (amarelo) ou alerta (vermelho), posicionando-as em cartaz ilustrativo em formato de semáforo. **RESULTADOS:** Observou-se boa adesão, participação ativa, envolvimento nas discussões e esclarecimento de dúvidas relevantes por meio de escuta qualificada, troca de experiência e construção coletiva do conhecimento. As mensagens simuladas tornaram as informações mais acessíveis e acolhedoras. Destacaram-se temas como alimentação, edema em membros inferiores, sinais de gravidade, trabalho de parto prematuro, alterações glicêmicas, ganho ponderal e diminuição dos movimentos fetais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A estratégia “semáforo educativo” atingiu o objetivo ao favorecer segurança para tomada de decisões relacionadas ao cuidado durante a gestação. As mensagens simuladas promoveram a reflexão sobre cuidados e a identificação de riscos de forma acessível e acolhedora. A metodologia estimulou pensamento crítico, fortaleceu o autocuidado e contribuiu para reconhecimento precoce de complicações, promovendo assistência de enfermagem mais humanizada e

participativa. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O uso do “semáforo educativo” favorece autocuidado e reconhecimento de riscos na gestação, contribuindo para assistência humanizada e participativa.

DESCRITORES: Gravidez de Alto Risco. Tecnologia Educacional. Cuidado Pré-Natal.

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 20 abr. 2026.

Eixo 1 – Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

AUTORES:

1 Enfermeira. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá/MT. E-mail: yasmin.aynohan@gmail.com

2 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá/MT.

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá/MT.

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM SINOP/MT

Emilly Lorrana Ladislau Gama¹
Rosângela Guerino Masochini²

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional no Brasil apresenta um crescimento significativo da expectativa de vida, projetando o país como o quinto com maior população idosa em 2050. Nesse cenário, a identificação precoce da vulnerabilidade é fundamental para prevenir o declínio funcional. O Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20) configura-se como uma ferramenta multidimensional essencial para a gestão do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS), permitindo o reconhecimento rápido de idosos frágeis. **OBJETIVO:** Realizar a avaliação multidimensional da pessoa idosa assistida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Sinop/MT e classificá-la quanto ao risco de vulnerabilidade clínico-funcional. **MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizado na UBS Jardim Jacarandás em Sinop-MT. A amostra de conveniência foi composta por idosos (≥ 60 anos) atendidos por demanda espontânea. Utilizou-se o questionário IVCF-20, que avalia oito domínios de saúde: idade, autopercepção da saúde, atividades de vida diária, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades. **RESULTADOS:** Trata-se de uma nota prévia de pesquisa em estágio avançado de execução. Até o presente momento, foram realizadas entrevistas individuais com 286 idosos em ambiente privativo. Os dados brutos foram organizados e encontram-se em fase de processamento e análise estatística descritiva por meio do pacote Jamovi 2.3. **CONCLUSÃO:** A aplicação sistemática da avaliação multidimensional permite a estratificação do risco (robusto, em risco ou frágil), subsidiando o planejamento de ações preventivas e intervenções de enfermagem mais assertivas. Espera-se que a conclusão da análise contribua para o fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa na região. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo oferece suporte para que a equipe de enfermagem direcione o cuidado aos idosos mais vulneráveis, otimizando recursos e promovendo uma assistência integral e humanizada na atenção básica.

DESCRITORES: Idoso; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem Gerontológica.

REFERÊNCIA:

FONSECA, C. L. et al. Prevalência de fragilidade em idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 44,, 2023.

MORAES, E. N. et al. Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. Rev. Saúde Pública, v. 50, 2016.

SOUZA, A. S. et al. Vulnerabilidade clínico-funcional e fatores associados em idosos atendidos na atenção primária. Escola Anna Nery, v. 26, 2022.

Eixo 1 - Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

AUTORES:

1 Graduanda em Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop/MT

2 Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso,, campus/Sinop

DESAFIOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Kalwana Vitória Calomezoré1
Vanessa Ferraz Leite2

INTRODUÇÃO: A formação acadêmica em enfermagem oferece bases teóricas fundamentais para o cuidado em saúde mental, especialmente no que se refere ao acolhimento e escuta ativa. No contexto da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), em serviços de Centro de Avaliação Psicossocial (CAPS), a prática evidencia desafios que exigem do acadêmico habilidades que ultrapassam o conhecimento teórico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante o estágio da disciplina de Saúde Mental, realizado no CAPS Adulto do município da região Médio-Norte de Mato Grosso, evidenciando os desafios na articulação entre teoria e prática. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência a partir da vivência de uma acadêmica de enfermagem durante o estágio da disciplina de Saúde Mental, realizado no CAPS Adulto do município da região Médio-Norte de Mato Grosso, no segundo semestre de 2025. As atividades incluíram acolhimento de usuários, participação em ações coletivas e observação da dinâmica do serviço. **RESULTADOS:** Foram identificados desafios no acolhimento ao que se diz respeito a diferença entre o que é protocolado e o que imprime na prática, exigindo adaptação às demandas dos usuários diante de situações como silêncio, resistência e sofrimento emocional. Destacando um exemplo de uma usuária que apresentou resistência ao diálogo e choro, sendo adotadas estratégias de acolhimento como escuta ativa, postura empática e respeito ao tempo do usuário favorecendo a construção do vínculo. Observou-se que o silêncio constitui uma forma de comunicação e que o cuidado respeito ao tempo do usuário **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência evidenciou a importância da articulação entre teoria e prática, destacando que o acolhimento em saúde mental exige sensibilidade, empatia e adaptações às necessidades dos usuários. Reforça-se a relevância da vivência prática na formação acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais ao cuidado de saúde mental. **DESCRITORES:** Acolhimento. Saúde Mental. Enfermagem.

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Brasília: Ministério da Saúde, s.d.

Eixo 1 – Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.**AUTORES:**

1 Acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em Enfermagem- UNEMAT, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: kalwana.calomezore@unemat.br.

2 Enfermeira. Doutora e docente- UNEMAT, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: vanessa.ferraz.leite@unemat.br.

TRAJETÓRIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO CUIDADOR INFORMAL DE PESSOAS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Kalwana Vitória Calomezoré1
Vanessa Ferraz Leite2

INTRODUÇÃO: Atualmente, reconhece-se a importância dos cuidadores informais e de sua capacitação; porém, observa-se lacuna na literatura quanto às tecnologias para esse público e a revisão de escopo amplia evidências científicas. Assim, a pesquisa em enfermagem, favorece o desenvolvimento de competências investigativas na identificação de problemas e de ferramentas que apoiem o cuidador informal no contexto da terminalidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica na iniciação científica articulada à construção de um protocolo de revisão de escopo sobre tecnologias de capacitação para cuidadores informais. **MÉTODO:** Relato de experiência descritivo-reflexivo sobre a trajetória na iniciação científica, ano de 2025. O trabalho foi guiado por reuniões e leitura para subsídio teórico. **RESULTADOS:** O interesse pela temática emergiu da aproximação com a área de saúde mental, e vivência pessoal como cuidadora informal da avó em seus últimos meses de vida. As dificuldades enfrentadas no cuidado evidenciaram a necessidade de ferramentas de suporte aos cuidadores informais. A inserção precoce na iniciação científica contribuiu para o amadurecimento acadêmico, promovendo a transição de uma posição passiva para uma atuação mais ativa na produção e síntese do conhecimento. Durante o processo, destacaram-se desafios como manuseio de plataformas de busca e domínio de linguagens específicas, evidenciando a necessidade de leituras. A superação dessas dificuldades permitiu ampliar a compreensão do papel do enfermeiro, que transcende o âmbito assistencial e inclui a atuação como pesquisador e produtor de conhecimento científico. **CONCLUSÃO:** A trajetória promoveu expansão e amadurecimento na formação, bem como compreensão do papel do enfermeiro. A elaboração do protocolo constitui referência para o desenvolvimento de tecnologias voltadas ao apoio de cuidadores informais no cuidado ao fim da vida, e possibilita a identificação de lacunas e necessidades dessa população. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** o estudo contribui para a qualificação da prática assistencial e para a produção científica na área.

DESCRITORES: Cuidadores; Cuidados paliativos; Tecnologia.

Eixo 1 - Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

REFERÊNCIA:

PETERS, Micah D. J. et al. Best practice guidance and reporting items for the development of scoping review protocols. *JB1 Evidence Synthesis*, v. 20, n. 4, p. 953-968, 2022. DOI: 10.11124/JBIES-21-00242.

AUTORES:

1 Acadêmica de Enfermagem da UFMT, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e membro do Grupo de Pesquisas de Intervenção e Tecnologias em Saúde/Saúde Mental de Adultos e Pessoas Idosas (InterTec Saúde/Saúde Mental).

2 Enfermeira Mestre integrante do Grupo de Pesquisa InterTec Saúde/Saúde Mental.

3 Docente do curso de Enfermagem da UFMT. Doutora em Enfermagem e vice-líder do Grupo de Pesquisa InterTec Saúde/Saúde Mental.

4 Docente do curso de Enfermagem da UFMT. Doutora em Ciências e líder do Grupo de Pesquisa InterTec Saúde/Saúde Mental.

TECENDO REDES DE CUIDADO: OFICINAS DE FORMAÇÃO DO PRO-RAPS EM MATO GROSSO

Júlia Teixeira Uler¹
PriscIELly Mussato Soares²
Anderson da Silva de Souza³
Larissa de Almeida Rézio⁴

INTRODUÇÃO: Iniciado nos anos 70, a chamada reforma psiquiátrica constitui um processo histórico de disputa que tensiona o modelo asilar de atenção em saúde mental, buscando não apenas reinserir sujeitos na sociedade, mas desinstitucionalizar práticas e saberes que sustentam manicômios e suas lógicas de exclusão, criando serviços substitutivos como os CAPS (Centros de Atenção Psicossocial). No entanto, persistem desafios como precarização e sobrecarga de trabalho e tensões entre modelo biomédico-psiquiátrico e atenção psicossocial nos serviços, exigindo oficinas críticas antimanicomiais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma oficina de formação em saúde mental para profissionais da RAPS. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência acerca da realização de oficinas formativas para profissionais da RAPS em Cuiabá por meio do projeto de extensão PRO-RAPS em parceria com a direção de saúde mental em janeiro de 2026. **RESULTADOS:** Foram realizados oito encontros formativos, com duração média de quatro horas cada, totalizando cerca de 32 a 40 horas de formação. As oficinas foram organizadas em dois grupos distintos, com quatro encontros para cada, alternando entre os períodos matutino e vespertino, de modo a contemplar as equipes deliberadas em diferentes turnos de trabalho. Participaram aproximadamente 90 trabalhadores, incluindo profissionais da atenção básica, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e outros pontos da rede. Elas funcionaram em formato de roda de conversa, abordando sobre o cuidado em liberdade no território, redes vivas, usuário-guia, apoio matricial/matriciamento, cuidado compartilhado e Projeto Terapêutico Singular (PTS) como cuidado singularizado. **CONCLUSÃO:** A proposta articulou teoria e prática, partindo das experiências concretas dos participantes, evidenciando a potência dos espaços coletivos de formação como dispositivos de reflexão e transformação das práticas. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Através da educação permanente, as oficinas favoreceram a aproximação entre profissionais de diferentes serviços, facilitando a desenvoltura conceitual e metodológica dos enfermeiros presentes.

DESCRITORES: Capacitação Profissional. Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica.

REFERÊNCIA:

DOS SERVIÇOS DE, Conferência Regional de Reforma. Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil. Acesso em: 23 abr. 2026. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação no 3, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as redes do SUS. Brasília, DF, 2017.

Eixo 2 – Dimensões éticas, políticas e formativas do cuidado em enfermagem.

AUTORES:

1 Acadêmica do terceiro semestre do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: juliiauler@gmail.com.

2 Acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: Priscielly@gmail.com.

3 Enfermeiro, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: ander.sonsouza@hotmail.com.

4 Enfermeira. Doutora e docente, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: larissa.rezio@ufmt.br.

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA INFORMATIVA ACERCA DA VIOLÊNCIA NO TRABALHO EM SAÚDE: RESULTADOS PARCIAIS

Priscielly Mussato Soares¹
Luiza Marcelly Pereira Bittencourt²
Larissa de Almeida Rézio³

INTRODUÇÃO: A violência no trabalho é definida como qualquer ação, incidente ou comportamento intencional que resulta em agressão, ameaça ou dano ao profissional durante o exercício de suas atividades. No contexto da área da saúde, a violência no trabalho impacta diretamente o ambiente laboral e o cuidado prestado, além da saúde mental e bem-estar dos profissionais. Diante disso, torna-se necessário ampliar a compreensão sobre a violência laboral em saúde e suas implicações. **OBJETIVO:** elaborar uma tecnologia educativa e informativa para conscientização acerca das repercussões na saúde mental dos profissionais de saúde vítimas de violência no contexto do trabalho. **Método:** trata-se da exposição dos resultados parciais de uma pesquisa acadêmica, que consiste em um estudo metodológico realizado em quatro fases: diagnóstico situacional (DS); revisão de literatura; desenvolvimento de textos, ilustrações e diagramação e validação de aparência e de conteúdo. **RESULTADOS:** através da pesquisa matricial, o DS evidenciou a perpetuação da violência laboral contra os profissionais de saúde. Dessa forma, iniciou-se o processo de revisão de literatura, que ocorreu nas bases de dados BVS e PubMed a respeito da violência e suas repercussões na saúde mental desses profissionais. A partir desses dados, iniciou-se o desenvolvimento da base teórica e dos textos que devem compor a cartilha, sendo até o momento a etapa que se encontra esta pesquisa. **CONCLUSÃO:** a violência no contexto de trabalho em saúde segue sendo um campo de amplo estudo e repercussão na qualidade de vida de suas vítimas, reforçando a necessidade de estratégias estruturadas de prevenção e enfrentamento, que incluem ações educativas como a elaboração de cartilhas informativas. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** a enfermagem é a categoria mais exposta à violência no trabalho em saúde, e as repercussões dessa violência na saúde mental podem impactar a qualidade do cuidado prestado e as relações interprofissionais. **DESCRITORES:** Violência no Trabalho. Saúde. Tecnologia educacional.

REFERÊNCIA:

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Violence at work. 3. ed. Genebra: OIT, 2002. Disponível em: ILO Homepage | International Labour Organization. Acesso em: 22 abr. 2026.

Eixo 2 – Dimensões éticas, políticas e formativas do cuidado em enfermagem.

AUTORES:

1 Acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: Priscielly@gmail.com

2 Acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: luiza.bittencourt@sou.ufmt.br

3 Enfermeira. Doutora e docente, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: Larissa.rezio@ufmt.br.

Fonte pagadora: FAPEMAT

VOZES DA ENFERMAGEM DE MATO GROSSO NA CONSTRUÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Nonato Mocheuti¹
Roseany Patrícia Silva Rocha²
Leandro Felipe Mufato³
Isabele Torquato Mozer Rosa⁴
Mara Regina Rosa Ribeiro⁵

INTRODUÇÃO: A ética profissional orienta o exercício da enfermagem e a atualização do Código de Ética constitui processo deliberativo e coletivo essencial para o fortalecimento da profissão no Brasil. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de participação de representantes da enfermagem na atualização do Código de Ética. **MÉTODO:** Relato de experiência vivenciado pela comissão de delegados eleita em Mato Grosso, nos trabalhos da II Conferência Nacional de Ética em Enfermagem, realizada em Brasília, em março de 2026, na sede do Conselho Federal de Enfermagem. **RESULTADOS:** A programação da etapa nacional incluiu conferência magna, grupos de trabalho e plenárias deliberativas, promovendo debates qualificados sobre a ética na enfermagem. Nos grupos de trabalho, destacaram-se a análise crítica de dispositivos do Código vigente e a proposição de atualizações relacionadas a autonomia profissional, responsabilidade ética, relações interprofissionais e enfrentamento de dilemas contemporâneos. As discussões foram permeadas por diferentes realidades regionais, com representantes de todos os Corens, entre enfermeiros, técnicos de enfermagem, ampliando a representatividade das propostas. Todos os participantes tinham direito à voto garantindo um processo democrático de decisão. Na plenária, as proposições foram apreciadas, debatidas e aprovadas coletivamente, consolidando o caráter participativo e democrático do processo. A experiência favoreceu o aprofundamento da compreensão da ética como dimensão indissociável da prática profissional e evidenciou o papel estratégico dos Conselhos de Enfermagem na regulação, normatização e defesa da categoria. Ainda, a experiência contribuiu para evidenciar a importância de ocuparmos os espaços de deliberação e debate, levando, como representantes de Mato Grosso, sugestões para a ética profissional que tenham como plano de fundo a realidade local. **CONCLUSÃO:** A participação evidenciou a importância da construção coletiva das normativas profissionais, reforçando seu compromisso ético, político e social. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Destaca-se que espaços democráticos de discussão contribuem para a qualificação da prática profissional e o fortalecimento da identidade da enfermagem.

DESCRITORES: Ética em Enfermagem. Legislação de Enfermagem. Prática Profissional.

REFERÊNCIA:

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Conferência Nacional aprova minuta do novo Código de Ética de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2026. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/conferencia-nacional-aprova-minuta-do-novo-codigo-de-etica-de-enfermagem/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN no 564/2017. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN no 792, de 8 de outubro de 2025. Estabelece normas para a criação e funcionamento das Comissões de Ética de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2025. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-792-de-08-de-outubro-de-2025/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

Eixo 2 – Dimensões éticas, políticas e formativas do cuidado em enfermagem.

AUTORES:

1 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. enfkarinanonato@gmail.com.

2 Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. roseany.rocha@unemat.br

3 Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso. leandro.mufato@unemat.br

4 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. isabele.rosa@ufmt.br

5 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. mara.ribeiro@ufmt.br

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFMT: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Felipe Prado Garcia¹
Nicolly Gabrielly Nascimento Leite²
Marian Assenção de Paula Alves³
Kaio Keomma Aires Silva Medeiros⁴

INTRODUÇÃO: No curso de Enfermagem, a disciplina de Fundamentos da Assistência de Enfermagem II constitui um pilar para a construção do raciocínio clínico e da habilidade prática do futuro profissional. Essa vivência configura-se como um exercício de cidadania acadêmica (Severino, 2016) que favorece a cooperação e a troca de saberes entre estudantes em diferentes estágios de formação (Medeiros; Pimentel, 2021). **OBJETIVO:** Oferecer suporte aos discentes e colaborar com o docente na disciplina. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da realização das monitorias, na respectiva disciplina, ofertadas para a turma do 4º semestre do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Sinop, no ano de 2025. As atividades foram desenvolvidas presencialmente, no laboratório de práticas hospitalares. Diversas estratégias, como a simulação realística, foram empregadas com o objetivo do estudante assumir um papel central na construção do conhecimento, tornando a aprendizagem mais dinâmica e interativa. **RESULTADOS:** A monitoria possibilitou o fortalecimento no processo de ensino-aprendizagem, auxiliou na articulação entre a teoria e a prática resultando em um melhor rendimento acadêmico, ausência de reprovação e estímulo ao pensamento crítico. **CONCLUSÃO:** A monitoria em Fundamentos da Assistência de Enfermagem II configurou-se como um espaço de fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo tanto para a consolidação dos saberes dos discentes quanto para o desenvolvimento de competências pedagógicas e técnicas dos monitores. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Reafirma-se a monitoria como instrumento formativo relevante, capaz de potencializar a cooperação acadêmica e o preparo profissional na enfermagem. **DESCRITORES:** Cuidados de Enfermagem. Estudantes de Enfermagem. Capacitação Profissional. Aprendizagem.

Eixo 1 - Cuidado de enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

REFERÊNCIA:

MEDEIROS, J. S.; PIMENTEL, M. A. S. A importância da monitoria acadêmica para a formação do discente: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, e538101321609, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

AUTORES:

1 Acadêmico do oitavo semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso - Campus Sinop. E-mail: felipepradogarcia2003@gmail.com

2 Acadêmica do décimo semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso - Campus Sinop.

3 Enfermeira, doutora, Professora da Universidade Federal do Mato Grosso - Campus Sinop.

4 Enfermeiro, doutor, Professor da Universidade Federal do Mato Grosso - Campus Sinop.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADO À PREVENÇÃO DA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanoeli Moreira Figueiredo¹
Bruna Hinnah B. Martins de Freitas²
Beatriz de Oliveira Cardoso³

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no contexto da saúde escolar, é necessário adotar estratégias de promoção de saúde e educação no ambiente escolar (WHO, 2021). Nesse sentido, a escola é um espaço estratégico para a promoção da saúde. Assim, devido ao elevado número de casos de dengue no município de Cáceres - MT, notou-se a necessidade de realizar ações de educação em saúde, contribuindo significativamente para a formação crítica dos escolares e para diminuição dos agravos à saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de profissionais da Enfermagem acerca de atividades desenvolvidas com escolares, referente à prevenção da dengue. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de extensão, com foco na educação em saúde para a prevenção da dengue, desenvolvida no ano de 2025 por acadêmicas de Enfermagem, em uma escola de ensino municipal de Cáceres-MT. A experiência ocorreu no período vespertino, por meio de três encontros, sendo um por sala, do Ensino Fundamental I. Para a ação foram utilizados recursos lúdicos, apresentação em PowerPoint e atividades recreativas com foco na identificação do ciclo de reprodução do mosquito *Aedes aegypti* e nas formas de prevenção. **RESULTADOS:** A partir das ações, observou-se que ao final das atividades, o público demonstrou compreensão sobre a temática trabalhada, bem como, interesse em compartilhar os conhecimentos construídos. Isso foi evidenciado por falas relacionadas aos comportamentos que teriam ao se depararem com possíveis criadouros do mosquito, além de manifestarem a intenção de alertar a comunidade sobre os cuidados de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se, portanto, que ações de educação em saúde, como a desenvolvida, são fundamentais para promoção da saúde. Ao reconhecer a escola como espaço promotor de saúde e valorizar a participação ativa das crianças nas atividades propostas, percebe-se a oportunidade de construir conhecimento junto com este público, contribuindo para sua formação crítica e social.

DESCRITORES: Promoção da Saúde Escolar. Dengue. Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIA:

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Health promoting schools. 2021. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/health-promoting-schools#tab=tab_1. Acesso em: 22 abr. 2026.

LUQUEZ, Tatiane Marinz de Souza; SILVA, Talita Marchiôro de Lima; TEIXEIRA, Gabriela Oliveira Mayworm; RIBEIRO, Crystiane Ribas Batista; DAHER, Donizete Vago; SABOIA, Vera Maria. Escola como ambiente de fazer saúde: estudo participativo com educadores. *Online Brazilian Journal of Nursing, Niterói (RJ)*, v.m 18, n. 1, 2020. DOI: 10.17665/1676-4285.20196273. Disponível em: <https://objnursing.uff.br/nursing/article/view/6273>. Acesso em: 22 abr. 2026

Eixo 1 - Cuidado de enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

AUTORES:

1 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: emanoeli.figueiredo08@gmail.com

2 Enfermeira. Doutora e Docente. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: bruna.freitas@ufmt.br

3 Enfermeira. Preceptora. Faculdade Estácio do Pantanal, Cáceres, Mato Grosso. E-mail: Beatrizcardoso1133@gmail.com

O CONTATO CULTURAL E A MULHER INDÍGENA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laysa Mell de Souza Malheiros¹

Thalita Aparecida da Silva²

Karlla Raryagnne Teixeira³

INTRODUÇÃO: Na cultura indígena do povo Haliti-Paresi, o ritual da menina moça corresponde a um período de cuidado, ensinamentos e reclusão, simbolizando a passagem da infância para a vida adulta feminina. A assistência de enfermagem à saúde da mulher indígena deve considerar seus modos de viver, crenças e relação com o processo saúde-doença, sendo fundamental para a formação de profissionais que ofereçam cuidado integral. **OBJETIVO:** Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos de Enfermagem durante aula de campo da disciplina de Assistência de Enfermagem à Saúde Indígena, destacando reflexões sobre aspectos culturais e a integração entre saberes tradicionais e práticas contemporâneas **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultante de aula de campo do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Diamantino-MT. A vivência ocorreu em maio de 2025, na Aldeia Rio Verde, da etnia Haliti-Paresi. **RESULTADOS:** Foi realizado diálogo com enfermeira, docente e mulheres indígenas próximas à casa tradicional onde se encontrava uma menina moça em reclusão. Evidenciaram-se práticas culturais como resguardo, ensinamentos sobre corpo, sexualidade e papel social, além de restrições alimentares e práticas simbólicas. Observou-se contraste com a sociedade não indígena, na qual a menarca é frequentemente tratada de forma individualizada e sem significados coletivos **CONCLUSÃO:** A experiência reforçou a importância da enfermagem transcultural, valorizando saberes indígenas e promovendo cuidado mais sensível, humanizado e eficaz, reconhecendo a dimensão cultural como essencial ao bem-estar **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo contribui para a formação de profissionais com competência cultural, promovendo uma assistência mais sensível, humanizada e respeitosa às especificidades da saúde indígena. **DESCRITORES:** Saúde Indígena. Menina moça. Enfermagem

Eixo 1 - Cuidado de enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência.

REFERÊNCIA:

CARDOSO, Denise Machado; PONTE, Vanderlúcia da Silva; NASCIMENTO, Cristiane Modesto do; TEMBÉ, Ytapytíre Farias dos Reis; TEMBÉ, Yéré. Ritual da menina moça, uma reafirmação da cultura Tenetehara. *Gênero na Amazônia*, Belém, n. 14, jul./dez., 2018.

RIBEIRO, Benedito Emílio. 2023. "Corporeidade e estéticas indígenas na Festa da Menina-Moça: territorialidade, cosmopolítica e alteridade entre os Tenetehar-Tembé". *Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología* 53: 107-134. <https://doi.org/10.7440/antipoda53.2023.0>

AUTORES:

1 Discente da Universidade Federal de Mato Grosso, Curso de Enfermagem, Campus de Cuiabá/MT. E-mail: laysa.malheiros@sou.ufmt.br

2 Discente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Curso de Enfermagem, Diamantino/MT

3 Enfermeira, Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Curso de Enfermagem

BAIXA ADESÃO DE PROFISSIONAIS DA APS À PESQUISA MULTICÊNTRICA SOBRE DESINFORMAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM

Gabriela Silva Elias¹

Mariana da Silva Alves²

Daniela do Carmo Oliveira Mendes³

Denize Jussara Rupolo DallAgnol⁴

INTRODUÇÃO: A desinformação em saúde compromete a tomada de decisão de profissionais da Atenção Primária à Saúde, impactando o cuidado individual e coletivo. A enfermagem atua na linha de frente do enfrentamento à infodemia, sendo essencial compreender como esses trabalhadores se engajam na produção de evidências sobre o tema (Brasil, 2024). **OBJETIVO:** Relatar os desafios de adesão de profissionais da APS/ESF ao estudo nacional sobre desinformação em Mato Grosso. **MÉTODO:** Trata-se de estudo descritivo, na modalidade relato de experiência da coleta de dados da pesquisa multicêntrica: "Rompendo as barreiras da Desinformação: a Ciência Cidadã como aliada na Educação, Informação, Comunicação e na Tradução do Conhecimento à Promoção da Saúde", financiada pelo CNPq, no Estado de Mato Grosso. Como instrumento metodológico para coleta de dados utiliza-se um formulário autoaplicável online, divulgado nas mídias sociais, direcionado a profissionais de saúde e profissionais da educação vinculados ao PSE. **RESULTADOS:** Em um ano de pesquisa registrou-se adesão inferior a dez por cento do público esperado. As principais barreiras identificadas foram extensão do instrumento, sobrecarga assistencial, dificuldade de acesso em horário de trabalho e percepção da pesquisa como atividade externa à rotina do cuidado. O abandono ocorreu predominantemente nos blocos intermediários do formulário. **CONCLUSÃO:** A baixa adesão expressa tensões éticas entre o direito de participar da produção científica e as condições concretas de trabalho, além de fragilidades políticas e formativas que distanciam o profissional da pesquisa. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Evidencia-se a necessidade de incorporar a competência investigativa à formação e ao processo de trabalho do enfermeiro da ESF, valorizando-o como produtor de conhecimento. Fortalecer a educação permanente e adequar instrumentos de pesquisa à realidade da APS são estratégias para garantir o compromisso social da enfermagem com a defesa do direito à saúde e com o enfrentamento qualificado da desinformação.

DESCRITORES: Desinformação. Atenção Primária à Saúde. Pesquisa.

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Combate à desinformação na área da saúde: uma luta de todos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2024/maio/combate-a-desinformacao-na-area-da-saude-uma-luta-de-todos>. Acesso em: 19 abril 2026.

Eixo 2 – Dimensões éticas, políticas e formativas do cuidado em enfermagem.

AUTORES:

1 Acadêmica do nono semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail:

gabriela.elias@unemat.br

2 Acadêmica do nono semestre do curso de graduação em enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail:

mariana.alves2@unemat.br

3 Enfermeira. Doutora e docente. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: oliveira.daniela@unemat.br.

4 Enfermeira. Doutora e docente. Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: denize.dallagnol@unemat.br

I MOSTRA ESTADUAL DE EXPERIÊNCIAS BEM-SUCEDIDAS EM AMAMENTAÇÃO - AGOSTO DOURADO: RELATO DA ORGANIZAÇÃO

Luiz Gustavo Bravo Ferreira¹

Eveline do Amor Divino²

Renata Cristina Teixeira Beltrame³

Rhaynne Rodrigues do Carmo Vieira⁴

Diego Terada de Oliveira⁵

Mariana de Moraes Oliveira⁶

INTRODUÇÃO: A amamentação é uma das estratégias mais eficazes para a promoção da saúde materno-infantil, contribuindo para a redução da morbimortalidade infantil e o adequado crescimento e desenvolvimento da criança. Assim, o mês de agosto, conhecido como “Agosto Dourado”, destaca-se por mobilizar ações de promoção, proteção e apoio à amamentação, desde campanhas de saúde a eventos científicos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na organização da I Mostra Estadual de Experiências Bem-Sucedidas em Amamentação. **MÉTODO:** Relato de experiência sobre a Mostra, realizada no dia 20 de agosto de 2025, em alusão ao “Agosto Dourado”. Apoiados pela Secretaria de Estado de Saúde, os realizadores do evento - projeto de extensão Ninho do Cuidado, Faculdades de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso e Banco de Leite Humano do hospital universitário - por meio da Comissão Organizadora, receberam as inscrições dos trabalhos e encaminharam à Comissão Avaliadora, que baseando-se em critérios pré-definidos e divulgados, selecionaram as experiências com maiores pontuações. **RESULTADOS:** Dos 37 trabalhos recebidos, 14 foram selecionados para apresentação oral e publicação e 8 somente para publicação, totalizando 22 trabalhos. As apresentações orais possibilitaram a socialização de práticas relacionadas à promoção, proteção e apoio à amamentação, evidenciando a diversidade de estratégias desenvolvidas em diferentes contextos assistenciais de Mato Grosso. A atividade favoreceu a troca de conhecimentos e a valorização de experiências bem-sucedidas. **CONCLUSÃO:** A organização da Mostra fortaleceu parceiros que trabalham em prol da amamentação no Estado e ampliou a visibilidade das experiências desenvolvidas nos municípios, configurando-se como um importante espaço de integração entre ensino, serviço, extensão e pesquisa, contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas na saúde materno-infantil. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A experiência fortalece a atuação da enfermagem na promoção, proteção e apoio à amamentação e amplia competências para o trabalho interprofissional, reforçando o

protagonismo do enfermeiro.

DESCRITORES: Aleitamento materno. Saúde materno-infantil. Educação em saúde.

REFERÊNCIA:

BRASIL. Lei no 13.435, de 12 de abril de 2017. Institui o Mês do Aleitamento Materno. Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13435.htm. Acesso em: 22 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf. Acesso em: 22 abr. 2026.

Eixo 2 – Dimensões éticas, políticas e formativas do cuidado em enfermagem.

AUTORES:

1 Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: luizgustavobr01@gmail.com

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso.

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso.

4 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso.

5 Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Atenção Hospitalar (PPGCAAH) do Hospital Universitário Júlio Müller, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso.

6 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso.

COMUNICAÇÃO COORDENADA IMPACTO DO ENFERMEIRO DERMATOLOGISTA NO MANEJO DE FERIDAS NO SUS

Ediléia de Jesus Sousa Barros1 |

OBJETIVO: Analisar a atuação do enfermeiro dermatologista no manejo de feridas complexas no Sistema Único de Saúde (SUS), destacando sua contribuição para a melhoria dos desfechos clínicos, qualificação da assistência e consolidação da Sistematização da Assistência de Enfermagem como ferramenta essencial no cuidado. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de casos clínicos, com abordagem qualitativa, realizado em unidade hospitalar pública do Sistema Único de Saúde (SUS), no período de abril a outubro de 2025. Foram acompanhados seis pacientes com lesões cutâneas de diferentes etiologias, incluindo feridas traumáticas, infecciosas, cirúrgicas e complexas, frequentemente associadas a comorbidades como diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, obesidade e condições que comprometem o processo fisiológico de cicatrização. A seleção dos casos ocorreu de forma intencional, considerando a relevância clínica, o grau de complexidade das lesões e a necessidade de intervenções especializadas. A avaliação foi conduzida por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), associada ao método TIMERS (ATKIN et al., 2019), utilizando abordagem estruturada, sistematizada e baseada em evidências científicas. Foram contemplados a análise do leito da ferida, identificação dos tecidos presentes, presença de biofilme, características do exsudato (quantidade, aspecto e odor), condições da pele perilesional, sinais clínicos de infecção e evolução do processo cicatricial ao longo do tempo. As intervenções terapêuticas incluíram desbridamento em suas diferentes modalidades (mecânico, instrumental, autolítico e cirúrgico), estratégias de controle da carga microbiana, manejo adequado do exsudato e utilização racional de tecnologias avançadas de cobertura, conforme as características clínicas de cada lesão. A coleta de dados foi realizada por meio de avaliação clínica direta, registros sistematizados em prontuário e documentação fotográfica padronizada, garantindo rastreabilidade das informações, acompanhamento evolutivo e rigor metodológico. Por se tratar de relato de casos clínicos, sem identificação dos participantes, o estudo respeitou os princípios éticos vigentes, garantindo confidencialidade e anonimato dos dados. **RESULTADOS:** Os casos clínicos analisados evidenciaram evolução favorável em todos os pacientes, demonstrando a efetividade da atuação do enfermeiro dermatologista associada à aplicação sistematizada da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Observou-se redução significativa de tecido desvitalizado, controle eficaz da carga microbiana, formação consistente de tecido de granulação e

progressão adequada do processo cicatricial. O tempo de cicatrização variou entre 12 e 76 dias, conforme a complexidade das lesões, extensão tecidual e condições clínicas associadas. Destaca-se que a utilização de tecnologias como polihexanida associada ao EDTA, coberturas com prata e matriz cicatrizante com tecnologia lipido-coloidal (TLC) foi determinante para o controle do biofilme, manutenção do ambiente úmido ideal e aceleração do processo cicatricial, conforme descrito na literatura especializada (MURPHY et al., 2022). A condução sistematizada do cuidado possibilitou intervenções precoces, assertivas e baseadas em evidências, contribuindo para a interrupção da progressão das lesões e prevenção de complicações, como infecções secundárias, uso prolongado de antibioticoterapia e necessidade de reabordagens cirúrgicas. No âmbito assistencial, evidenciaram-se impactos relevantes no contexto do SUS, incluindo redução do tempo de internação hospitalar, aumento da rotatividade de leitos, otimização do uso de recursos e redução de custos assistenciais, em consonância com diretrizes nacionais (BRASIL, 2013). Adicionalmente, observou-se melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes, com redução da dor, recuperação funcional, aumento da autonomia e diminuição dos impactos psicossociais associados às feridas crônicas. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro dermatologista evidenciou-se como componente estratégico e determinante no manejo de feridas complexas no Sistema Único de Saúde, demonstrando que a aplicação sistematizada da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) potencializa a tomada de decisão clínica, a individualização do cuidado e a implementação de intervenções baseadas em evidências. A utilização da SAE, associada ao conhecimento técnico-científico especializado, favoreceu o controle do processo inflamatório, a redução da carga microbiana, a adequada condução do desbridamento e a escolha racional de coberturas, resultando em evolução clínica favorável, com otimização do tempo de cicatrização e prevenção de complicações. Os achados reforçam que a inserção do enfermeiro dermatologista na rede pública configura-se como elemento essencial para a qualificação da assistência, fortalecimento da segurança do paciente e racionalização dos recursos em saúde, conforme preconizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2025). Mais do que um diferencial, o enfermeiro dermatologista se consolida como protagonista na condução de desfechos clínicos favoráveis em pacientes com feridas, transformando conhecimento científico em resultados concretos na prática assistencial. Além disso, ressalta-se a importância da ampliação do acesso à assistência especializada em feridas na rede pública, visando à padronização do cuidado, equidade no atendimento e melhoria contínua dos resultados clínicos. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo evidencia o protagonismo do enfermeiro dermatologista na condução qualificada do cuidado em feridas, reafirmando a Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento essencial para a organização do

processo de trabalho, tomada de decisão clínica e garantia de uma prática segura e baseada em evidências. Os achados corroboram as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Federal de Enfermagem, que reconhecem a competência do enfermeiro na avaliação, prescrição e manejo de curativos, bem como na implementação da SAE como atividade privativa e obrigatória na assistência. Nesse contexto, destaca-se que a atuação especializada do enfermeiro dermatologista potencializa a aplicabilidade dessas normativas, ampliando a resolutividade do cuidado e a qualidade dos desfechos clínicos. Ao integrar raciocínio clínico, evidências científicas e uso de tecnologias avançadas, o enfermeiro assume papel central na condução terapêutica, impactando diretamente na redução de complicações, no tempo de cicatrização e na segurança do paciente. Dessa forma, o estudo contribui para o fortalecimento da prática avançada em enfermagem e para a consolidação de modelos assistenciais mais eficientes, resolutivos e sustentáveis no âmbito do Sistema Único de Saúde, evidenciando que a atuação do enfermeiro dermatologista não apenas qualifica o cuidado, mas redefine os padrões de excelência na assistência em feridas.

DESCRITORES: Enfermagem Dermatológica. Cuidados de Enfermagem. Cicatrização de Feridas.

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para prevenção e tratamento de lesões por pressão. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução no 787/2025. Brasília: COFEN, 2025. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2022-2023. São Paulo: SBD, 2022. WOUNDS INTERNATIONAL. Cuidados com incisões e seleção de curativos em feridas cirúrgicas. Londres: Wounds International, 2022. ATKIN, L. et al. Implementing TIMERS: the race against hard-to-heal wounds. *Journal of Wound Care*, v. 28, Suppl. 3a, p. S1-S49, 2019. MURPHY, C. et al. Defying hard-to-heal wounds with an early antibiofilm intervention strategy: wound hygiene. *Journal of Wound Care*, v. 31, Suppl. 1, p. S1-S26, 2022.

Eixo 1 - Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORA:

1 Enfermeira. Especialista em Enfermagem Dermatológica. E-mail: edileia.barros@hotmail.com

CONFIANÇA VACINAL EM CONTEXTOS DE DESIGUALDADE E VULNERABILIDADE SOCIAL: REVISÃO DE ESCOPO

Larissa Longo Silva¹
Vanessa da Silva Lopes²
Daniely Cristina Bejo da Silva³
Ana Lucia Sartori⁴
Jaqueline Costa Lima⁵
Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas⁶

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma das intervenções de saúde pública mais bem-sucedidas da história. Desde a implementação de programas de imunização em larga escala no século XX, as vacinas levaram à erradicação da varíola, à quase erradicação da poliomielite e ao controle substancial de múltiplas doenças preveníveis por vacinação em todo o mundo; estima-se que 4 a 5 milhões de mortes sejam evitadas anualmente (Lopez Cavestany, R. et al., 2024). No entanto, o sucesso das campanhas de vacinação depende não apenas da disponibilidade de vacinas, mas também da adesão da população, que é diretamente influenciada pela confiança nas vacinas, nos profissionais de saúde e nas instituições de imunização, além de ser moldada por contextos sociais, culturais, políticos e informacionais mais amplos (Silva, L. L. et al., 2026). Nas últimas décadas, a confiança nas vacinas emergiu como um fator-chave para alcançar altas taxas de cobertura vacinal e manter a sustentabilidade dos programas de vacinação. A hesitação vacinal é definida como a relutância ou recusa em se vacinar, mesmo quando os serviços de vacinação estão disponíveis, e foi identificada como uma das dez principais ameaças à saúde global. Esse fenômeno multifatorial e dinâmico varia de acordo com os contextos geográficos e culturais. Ele é influenciado por fatores como a percepção de risco, experiências anteriores, acesso à informação ou desinformação, crenças pessoais e confiança ou falta dela em aspectos relacionados às vacinas (Larson, H. J. et al., 2018). A pandemia de COVID-19 intensificou esse cenário ao colocar as vacinas no centro dos debates sociais, políticos e midiáticos globais. O rápido desenvolvimento e a autorização emergencial de vacinas contra o SARS-CoV-2, combinados com ampla cobertura midiática, disseminação de desinformação e politização do discurso sobre vacinação, levaram a uma complexa reformulação das percepções públicas sobre as vacinas (Tjilos, M. et al., 2023; Xu, J.; Liu, C., 2021). Em muitos países, a confiança nas vacinas foi enfraquecida por narrativas conflitantes, resultando em incerteza, polarização e resistência, com impactos diretos sobre a manutenção da cobertura vacinal (Silva, L. L. et al., 2026). Diante desse cenário, identificar os fatores e os grupos populacionais mais afetados por essa desconfiança é fundamental para desenvolver intervenções direcionadas e culturalmente adequadas. **OBJETIVO:** Sintetizar as evidências disponíveis sobre a influência da desigualdade estrutural e da vulnerabilidade social na confiança vacinal. **MÉTODO:** Este trabalho

apresenta um recorte analítico de uma revisão de escopo, conduzida segundo a metodologia do The Brazilian Centre for Evidence-based Health Care - JBI Brazil e as diretrizes PRISMA-ScR, com protocolo previamente registrado no Open Science Framework (Silva, L. L. et al. 2024). A estratégia original adotou a estratégia PCC (População, Conceito, Contexto). O estudo estabeleceu como População (P) indivíduos em geral, sem qualquer restrição de idade; como Conceito (C) a alfabetização em saúde, aceitação e, com foco específico para este recorte, a confiança; e como Contexto (C) o cenário abrangente da vacinação. Adotou-se um recorte temporal de publicações a partir de 2020 para capturar o aumento das evidências impulsionadas pela pandemia de COVID-19, sem restrições de idioma. As buscas foram realizadas em maio de 2024 em sete bases de dados estruturadas (MEDLINE, Embase, Cochrane, Web of Science, Scopus, LILACS e CINAHL) e literatura cinzenta. O processo de triagem dos estudos foi conduzido por três revisores independentes e cegos na plataforma Rayyan®, com as discordâncias resolvidas por consenso. Para este recorte, foram selecionados, do corpus final da revisão, os estudos que abordavam desigualdade estrutural e/ou vulnerabilidade social como elementos relacionados à confiança vacinal. Os dados pertinentes a esse eixo foram submetidos à estatística descritiva e à síntese narrativa temática. **RESULTADOS:** Foram incluídos no estudo um total de 66 artigos, sendo que apenas 11 estudos compõem esse recorte analítico. A análise da origem e do público-alvo dos estudos incluídos revela uma concentração geográfica na América do Norte, nos Estados Unidos da América e Canadá e um foco predominante na população adulta. Essa centralidade explica a forte presença de análises voltadas à literacia em saúde e ao racismo estrutural vivenciado por adultos na tomada de decisão. Em contraste, o impacto da desigualdade na vacinação infantil é analisado sob a ótica dos cuidadores, enquanto a adolescência é abordada de forma pontual, destacando-se em contextos de extrema vulnerabilidade, como a situação de rua. Do ponto de vista global, observam-se também importantes evidências sobre barreiras institucionais em países asiáticos, europeus e na África Subsaariana. Estes artigos demonstram, em comum, que fatores como racismo sistêmico, barreiras socioeconômicas e geográficas, baixa literacia em saúde aliado à marginalização, e o estigma vivido por grupos vulneráveis, como imigrantes e jovens em situação de rua, não apenas dificultam o acesso físico aos imunizantes, mas enraízam uma desconfiança profunda. A distribuição do acesso à saúde não ocorre de maneira uniforme; ela é historicamente atravessada pelas condições materiais, territoriais e políticas das populações. Nesse cenário, a desigualdade estrutural e a vulnerabilidade social configuram-se como as teias de determinantes socioeconômicos e discriminatórios que limitam o acesso equitativo e corroem a confiança nas instituições de saúde. Quando se trata da população negra e hispânica, a desconfiança vacinal mostrou-se motivada pela representatividade histórica caracterizada pela violência que tal procedimento se deu com a população negra, além de experiências reais e diretas de discriminação racial dentro do próprio sistema de saúde, estresse traumático, preocupações com a segurança na va-

cina e a crença em teorias da conspiração as quais deprimiram severamente a confiança. Além disso, a língua se mostrou um fator determinante também, ao revelar a desinformação circulando em redes comunitárias fechadas e desigualdades estruturais que impactam negativamente o acesso e a confiança. Em diferentes públicos foi possível notar que a confiança na vacina também é moldada pela confiança na própria comunidade e esta se mostra como forte ferramenta para alavancar a aceitação na vacina e cobertura vacinal. Apesar de sua relevância, a população infantojuvenil ainda se encontra invisibilizada nos estudos sobre confiança vacinal. A única evidência com foco direto na juventude demonstra que a hesitação nessa fase é indissociável das dinâmicas de exclusão. Quando esses jovens enfrentam contextos de extrema vulnerabilidade, a exemplo da situação de rua, a falta de infraestrutura e o isolamento social configuram-se como barreiras graves e persistentes. A superação desse quadro demanda estratégias estritamente comunitárias, como a educação mediada por pares e a imunização realizada in loco nos espaços de acolhimento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a desigualdade estrutural e a vulnerabilidade social são determinantes centrais na confiança vacinal. Ao impor barreiras físicas, culturais e discriminatórias, essas desigualdades não apenas limitam o acesso aos serviços de saúde, mas fragilizam o vínculo da população e enraízam uma profunda desconfiança nas instituições. Dentre as dimensões mapeadas, a raça e a etnia se destacaram como os fatores de maior impacto negativo na confiança das vacinas, evidenciando uma relação estrutural e programática entre a exclusão social e a hesitação. A revisão identificou lacunas importantes, entre as quais se destacam a concentração de estudos em países de alta renda e a inclusão limitada de grupos vulneráveis, como adolescentes e crianças. Faz-se necessário mais pesquisas qualitativas para aprofundar a compreensão das experiências e significados atribuídos à confiança nas vacinas, bem como para realizar avaliações robustas de estratégias voltadas ao seu fortalecimento. Por fim, ressalta-se que o quantitativo de publicações sobre o tema ainda é reduzido, o que torna urgente o fomento de novos estudos que analisem esses determinantes de maneira integral e interseccional. Fortalecer essa confiança exige ir além da comunicação clara; requer a formulação de políticas públicas inclusivas, representatividade nas campanhas e o engajamento ativo da comunidade com profissionais de saúde atuando como promotores de equidade. Pesquisas futuras devem priorizar essas populações em vulnerabilidade, utilizando instrumentos validados para avaliar intervenções que efetivamente desmontem barreiras institucionais e fundamentam políticas de imunização verdadeiramente equitativas. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Compreender que a confiança vacinal é influenciada por desigualdades estruturais, racismo institucional e determinantes socioeconômicos impõe uma mudança de paradigma imediata na prática em saúde. Para a enfermagem isso implica a necessidade de transcender a abordagem puramente técnica da imunização para assumir um papel ativo. Na prática, exige-se a implementação de um cuidado culturalmente seguro, no qual o enfermeiro

atua como facilitador da literacia em saúde, traduzindo as evidências de forma acessível. Além disso, demanda a liderança na formulação de estratégias descentralizadas, como a vacinação extramuros e o fortalecimento de parcerias comunitárias, desconstruindo ativamente as barreiras de acesso para populações historicamente marginalizadas.

DESCRITORES: Vacinação. Confiança Vacinal. Revisão de Escopo.

Eixo 1 - Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

REFERÊNCIA:

- LARSON, Heidi J. et al. Measuring trust in vaccination: A systematic review. *Human vaccines & immunotherapeutics*, v. 14, n. 7, p. 1599-1609, 2018.
- LOPEZ CAVESTANY, Rocio et al. The last mile in polio eradication: program challenges and perseverance. *Pathogens*, v. 13, n. 4, p. 323, 2024.
- SILVA, L.L.; SIQUEIRA, D. S.; AQUINO, F. C. de; SILVA, D. C. B. da; NEMER, C.R. Barbosa; LIMA, J. C.; SARTORI, A. L.; FREITAS, B. H. B. M. de. Literacia, confiança e aceitação em relação às vacinas: protocolo de uma revisão de escopo. *Open Science Framework (OSF)*, 2024. DOI: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/TQH9W>.
- SILVA, L. L. et al. Global overview of vaccine trust: Evidence from a scoping review. *Vaccine*, v. 79, art. 128482, 2026. DOI: [10.1016/j.vaccine.2026.128482](https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2026.128482).
- TJILOS, Maria et al. "Community members have more impact on their neighbors than celebrities": leveraging community partnerships to build COVID-19 vaccine confidence. *BMC Public Health*, v. 23, n. 1, p. 350, 2023.

AUTORES:

- 1 Graduanda, Faculdade de enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; larissalongoenf@gmail.com
- 2 Mestranda, Enfermeira, Faculdade de enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil;
- 3 Bibliotecária, Hospital Universitário Júlio Muller, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil;
- 4 Doutora, Enfermeira e professora da Faculdade de Enfermagem, Instituto de ciência em saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, Mato Grosso, Brasil;
- 5 Doutora, Enfermeira e professora da Faculdade de Enfermagem, Faculdade de enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, Mato Grosso, Brasil;
- 6 Doutora, Enfermeira e professora da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Integra pesquisa matricial financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil e Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT), Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo Econômico-Industrial da Saúde (SECTICS), Ministério da Saúde, Brasil, por meio da Chamada no 21/2023. Estudos Primários e Originais (Processo no 444674/2023-3).

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO CUIDADO: DESENVOLVIMENTO DA PULSEIRA INTERATIVA PARA ADESÃO À HIGIENE DAS MÃOS.

Julia Caroline Crespilho Rodrigues¹
Maria Eduarda Palma de Freitas²
Marília Duarte Valim³

INTRODUÇÃO: A higiene das mãos (HM) constitui a principal estratégia para a prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), pois reduz a transmissão de patógenos, diminui a morbimortalidade e reduz custos hospitalares (BRASIL, 2020). Apesar deste consenso, a adesão a HM pelos profissionais da saúde permanece aquém do recomendado, o que evidencia lacunas na implementação de medidas de prevenção. A Estratégia Multimodal (EM) proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que inclui intervenções educativas, inovações tecnológicas, lembretes visuais, observação direta e retorno de informações aos trabalhadores por meio de feedback, têm mostrado resultados positivos no aumento da adesão à HM (WHO 2009; Valim et al., 2024). Contudo, dificuldades relacionadas ao tempo disponível, sobrecarga de trabalho, a distâncias entre os pontos destinados a HM e resistência a mudanças por parte da equipe ainda são barreiras frequentes (De Paula, 2025; Valim et al., 2024). Neste cenário, a incorporação de tecnologias inovadoras configura-se como estratégia promissora para ampliar a adesão à HM, o desenvolvimento de dispositivos inteligentes possibilita avanços na segurança do paciente, o estímulo à pesquisa e a inovação tecnológica e capacitação profissional trazendo monitoramento em tempo real da qualidade da HM e consequente redução das IRAS. Para isso, propõe-se o desenvolvimento de uma pulseira interativa que monitora e avalia a qualidade da técnica de HM e disponibiliza, no local da assistência, a liberação de antisséptico nas mãos dos profissionais por meio de um gesto de comando específico, sem que haja contaminação manual devido contato direto com a pulseira. Além disso, o dispositivo integra um reservatório de parede destinado ao antisséptico para abastecer a pulseira através da válvula de recarga. Para monitorar a qualidade da técnica de HM, o dispositivo incorpora sensores inerciais (giroscópio e acelerômetro), capazes de captar e analisar padrões de movimentos, permitindo a detecção, em tempo real, da execução dos gestos realizados pelo profissional, com avaliação da conformidade em relação aos passos e ao tempo preconizados pelos protocolos vigentes. Adicionalmente, o sistema opera como uma plataforma de coleta, processamento e análise de dados,

utilizando algoritmos interligados a inteligência artificial (IA), conectados a dispositivos digitais como computadores, celulares e tablets, com a finalidade de fornecer feedback imediato ao usuário. As informações geradas são organizadas e armazenadas em uma base de dados estruturada, possibilitando a mensuração da qualidade da execução da técnica, bem como a identificação da quantidade de oportunidades de realização da HM pelo profissional. Dessa forma, a tecnologia contribui para o aprimoramento das práticas assistenciais, para a redução das IRAS e consequentemente na melhoria do serviço de saúde ofertado com a maior adesão a HM. **OBJETIVO:** Desenvolver funcionalmente e validar o protótipo de uma inovação tecnológica destinada à promoção da adesão à HM, por profissionais de saúde, por meio de uma pulseira interativa dotada de reservatório próprio de solução antisséptica, a qual permite a disponibilização imediata do produto diretamente no momento e no local da assistência, além de monitorar a qualidade da técnica de HM. **MÉTODO:** Estudo de desenvolvimento funcional do protótipo da pulseira interativa, envolvendo a construção do protótipo, o funcionamento deste e de sua válvula ejetora, garantindo sua eficiência como tecnologia de saúde, além do aprimoramento do algoritmo por validade de critério concorrente para detecção da técnica de HM, conforme a literatura. A validação do desenvolvimento do protótipo ocorreu em dois cenários, em laboratório, onde foram produzidos diversos protótipos e testados em tempo real a fim de garantir sua viabilidade técnica para seu aprimoramento, conforme a avaliação de falhas e a identificação de prováveis atualizações que pudessem trazer melhorias. Já no desenvolvimento do algoritmo, sua validação ocorreu por critério concorrente, com coleta em três cenários experimentais, nos quais participantes utilizaram de sensores do protótipo nos pulsos durante a execução da técnica, sendo avaliados por um juiz treinado como padrão ouro. Vale salientar que em todos os cenários, processo de coleta de dados se deu através de observações da técnica dos 3 passos de HM proposta por Tschudin-Sutter (2019) e validada para o Brasil por Valim e colaboradores (2023), cujos passos a serem executados pelo tempo mínimo de 15 segundos são: 1) cobrir todas as superfícies das mãos com antisséptico; 2) realizar a fricção rotacional das pontas dos dedos na palma da outra mão e vice-versa e 3) realizar a fricção rotacional de ambos os polegares. Dessa forma, o primeiro cenário ocorreu em laboratório, contou com quatro participantes, resultando em 240 técnicas dos 3 passos de HM, sendo 120 corretas e 120 incorretas. O segundo cenário ocorreu em ambiente de simulação realística, com a participação de 17 profissionais da assistência, utilizando o sensor e executando a técnica dos 3 passos de HM, para analisar a validade de critério concorrente da primeira versão do algoritmo que será utilizado na pulseira. Foram executadas 80 técnicas de higiene das mãos completas, com viabilidade de análise. Com o objetivo de ampliar e aprimorar a acurácia do algoritmo, o terceiro cenário de coleta

de dados contou com uma amostra final composta por 1.500 execuções de HM e com a participação de 50 profissionais, representados por docentes, discentes e técnicos administrativos pertencentes aos referidos cursos. O treinamento dos observadores que fizeram as observações das oportunidades de HM foi realizado com base no Manual para Observadores da Organização Mundial da Saúde (2009), no qual contém os formulários utilizados para avaliação das oportunidades e as etapas da HM, que devem ser realizadas para garantir a eficácia e correta técnica, com base na segurança do paciente e prevenção de IRAS. Os dados coletados foram pré-processados por segmentação e submetidos a uma amostra maior, de forma a permitir alcançar resultados parciais do desenvolvimento da tecnologia. **RESULTADOS:** os resultados preliminares indicaram um desenvolvimento significativo do protótipo e funcionamento satisfatório da válvula ejetora após ajustes em falhas importantes no seu desenvolvimento inicial que foram apontados para sua melhoria como o vazamento da solução antisséptica, a distribuição insuficiente do produto e a inconsistência do volume adequado durante a oferta no momento da HM, evidenciando limitações no sistema de vedação, no mecanismo de ejeção e no controle de fluxo do protótipo. A partir destas observações, ajustes progressivos foram realizados, incluindo o aprimoramento dos materiais de vedação, a calibração do dispositivo e a otimização do design interno para garantir uma distribuição uniforme do antisséptico, resultando na evolução do protótipo com um funcionamento eficiente, seguro e satisfatório ao uso. No quesito algoritmo de qualidade da técnica de HM, os resultados parciais foram satisfatórios com acurácia de 90,2% de validação de captação dos movimentos, com desequilíbrio entre falsos positivos e negativos, evidenciando a necessidade de ampliação amostral. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O desenvolvimento do protótipo de uma pulseira inovadora destinada a melhorar a adesão de profissionais de saúde à HM pode fortalecer as estratégias de adesão à HM, promovendo maior segurança ao paciente e aprimorando a cultura de prevenção de IRAS nos serviços de saúde. A disponibilidade desta tecnologia pode contribuir para a efetividade das estratégias de controle e redução de IRAS em ambientes de saúde, permitindo a identificação de lacunas na adesão à HM, favorecendo a implementação de intervenções, treinamentos e consultorias direcionadas para melhorar a rotina assistencial da profissão e promover a adesão à técnica correta pelos profissionais de saúde.

DESCRITORES: Higiene das Mãos. Enfermagem. Controle de Infecção.

Eixo 1 - Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

REFERÊNCIA:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos. Brasília, 21 set. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/higienizacao-das-maos-1/copy_of_higienizacao-das-maos. Acesso em: 24 set. 2025.

VALIM, M. D. et al. Técnica simplificada de higienização das mãos: estudo multicêntrico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 2, p. e20220125, 2023.

VALIM, M. D. et al. Adesão à técnica de higiene das mãos: estudo observacional. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 37, 2024.

DE PAULA, Cácia Régia et al. Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde: uma revisão integrativa. *Revista científica da escola estadual de saúde pública de goiás "cândido santiago"*, v. 11, p. 1-10 11b0, 2025.

SAX, H. et al. The World Health Organization hand hygiene observation method. *American Journal of Infection Control*, v. 37, n. 10, p. 827-834, dez. 2009.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO guidelines on hand hygiene in health care. Geneva: WHO, 2009.

AUTORES:

1 Acadêmica do décimo semestre do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso FAEN- UFMT, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: juliacrespi-lhocr@gmail.com

2 Enfermeira. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso FAEN-UFMT. Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: Palma-freitasmariaeduarda@gmail.com

3 Enfermeira. Doutora e docente. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos UFSCAR. São Carlos, São Paulo. Email: marilia.duarte.valim@gmail.com

Trabalho derivado das pesquisas intituladas “Desenvolvimento do Mínimo Produto Viável da Pulseira Eletrônica para a adesão da Higiene das Mãos dos Profissionais de Saúde” e “Validade de critério concorrente do protótipo da pulseira interativa para adesão à higiene das mãos”, ambas vinculadas à Bolsa IT 2024 – Cooperação no 0251/2024 FAPEMAT/UFMT.

IMPLEMENTAÇÃO DO AUTOTESTE DE HIV E AMPLIAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Cezar Augusto da Silva Flores¹
Lucia Mendes da S. Tomaz²
Jean Wagner da Silva Filho³
Lara Sibeli de Oliveira Pastro⁴
Amanda Campos de Oliveira⁵

INTRODUÇÃO: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) permanecem como relevantes desafios de saúde pública no Brasil e no mundo, especialmente entre populações jovens. Estudantes universitários constituem um grupo particularmente vulnerável, em função de fatores comportamentais, sociais e estruturais, como múltiplos parceiros sexuais, uso inconsistente de preservativos, consumo de álcool e outras substâncias, além de dificuldades de acesso oportuno aos serviços de saúde. Soma-se a isso a persistência do estigma associado ao HIV/Aids, o medo do diagnóstico e lacunas no conhecimento sobre prevenção, que contribuem para o atraso na testagem e no início do tratamento. Nesse cenário, o diagnóstico precoce assume papel central na redução da transmissão e na melhoria dos desfechos clínicos. Entretanto, estratégias convencionais de testagem nem sempre são suficientes para alcançar populações que enfrentam barreiras de acesso. O autoteste de HIV surge como uma alternativa inovadora, permitindo que o indivíduo realize o teste em ambiente privado, com autonomia, confidencialidade e conveniência. Essa estratégia tem sido reconhecida por organismos internacionais como importante ferramenta para ampliação do acesso ao diagnóstico. Apesar da crescente incorporação do autoteste em políticas públicas, ainda são limitados os estudos que avaliam sua aceitação, usabilidade e impacto em populações universitárias brasileiras, evidenciando uma lacuna relevante no campo da saúde coletiva e da enfermagem. Assim, torna-se necessário investigar estratégias que integrem o autoteste a ações educativas, potencializando seus efeitos na promoção da saúde sexual. **OBJETIVO:** Implementar e avaliar a aceitação, usabilidade e potencial efetividade do autoteste de HIV entre estudantes universitários, com vistas à ampliação do diagnóstico precoce e à produção de evidências que subsidiem práticas assistenciais e políticas públicas em saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo operacional, de abordagem quantitativa, com caráter aplicado e delineamento de implementação, desenvolvido em uma universidade pública localizada no norte do estado de Mato Grosso. A pesquisa foi conduzida no período de junho a dezembro de 2025, contemplando ações de intervenção e avaliação em contexto real. A população do estudo foi composta por estudantes universitários regularmente matriculados, com potencial de alcance estimado em aproximadamente 3.000 acadêmicos. A amostra foi constituída por

adesão voluntária, incluindo participantes que aceitaram realizar a testagem ou utilizar o autoteste de HIV. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudantes maiores de 18 anos e regularmente vinculados à instituição. Foram excluídos aqueles que não completaram o questionário de avaliação. As estratégias de intervenção envolveram duas abordagens complementares: (1) oferta de testagem rápida convencional, realizada por profissionais de saúde capacitados em ambiente institucional, e (2) disponibilização de autotestes de HIV, acompanhados de material educativo contendo orientações sobre uso, interpretação dos resultados e encaminhamento em caso de resultado reagente. A divulgação ocorreu por meio de campanhas educativas, redes sociais, panfletos e atividades presenciais, com o objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à importância da testagem e da prevenção das ISTs. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico estruturado, aplicado aos usuários do autoteste, contemplando variáveis sociodemográficas, histórico de testagem, experiência com o autoteste, facilidade de uso, clareza das instruções, interpretação dos resultados, percepção de vantagens e intenção de recomendação. A análise dos dados foi conduzida utilizando estatística descritiva e inferencial. Foram calculadas frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e dispersão. Para análise de associações entre variáveis, utilizaram-se testes estatísticos como qui-quadrado, análise de variância (ANOVA) e regressão logística, adotando-se nível de significância de 5%. Os aspectos éticos foram rigorosamente observados, com aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, garantindo-se anonimato, confidencialidade das informações e encaminhamento adequado dos casos com resultados reagentes para serviços especializados. **RESULTADOS:** Durante o período do estudo, foram distribuídos 604 autotestes de HIV, evidenciando ampla adesão à estratégia proposta. Entre os usuários, 48 participantes responderam ao questionário de avaliação, constituindo a amostra analisada. Observou-se predominância de indivíduos jovens, com idade entre 18 e 24 anos (62,5%), o que confirma o alcance da intervenção no público-alvo prioritário. Um dado relevante refere-se ao fato de que 60,4% dos participantes relataram nunca ter realizado testagem prévia para HIV, demonstrando que o autoteste possui elevado potencial para atingir indivíduos que não acessam os serviços tradicionais de saúde. Esse achado está em consonância com estudos recentes, que apontam o autoteste como estratégia eficaz para ampliar a cobertura diagnóstica em populações-chave e reduzir lacunas no acesso à testagem. No que se refere à usabilidade, os resultados evidenciaram elevado nível de compreensão e facilidade de utilização: 97,9% dos participantes consideraram as instruções claras, 93,75% conseguiram realizar o teste sem dificuldades e 95,5% interpretaram corretamente os resultados. Tais achados corroboram evidências da literatura que indicam alta aceitabilidade e facilidade de uso do autoteste, mesmo entre indivíduos sem experiência prévia com testagem. A aceitação da estratégia também se mostrou elevada, sendo que 97,9% dos participantes relataram sentir-se confortáveis ao realizar o teste em ambiente privado. A privacidade foi identificada como um dos principais fatores para ade-

são, reforçando sua relevância na superação de barreiras relacionadas ao estigma e ao medo do diagnóstico, conforme descrito em pesquisas nacionais e internacionais. As principais vantagens percebidas pelos participantes foram facilidade de uso (37,5%), privacidade (35,4%) e rapidez na obtenção dos resultados (22,9%). Além disso, todos os respondentes afirmaram que recomendariam o autoteste a outras pessoas e que buscariam assistência em serviços de saúde em caso de resultado positivo, evidenciando confiança na estratégia e compreensão da importância do acompanhamento clínico. Os resultados sugerem que a implementação do autoteste, associada a ações educativas, contribui não apenas para a ampliação do diagnóstico precoce, mas também para o fortalecimento de comportamentos preventivos e da autonomia dos indivíduos no cuidado com a saúde sexual. Ademais, a estratégia demonstra potencial para redução do estigma associado ao HIV/Aids, ao promover a normalização da testagem em contextos cotidianos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O autoteste de HIV demonstrou elevada aceitação, boa usabilidade e potencial efetividade como estratégia de ampliação do diagnóstico precoce entre estudantes universitários. A intervenção mostrou-se viável em contexto real e capaz de alcançar indivíduos que não haviam realizado testagem previamente, contribuindo para a redução de barreiras de acesso. A integração do autoteste com ações educativas revelou-se fundamental para potencializar seus efeitos, promovendo conhecimento, autonomia e adoção de práticas preventivas. Os achados deste estudo fornecem evidências relevantes para a formulação e implementação de políticas públicas voltadas à saúde de jovens, especialmente no âmbito da atenção primária e da promoção da saúde. Recomenda-se a ampliação dessa estratégia para outros contextos institucionais, bem como a realização de estudos com amostras maiores e delineamentos longitudinais, a fim de aprofundar a compreensão sobre seus impactos em longo prazo. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo evidencia contribuições significativas para a prática da Enfermagem, especialmente no campo da saúde pública e da promoção da saúde. A implementação do autoteste de HIV reforça o papel do enfermeiro como agente estratégico na ampliação do acesso ao diagnóstico, no aconselhamento em saúde sexual e na condução de intervenções inovadoras. A atuação do enfermeiro na organização, execução e avaliação da estratégia demonstra sua capacidade de liderar ações baseadas em evidências, centradas no usuário e adaptadas às necessidades da população. Além disso, o uso do autoteste amplia o escopo da prática profissional, incorporando tecnologias que favorecem autonomia, autocuidado e humanização da assistência. Os resultados também contribuem para o fortalecimento da consulta de enfermagem como espaço de acolhimento e orientação, bem como para a formação acadêmica, ao fornecer evidências que podem ser incorporadas ao ensino e à prática clínica. Dessa forma, o estudo reafirma o protagonismo da Enfermagem no enfrentamento das ISTs e na promoção da equidade em saúde.

DESCRITORES: HIV. Teste de HIV. Diagnóstico Precoce.

Eixo 1 – Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

REFERÊNCIA:

- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: CNS, 2012.
- CAZEIRO, F.; LEITE, J. F.; COSTA, A. J. Por uma decolonização do HIV e interseccionalização das respostas à AIDS. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, e33024, 2023.
- FELISBINO-MENDES, M. S. et al. Comportamento sexual e uso de preservativos na população brasileira: análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, supl. 2, e210018, 2021.
- LUCAS, M. C. V.; BÖSCHEMEIER, A. G. E.; SOUZA, E. C. F. Sobre o presente e o futuro da epidemia HIV/Aids: a prevenção combinada em questão. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, e33053, 2023.
- MONTE, L. L.; RUFINO, A. C.; MADEIRO, A. Prevalence and factors associated with risky sexual behavior among Brazilian adolescents. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 2, p. 1-12, 2024.
- MOREIRA, A. S.; PAIXÃO, J. T. S.; MELO, G. C. Universitários e o uso do preservativo como método de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 14, n. 4, p. 127-142, 2023.

AUTORES:

- 1 Doutor em Ciências. Mestre em Educação. Enfermeiro. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Sinop. Sinop, Mato Grosso. E-mail: cezar.flores@ufmt.br
- 2 Enfermeiro. Prefeitura Municipal de Sinop. Serviço de Atendimento Especializado – SAE. Sinop, Mato Grosso. E-mail: luciamstomaz@gmail.com
- 3 Acadêmico do sexto semestre do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, Mato Grosso. E-mail: jean.filho1@sou.ufmt.br
- 4 Acadêmica do sexto semestre do curso de graduação em Farmácia. Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, Mato Grosso. E-mail: laras.pastro@gmail.com
- 5 Acadêmica do sexto semestre do curso de graduação em Farmácia. Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, Mato Grosso. E-mail: amandacamposoliveira.am@gmail.com

Este estudo integra a pesquisa intitulada “Implementação e avaliação de estratégias de autoteste de HIV para prevenção e diagnóstico precoce entre estudantes universitários: um estudo operacional da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop”, aprovada pelo Edital no 34/2024 e financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PROLAPSOS DE ÓRGÃOS PÉLVICOS EM MATO GROSSO, 2019-2024

Andrielli Magalhães Costa¹
Jeane Cristina Anschau Xavier de Oliveira²
Patrícia Reis Souza Garcia³
Isabele Torquato Mozer Rosa⁴
Adrya Renata Machado⁵

INTRODUÇÃO: O prolapso de órgãos pélvicos (POP) constitui uma disfunção do assoalho pélvico caracterizada pela descida ou herniação de estruturas como útero, vagina, bexiga e reto, resultando em manifestações que afetam a qualidade de vida, a sexualidade, a funcionalidade e o bem-estar psicossocial das mulheres (Coelho et al., 2018; Córdoba et al., 2021). A ocorrência do POP está associada a fatores como idade avançada, multiparidade, parto vaginal, menopausa, obesidade e alterações estruturais do assoalho pélvico, sendo considerada uma condição de elevada relevância para a saúde pública, especialmente diante do envelhecimento populacional feminino (Rogers; Fashokun, 2022; Silva et al., 2023). No Brasil, o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizado pelo DATASUS, constitui importante fonte para a análise das hospitalizações por POP, permitindo identificar tendências temporais, perfil sociodemográfico, tempo de permanência e custos hospitalares, além de subsidiar o planejamento de políticas públicas voltadas à saúde da mulher. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por prolapso de órgãos pélvicos (POP) no estado de Mato Grosso, no período de 2019 a 2024, considerando sua distribuição temporal, características socio-demográficas, tempo de permanência hospitalar e custos associados. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional, ecológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS. Foram incluídas todas as internações hospitalares de mulheres residentes em Mato Grosso registradas com diagnóstico relacionado ao POP (CID-10 N81), no período de 2019 a 2024. As variáveis analisadas incluíram idade, raça/cor, número de internações, tempo médio de permanência hospitalar, custos das internações e município de residência/internação. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas, além de medidas de tendência central e dispersão. Para análise da tendência temporal, utilizou-se regressão linear simples, adotando nível de significância de 5%. Por se tratar de dados agregados, sem

identificação individual de sujeitos, esta pesquisa dispensa aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução no 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Todavia, garante-se que todas as informações foram tratadas com rigorosidade técnica e ética, respeitando os princípios de responsabilidade científica e o uso adequado dos dados para fins acadêmicos. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registradas 4.020 internações hospitalares por POP em Mato Grosso, com prevalência média anual de 37,3 internações por 100.000 mulheres. Observou-se tendência crescente ao longo dos anos, com redução em 2020 (343 internações), possivelmente associada à pandemia de COVID-19 e à suspensão de procedimentos eletivos, seguida de aumento progressivo até 2024, quando foi registrado o maior número de internações (1.035), indicando crescimento superior a 80% em relação ao ano de 2019 (568 internações). Esses resultados dialogam diretamente com tendências globais e evidenciam a relevância crescente do POP como problema de saúde pública. Projeções do Global Burden of Disease (GBD) apontam que, até 2050, o número absoluto de casos continuará a crescer, sobretudo em países de médio desenvolvimento como o Brasil, em decorrência do envelhecimento populacional e do aumento da longevidade feminina (Wang et al., 2025). Dessa forma, os achados de Mato Grosso refletem um microcosmo de um fenômeno global, reforçando a urgência de investimentos em prevenção e organização dos serviços de saúde. A idade média das pacientes foi de 53,8 anos, evidenciando maior ocorrência em mulheres em fase de climatério e pós-menopausa. Em relação à raça/cor, predominou a população parda, representando 61,6% dos casos, o que pode refletir tanto a composição demográfica do estado quanto possíveis desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Quanto ao tempo médio de permanência hospitalar, observou-se redução ao longo do período, passando de 2,24 dias em 2019 para 1,72 dias em 2024, o que pode estar relacionado à adoção de técnicas cirúrgicas menos invasivas e à melhoria nos protocolos assistenciais. Em relação aos custos hospitalares, verificou-se relativa estabilidade entre 2019 e 2023, com valores médios variando entre R\$ 517,00 e R\$ 578,00, seguido de aumento em 2024, atingindo média de R\$ 646,00. Foi observado ainda elevada variabilidade nos custos, especialmente em 2020, sugerindo heterogeneidade no tipo e complexidade dos procedimentos realizados. Destaca-se que, em contrapartida aos custos com internações, medidas conservadoras, como a fisioterapia do assoalho pélvico e o uso de pessários vaginais, têm demonstrado ser estratégias de menor custo e com boa relação custo-efetividade, sendo fundamental a discussão acerca do custo da prevenção destes agravos. A média de permanência hospitalar demonstrou tendência de redução progressiva, passando de 2,24 dias em 2019 para 1,72 dias em 2024. Esse resultado pode estar associado à adoção de práticas assistenciais mais resolutivas, otimização de fluxos cirúrgicos e fortalecimento das altas preco-

ces. A análise espacial evidenciou concentração das internações em municípios-polo, como Cuiabá, Várzea Grande, Sinop, Rondonópolis, evidenciando o papel destes centros como referência para internações hospitalares e consequente centralização da assistência e do acesso aos serviços especializados de média complexidade no estado de Mato Grosso. Apesar da tendência crescente, a prevalência observada neste estudo refere-se exclusivamente às internações hospitalares, representando, portanto, os casos mais graves da doença, diferindo das estimativas populacionais descritas na literatura internacional, que apontam prevalência significativamente maior na comunidade. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que o POP constitui um problema de saúde pública crescente no estado de Mato Grosso, com aumento expressivo das internações ao longo do período analisado. A tendência ascendente está possivelmente associada ao envelhecimento populacional, maior expectativa de vida das mulheres e aumento da demanda por serviços especializados. A redução do tempo de permanência hospitalar sugere avanços na assistência, porém o aumento dos custos evidencia impacto econômico relevante para o sistema de saúde. A concentração dos casos em municípios-polo reforça a necessidade de descentralização dos serviços e fortalecimento da rede de atenção à saúde da mulher. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os achados do estudo reforçam que o POP é uma condição sensível à Atenção Primária e altamente responsiva ao cuidado de enfermagem especializado. A tendência crescente das internações não deve ser interpretada apenas como aumento da demanda por procedimentos, mas também como oportunidade para reorganização do cuidado na perspectiva da integralidade, da equidade e da promoção da saúde. A Enfermagem brasileira, historicamente protagonista na saúde da mulher, dispõe de competências, respaldo legal e evidências científicas suficientes para assumir papel central no enfrentamento das disfunções do assoalho pélvico, desde que amparada por investimento em formação qualificada, pesquisa contextualizada e organização sistêmica da rede assistencial. Assim denota-se o protagonismo da Enfermagem no enfrentamento do POP enquanto problema de saúde pública crescente, demandando atuação articulada nos diferentes níveis de atenção à saúde.

DESCRITORES: Prolapso dos Órgãos Pélvicos. Epidemiologia. Hospitalização.

REFERÊNCIA:

COELHO, S. de A.; CASTRO, E. B. de; JULIATO, C. R. T. Fatores de risco para o prolapso genital feminino: revisão integrativa. Revista Brasileira de Ginecologia e

Eixo 1 – Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

- 1 Enfermeira. Formada pela Faculdade de Enfermagem, da UFMT, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: andrielli.costa@sou.ufmt.br
- 2 Enfermeira. Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem, da UFMT, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: jeane.fraga@ufmt.br
- 3 Enfermeira. Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem, da UFMT, Sinop, Mato Grosso. E-mail: patricia.garcia@ufmt.br
- 4 Enfermeira. Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem, da UFMT, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: isabelemozer@gmail.com
- 5 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem, da UFMT, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: abndre@gmail.com

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES PARASITÁRIAS EM UMA ESCOLA NO MATO GROSSO

Jonatan Tapanache Baca¹
Luciana Melhorança Moreira²
Rosilainy Surubi Fernandes³
Antonio Francisco Malheiros⁴

INTRODUÇÃO: As enteroparasitoses constituem um importante problema de saúde pública, especialmente em populações com condições sanitárias e socioeconômicas vulneráveis. **OBJETIVO.** Analisar a ocorrência de enteroparasitoses e fatores associados ao cuidado em saúde na Escola Estadual 12 de Outubro, no município de Cáceres – MT. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativo-descritiva, realizado no mês de outubro de 2025, na Escola Estadual 12 de Outubro, no município de Cáceres – MT. O projeto de pesquisa está integrado ao Laboratório de Biologia Parasitária (LABPAR) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), sob parecer no 6.447.376. A pesquisa foi desenvolvida por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Educação e Biologia, caracterizando uma abordagem multiprofissional. A população do estudo foi composta por alunos e demais membros da comunidade escolar, com faixa etária entre 5 e 53 anos de idade, que participaram voluntariamente da pesquisa. Foram realizadas ações de educação em saúde, com entrega de kits contendo frascos coletores e espátulas. Também foi aplicado um questionário socioeconômico, abordando aspectos relacionados aos hábitos de higiene e ao acesso aos serviços de saúde. Também foram aplicados o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo os aspectos éticos da pesquisa. Foram coletadas 18 amostras fecais, as quais foram identificadas e armazenadas em caixa térmica refrigerada, sendo posteriormente encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia (LABPAR/UNEMAT) para análise coproparasitológica. A análise parasitológica foi realizada por meio da técnica de sedimentação espontânea (método de Hoffman, Pons e Janer), amplamente utilizada na detecção de ovos, cistos e larvas de parasitas intestinais (Neves et al., 2016). Posteriormente, os dados foram organizados e analisados estatisticamente de forma descritiva, por meio de frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** As ações de educação em saúde envolveram orientações sobre a prevenção de parasitoses intestinais, incluindo amebíase, giardíase e geo-helminthíases, abordando formas de transmissão, ciclo de vida e medidas preventivas. Foram avaliadas variáveis relacionadas

aos hábitos de higiene e ao acesso aos serviços de saúde em 18 participantes. Em relação aos hábitos de higiene, observou-se variação no número de banhos diários entre 1 e 4, com predominância de três banhos em 6 (33,33%) participantes e dois banhos em 4 (22,22%). Quanto ao hábito de andar descalço, 3 (16,66%) relataram “sim”, 3 (16,66%) “não”, 7 (38,88%) “às vezes” e 5 (27,77%) não responderam, indicando exposição variável a fatores de risco ambientais. Quanto à higiene das mãos, 12 (66,66%) relataram realizar a lavagem após o uso do banheiro “sempre”, enquanto 1 (5,55%) “às vezes” e 5 (27,77%) não responderam. Após contato com animais, 7 (38,88%) referiram “sempre”, 6 (33,33%) “às vezes” e 5 (27,77%) não responderam, evidenciando adesão parcial às práticas preventivas. A lavagem das mãos antes do preparo de alimentos foi relatada como “sempre” por 12 (66,66%), enquanto 1 (5,55%) relatou “nunca” e 5 (27,77%) não responderam. Em relação ao tratamento de frutas e verduras, 7 (38,88%) realizavam higienização apenas com água. O uso de água associada à água sanitária foi referido por 2 (11,11%) participantes, enquanto 2 (11,11%) utilizavam água com sabão e 1 (5,55%) água com vinagre. Apenas 1 (5,55%) relatou uso exclusivo de água sanitária, e 5 (27,77%) não responderam. Esses achados indicam variação nas práticas de higienização alimentar, com predominância de métodos potencialmente insuficientes. Quanto ao acesso aos serviços de saúde, 10 (55,55%) relataram procurar atendimento “às vezes”, 2 (11,11%) com frequência, 1 (5,55%) nunca e 5 (27,77%) não responderam. Em relação à periodicidade, 7 (38,88%) buscaram atendimento a cada três meses, 4 (22,22%) anualmente ou com menor frequência e 2 (11,11%) mensalmente. Foram analisadas 18 amostras fecais, sendo 12 (66,66%) do sexo masculino e 6 (33,33%) do sexo feminino. Do total, 12 (66,66%) apresentaram resultado positivo para enteroparasitoses e 6 (33,33%) foram negativas. Entre os parasitas identificados, *Endolimax nana* foi o mais frequente, presente em 10 (55,55%) amostras, seguido de *Blas-tocystis spp.* em 8 (44,44%) e *Entamoeba coli* em 6 (33,33%). *Entamoeba histolytica/díspar* e *Giardia spp.* foram identificadas em 1 (5,5%) amostra cada. Foram observados casos de poliparasitismo, caracterizados pela presença simultânea de dois ou mais enteroparasitas na mesma amostra. No entanto, os achados indicam que hábitos de higiene e condições de exposição ambiental podem estar associados à ocorrência de enteroparasitoses na população estudada. Dessa forma, reforçam evidências presentes na literatura de que essas infecções podem ultrapassar o âmbito clínico, impactando o desenvolvimento físico e cognitivo de crianças e adolescentes, com possível repercussão no rendimento escolar e no processo de aprendizagem (Clerice; Pigatto, 2015). Assim, os resultados evidenciam a necessidade de intensificação de ações de vigilância, prevenção e educação em saúde no contexto da Atenção Primária, com destaque para o ambiente escolar como espaço estratégico de intervenção. Tais achados estão em consonância com as recomendações da Organização Pan-Ameri-

cana da Saúde, que enfatiza a higiene das mãos, o saneamento básico e a segurança alimentar como medidas essenciais para o controle de doenças parasitárias. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a população estudada apresentou elevada ocorrência de enteroparasitoses, com predomínio de protozoários comensais e patogênicos, evidenciando um cenário de vulnerabilidade sanitária associado a hábitos de higiene inconsistentes e a condições de exposição ambiental favoráveis à transmissão fecal-oral. A presença de parasitas como *Giardia spp.* e *Entamoeba histolytica/dispar* sugere possível contaminação hídrica e alimentar, reforçando o caráter ambiental dessas infecções. Nesse contexto, os achados apontam para um relevante risco epidemiológico, com potencial impacto na saúde e no desenvolvimento da população, especialmente no ambiente escolar. Assim, evidencia-se a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância e de estratégias contínuas de educação em saúde na Atenção Primária, reconhecendo a escola como espaço estratégico para intervenções efetivas voltadas à redução das enteroparasitoses e promoção da saúde coletiva. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os resultados reforçam a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde, especialmente na prevenção de enteroparasitoses, consideradas doenças negligenciadas associadas a condições de vulnerabilidade social. Destaca-se o papel do enfermeiro na educação em saúde, promoção de hábitos de higiene, segurança alimentar e identificação de fatores de risco. Além disso, essas ações contribuem para intervenções no ambiente escolar e comunitário, incluindo o processo de territorialização em áreas rurais, permitindo a identificação de vulnerabilidades locais e o planejamento de estratégias de cuidado mais efetivas, contribuindo para o fortalecimento das ações de vigilância em saúde e redução da vulnerabilidade a agravos parasitários. Dessa forma, fortalece-se o cuidado integral com abordagem multiprofissional.

DESCRITORES: Saúde Escolar. Educação em Saúde. Parasitoses intestinais.

REFERÊNCIA:

- NEVES, D. P., et al. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Controle de parasitoses intestinais e promoção da saúde. Washington, DC: OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil>. Acesso em: 21 abr. 2026.
- BUSATO, M. A., et al. Relação de parasitoses intestinais com as condições de saneamento básico. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 13, n. 2, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v13i2.18371>. Acesso em: 21 abr. 2026.
- CLERICI, D. J.; PIGATTO, A. G. S. Associação entre parasitoses intestinais e rendimento escolar: revisão sistemática. *Disciplinarum Scientia: Ciências da Saúde*, Santa Maria, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2015.
- OLIVEIRA, S. V. de; LIMA, F. A. Prevalência e educação em saúde para parasitoses intestinais em crianças com idade pré-escolar no município de General Carneiro – MT. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, Barra do Garças, v. 17, n. 1, 2025. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/rei/issue/view/21>. Acesso em: 21 abr. 2026.
- VASCONCELOS, W. C. VASCONCELOS, A. S. Ações de educação em saúde como estratégia de prevenção e de controle das parasitoses intestinais: um estudo de revisão sistemática da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, e120101119301, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19301>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19301>. Acesso em: 21 abr. 2026. 1

Eixo 1 – Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

1 Acadêmico de Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres – MT, Brasil. E-mail: jonatan.tapanache.ba@unemat.br.

2 Doutora em Ciências Biológicas (Ecologia), Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres – MT, Brasil. E-mail: luciana.melhoranca@unemat.br

3 Doutora em Biologia Parasitária, Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres – MT, Brasil. E-mail: rosilainy.fernandes@unemat.br

4 Doutor em Parasitologia, Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres – MT, Brasil. E-mail: malheiros@unemat.br

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT). Pesquisa vinculada ao projeto: Saúde da população habitante das regiões fronteiriças Brasil-Bolívia no estado de Mato Grosso com enfoque nos agentes enteroparasitários.

ANÁLISE DOS SINAIS E SINTOMAS DE DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO DE USUÁRIAS EM FILA DE ESPERA PARA ATENDIMENTO

Amanda Santos do Nascimento¹
Gabriela da Silva Gonçalves²
Jeane Cristina Anschau Xavier de Oliveira³
Áurea Christina de Paula Corrêa⁴
Patrícia Reis Souza Garcia⁵
Isabele Torquato Mozer Rosa⁶

INTRODUÇÃO: O assoalho pélvico é constituído por ossos, músculos, fâscias e ligamentos que atuam de forma integrada no suporte dos órgãos pélvicos e nas funções urinária, defecatória e sexual (Palma, 2009). Quando essas estruturas sofrem alterações funcionais ou anatômicas, surgem as Disfunções do Assoalho Pélvico (DAP), que incluem incontinência urinária, incontinência fecal, constipação intestinal, Prolapso de Órgãos Pélvicos, Disfunções Sexuais e Dor na Cintura Pélvica (Grimes; Stratton, 2023). Essas condições apresentam elevada frequência entre mulheres e estão relacionadas a fatores como idade, menopausa, gestação, tipo de parto, obesidade, esforço físico e tabagismo, repercutindo negativamente na qualidade de vida, autoestima, saúde mental e participação social (Freitas, 2024). Apesar disso, muitas mulheres não recebem orientação ou tratamento adequado, e a Atenção Primária à Saúde ainda apresenta fragilidades na identificação precoce e no manejo conservador dessas condições, o que contribui para a ampliação da demanda reprimida por atendimento especializado (Bragado; Moreira; Fernandes, 2022). Nesse contexto, conhecer o perfil clínico e sintomatológico de usuárias em fila de espera pode subsidiar a organização dos serviços e qualificar o cuidado de enfermagem. Adicionalmente, esta caracterização pode contribuir para o planejamento de ações educativas, estratégias de acolhimento e implementação de intervenções baseadas em evidências no âmbito da Atenção Primária, fortalecendo o processo de enfermagem à esta população. **OBJETIVO:** Analisar os sinais e sintomas relacionados às Disfunções do Assoalho Pélvico em usuárias aguardando atendimento especializado no município de Cuiabá-MT. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 14 participantes adultas do sexo feminino pertencentes à uma lista de espera para atendimento especializado em Disfunções do Assoalho Pélvico realizado pelo Grupo de Estudos nas Disfunções do Assoalho Pélvico (GEDAP) vinculado

a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. A coleta de dados foi realizada entre os meses de dezembro de 2024 a agosto de 2025 e ocorreu por meio de entrevistas presenciais e remotas, utilizando-se três instrumentos: questionário sociodemográfico e clínico elaborado pelas autoras; Pelvic Floor Distress Inventory-20 (PFDI-20), destinado à avaliação da intensidade do desconforto dos sintomas das DAP; e Female Sexual Function Index (FSFI), destinado à avaliação da função sexual feminina. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, com uso do software SPSS versão 29.0, incluindo frequências, medidas de tendência central e dispersão. O estudo observou os preceitos éticos da Resolução no 466/2012, estando vinculado a projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-SAÚDE UFMT) sob Parecer no 7.280.322, CAEE 83701624.9.0000.8124. **RESULTADOS:** A amostra foi composta exclusivamente por mulheres, com média de idade de 47,8 anos, predominância de raça parda (42,9%), escolaridade de ensino médio completo (35,7%) e estado civil casado (50,0%). Do ponto de vista clínico, observou-se média de 2,64 gestações e 2,5 filhos, predomínio de parto vaginal (57,1%), episiotomia em metade das participantes, menopausa em 50,0% e IMC médio de 31,6 kg/m², indicando predomínio de obesidade entre as usuárias avaliadas. Em relação aos hábitos de vida e à trajetória assistencial, destacou-se que (85,7%) nunca haviam recebido orientação sobre DAP, nenhuma havia realizado tratamento prévio e apenas (14,3%) relataram prática de exercícios para o assoalho pélvico, sem indicação profissional. Esses achados evidenciam lacunas importantes na Atenção Primária e no acesso ao cuidado oportuno. No PFDI-20, a média do escore total foi de 127,4 pontos, indicando considerável carga sintomática e impacto na qualidade de vida. A subescala urinária (UDI-6) apresentou os maiores escores médios (69,3 ± 17,1), seguida pelas subescalas de prolapso (POPDI-6 = 32,4 ± 25,5) e colorretal/anal (CRADI-8 = 25,7 ± 22,5), o que sugere predomínio de sintomas urinários na amostra estudada. Os sintomas mais frequentemente relatados foram perda urinária associada à urgência, perda urinária em pequenas quantidades e perda urinária durante tosse, risadas ou espirros, além de aumento da frequência urinária, sensação de esvaziamento incompleto da bexiga e dificuldade miccional. Entre os sintomas intestinais, destacaram-se necessidade de esforço evacuatório, sensação de evacuação incompleta e urgência para evacuar. No grupo de sintomas relacionados ao prolapso, embora menos frequentes, observaram-se queixas de sensação de “bola” ou abaulamento vaginal, pressão na parte baixa do abdome e sensação de peso ou frouxidão abdominal. Na análise da função sexual feminina, sete participantes responderam integralmente ao FSFI, uma vez que relataram terem atividade sexual regular. O escore total variou de 17,8 a 32,9, com mediana de 28,7, revelando heterogeneidade entre preservação da função sexual e presença de indicativos de disfunção. Entre os domínios do FSFI, os maiores escores medianos foram

observados em lubrificação (5,4), orgasmo (5,2) e dor (5,2), sugerindo níveis satisfatórios nesses aspectos para a maioria das mulheres. Por outro lado, os menores valores medianos foram verificados nos domínios excitação (4,2) e satisfação (4,4). Além disso, os menores escores individuais ocorreram nos domínios excitação (mínimo = 2,1) e dor (mínimo = 1,6), evidenciando maior comprometimento nessas dimensões em algumas participantes. De forma geral, os resultados indicam heterogeneidade no padrão de resposta: enquanto algumas mulheres apresentam escores compatíveis com função sexual preservada, outras encontram-se em faixa sugestiva de disfunção, sobretudo nos domínios relacionados à excitação e à dor. **CONCLUSÃO:** As Disfunções do Assoalho Pélvico mostraram-se frequentes e clinicamente relevantes entre usuárias em fila de espera para atendimento especializado, com predomínio de sintomas urinários e presença de repercussões intestinais, sexuais e relacionadas ao prolapso. A coexistência de fatores de risco como obesidade, multiparidade, parto vaginal e episiotomia, associada à baixa oferta de orientação e ausência de tratamento prévio, reforça a existência de fragilidades no cuidado prestado na Atenção Primária e no fluxo de acesso ao atendimento especializado. O estudo apresenta como limitação o tamanho reduzido da amostra, o recorte local e a ausência do público masculino, o que restringe a generalização dos resultados e limita a compreensão das DAP em diferentes perfis populacionais. Tais limitações foram parcialmente superadas pelo uso de instrumentos sistematizados, pela coleta criteriosa dos dados e pelo alinhamento com a literatura científica atual, o que confere consistência aos achados. Ainda assim, reforça-se a necessidade de ampliar futuras investigações com amostras representativas e multicêntricas, capazes de caracterizar de forma mais abrangente o perfil da população acometida por DAP. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento da atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde, especialmente na identificação precoce das DAP, na educação em saúde, no uso de instrumentos padronizados para triagem e acompanhamento e na implementação de estratégias conservadoras de cuidado. Além disso, o estudo fornece subsídios para priorização de casos, organização da rede assistencial e ampliação do acesso a um cuidado integral e multiprofissional para mulheres com sintomas de DAP.

DESCRITORES: Disfunções do Assoalho Pélvico. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIA:

- BRAGADO, M. J. V.; MOREIRA, K. F. A.; FERNANDES, D. E. R. Conhecimento dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre as disfunções do assoalho pélvico. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 25199-25220, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n4-170.
- GRIMES, W. R., STRATTON, M. Disfunção do assoalho pélvico. StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK559246/>.
- FREITAS, L. P. G.. Tradução e validação em português do questionário Impacto do Prolapso de Órgãos Pélvicos, da Incontinência Urinária e da Incontinência Fecal na Função Sexual Feminina. 2024. Dissertação (Mestrado em Obstetrícia e Ginecologia) - Faculdade de Medicina, University of São Paulo, São Paulo, 2024. DOI: 10.11606/D.5.2024.tde-16052024-145224. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5139/tde-16052024-145224/en.php>.
- PALMA, P. C. R. Aplicações clínicas das técnicas fisioterapêuticas nas disfunções miccionais e do assoalho pélvico. Campinas, SP: Personal Link Comunicações, 2009. ISBN 978-85-62974-00-7.

Eixo 1 - Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

- 1 Enfermeira. Formada pela Faculdade de Enfermagem, da UFMT, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: amanda.nascimento@sou.ufmt.br
- 2 Enfermeira. Formada pela Faculdade de Enfermagem, da UFMT, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: gabriela.goncalves1@sou.ufmt.br
- 3 Enfermeira. Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem, da UFMT, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: jeane.fraga@ufmt.br
- 4 Enfermeira. Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem, da UFMT, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: aurea.correa@ufmt.br
- 5 Enfermeira. Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem, da UFMT, Sinop, Mato Grosso. E-mail: patricia.garcia@ufmt.br
- 6 Enfermeira. Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem, da UFMT, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: isabelemozer@gmail.com

PROJEÇÃO DE MODELO DE TRANSIÇÃO DE CUIDADOS DURANTE A ALTA HOSPITALAR: EXPERIMENTAÇÃO EM DESIGN

Vanessa Alves Mendes¹
Gímerson Erick Ferreira²

OBJETIVO: Projetar um modelo de transição de cuidados durante a alta hospitalar a partir da experimentação em design. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de inovação tecnológica (Oecd, 2018), de natureza aplicada e abordagem qualitativa, fundamentado no método Soft Design Science Research (SDSR) (Baskerville; Pries-heje; Venable, 2009), desenvolvido entre 2022 e 2025 em um hospital universitário público, com a participação das pessoas que vivenciam o problema no cenário real, definidas como stakeholders, a saber: profissionais de saúde, pacientes, familiares/cuidadores e gestores. A SDSR foi operacionalizada em sete etapas articuladas. Inicialmente, ocorreu a inserção da pesquisadora no campo por meio de projeto multicêntrico e estágio docência, possibilitando a identificação e delimitação de lacunas no processo de transição de cuidados, registradas em diário de campo. Em seguida, realizou-se mapeamento das experiências dos stakeholders mediante entrevistas semiestruturadas orientadas pela técnica do incidente crítico, com vistas à identificação de fragilidades e oportunidades de melhoria. Paralelamente, conduziu-se uma revisão de escopo segundo as diretrizes do Joanna Briggs Institute, com protocolo registrado na plataforma Open Science Framework, objetivando sistematizar evidências científica sobre as tecnologias aplicadas à transição de cuidados e seus requisitos operacionais. Posteriormente, desenvolveu-se um bootcamp de cocriação orientado pelos fundamentos do Design Thinking (Brown, 2020) e da lógica imperativa, como estratégia de mobilização criativa para a abordagem de problemas complexos e multifatoriais, mantendo o foco no usuário e privilegiando a prática da experimentação como meio para a projeção de soluções. Essa abordagem fundamenta-se em ciclos iterativos de pensamento divergente e convergente que buscam seguir os princípios orientadores como empatia, colaboração e experimentação. Para tanto, realizou-se três encontros, envolvendo profissionais de saúde com atuação direta na assistência ao paciente e gestores, com uso de ferramentas como mapa da empatia, mapa de stakeholders, jornada do paciente, árvore de objetivos e matriz SWOT, visando à construção colaborativa de soluções. Os dados qualitativos foram processados no software IRaMuTeQ e analisados por meio da análise de conteúdo temática (Bardin, 2016). **RESULTADOS:** Participaram 31 pacientes e familiares/cuidadores, com tempo de internação entre 1 e 23 dias, 24 profissionais de saúde da equipe multi-

profissional e 17 gestores com tempo de atuação entre 9 meses e 15 anos. A diversidade dos participantes contribuiu para robustez analítica e pluralidade interpretativa. A imersão no cenário real possibilitou a apreensão de aspectos organizacionais, assistenciais e gerenciais que caracterizam o contexto da transição do cuidado na instituição. As observações realizadas evidenciaram a centralidade do hospital como ponto estratégico da rede de atenção, bem como a coexistência de iniciativas institucionais voltadas à continuidade do cuidado com desafios relacionados à articulação entre serviços, à comunicação inter-setorial e à definição de responsabilidades no processo de alta hospitalar. Os registros em diário de campo permitiram identificar dinâmicas de trabalho marcadas por esforços individuais e coletivos dos profissionais para garantir a transição do cuidado, ainda que tais práticas nem sempre estejam formalizadas ou sistematizadas em fluxos institucionais. A análise das experiências revelou que pacientes e familiares vivenciam a alta hospitalar com insegurança, incerteza e fragilidade informacional, especialmente pela ausência de acompanhamento pós-alta e orientações claras sobre autocuidado, sinais de alerta e continuidade terapêutica, evidenciando que a transição extrapola o ato administrativo e envolve dimensões emocionais e cognitivas relevantes para a segurança. Sob a perspectiva dos profissionais, a transição de cuidados foi caracterizada como processo heterogêneo, pouco padronizado e dependente de iniciativas individuais, com fragilidades na comunicação interprofissional, inconsistência no uso de protocolos e dificuldades de articulação entre níveis assistenciais. Já os gestores apontaram desafios estruturais, como fragmentação da comunicação inter-setorial, ausência de processos formais de contrarreferência, inexistência de indicadores de monitoramento e limitações na integração entre hospital e atenção primária. A triangulação dos dados evidenciou que a transição de cuidados é um processo vulnerável, fragmentado, assimétrico e institucionalmente desprotegido, marcado por descontinuidade informacional, ausência de fluxos estruturados e fragilidade na coordenação do cuidado. Por outro lado, identificaram-se potencialidades como o reconhecimento da relevância do tema, a sensibilização das equipes, a valorização do cuidado centrado no paciente e a disposição institucional para mudanças. A revisão de escopo incluiu 90 estudos, identificando 112 tecnologias relacionadas à transição de cuidados, distribuídas em programas de acompanhamento pós-alta, modelos estruturados de intervenção, protocolos e diretrizes, tecnologias digitais, instrumentos de planejamento da alta, sistemas de suporte à decisão clínica e estratégias de coaching. Esses achados evidenciaram um cenário caracterizado pela multiplicidade de soluções, porém com baixa integração e limitada aplicabilidade sistêmica. A partir da síntese entre dados empíricos, evidências científicas e processo de cocriação, foi desenvolvido o Modelo de Transição de Cuidados durante a Alta Hospitalar, entendido como uma representação estruturada da lógica

operativa do processo de alta, integrando diferentes artefatos interdependentes que organizam, padronizam e qualificam a transição. A fundamentação teórica foi estruturada a partir da gestão da clínica, organizada em quatro eixos interdependentes e cíclicos, que operam de maneira integrada ao longo do processo de alta. O primeiro eixo refere-se à comunicação efetiva entre equipe multiprofissional, paciente e família. Esse eixo sustenta a troca qualificada de informações, reduzindo falhas e riscos assistenciais. Para sua operacionalização, o modelo incorpora artefatos como o instrumento ISBAR, plano de alta, checklist e protocolo operacional padrão (POP), que padronizam a comunicação e garantem clareza e rastreabilidade das informações. O segundo eixo é a educação do paciente para autogestão da saúde, com foco no fortalecimento da autonomia e no preparo para o cuidado no domicílio. Nesse contexto, a cartilha de alta hospitalar emerge como artefato central, funcionando como tecnologia educativa que reforça orientações, melhora a compreensão e favorece a continuidade do tratamento após a alta. O terceiro eixo trata da segurança e qualidade da alta hospitalar, baseado na padronização de práticas assistenciais. O uso de ferramentas como checklist e POP permite organizar o processo, assegurar que todas as etapas sejam cumpridas e reduzir omissões, contribuindo para a realização do cuidado certo, no tempo certo e pelo profissional adequado. O quarto eixo aborda a continuidade do cuidado na rede de atenção à saúde, especialmente por meio da articulação com a atenção primária. A contrarreferência, o plano de alta e o contato direto com os serviços da rede configuram artefatos essenciais para garantir seguimento pós-alta e prevenir reinternações. O modelo não se configura como mera agregação de ferramentas, mas como reconstrução sistêmica do percurso assistencial, promovendo rastreabilidade, continuidade e segurança do cuidado, ao articular dimensões assistenciais, gerenciais e comunicacionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A transição de cuidados na alta hospitalar permanece como um desafio complexo no contexto do sistema de saúde, evidenciando lacunas estruturais, operacionais e comunicacionais que comprometem a continuidade e a segurança do cuidado. A utilização da Soft Design Science Research mostrou-se adequada para enfrentar problemas complexos, ao possibilitar a integração entre compreensão do fenômeno, produção de conhecimento e desenvolvimento de soluções práticas. O modelo proposto configura-se como inovação tecnológica capaz de organizar o processo de alta hospitalar de forma sistematizada, favorecendo a integração entre atores, a padronização de práticas e a qualificação da experiência do paciente. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo contribui para o avanço da enfermagem ao propor uma tecnologia organizacional fundamentada em evidências e construída de forma participativa, fortalecendo o papel da enfermagem na coordenação do cuidado, na gestão da clínica e na garantia da continuidade assistencial. Além disso, subsidia práticas mais segu-

ras, integradas e centradas no paciente, alinhadas aos princípios éticos, técnicos e políticos do cuidado, e oferece suporte para a implementação de estratégias institucionais voltadas à qualificação da alta hospitalar e à articulação com a rede de atenção à saúde.

DESCRITORES: Continuidade da Assistência ao Paciente. Alta do Paciente. Assistência Centrada no Paciente.

REFERÊNCIA:

BASKERVILLE, Richard; PRIES-HEJE, Jan; VENABLE, John. Soft design Science methodology. In: Proceedings of the 4th international conference on design Science research in information systems and technology. 2009. p. 1-11. Disponível:

<<https://doi.org/10.1145/1555619.155563>>.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edição 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3allise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>.

BROWN, Tim. Design Thinking – Edição Comemorativa 10 anos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. p.19. ISBN 9788550814377. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550814377/>.

OECD, Eurostat. Manual de Oslo Manual: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation. The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities. 4a edição, 2018. Disponível em:<<https://doi.org/10.1787/9789264304604-en>>

Eixo 1 – Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

1 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal de Rondonópolis. Rondonópolis, Mato Grosso. E-mail: vannessaa.mendes03@gmail.com

2 Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Docente da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná. E-mail: geferreira@uem.br

Extraído da tese “Tecnologias para transição de cuidados hospitalares: experimentações em design à luz da gestão da clínica”, apresentada ao PPGEnf/UFMT. Apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT) – Código de Financiamento 001.

EVIDÊNCIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE MULHERES COM PROLAPSO DE ÓRGÃOS PÉLVICOS NA APS

Marislaine dos Santos Gonçalves Couto¹
Isabela de Souza Caldas²
Jeane Cristina Anschau Xavier de Oliveira³
Patrícia Reis Souza Garcia⁴
Isabele Torquato Mozer Rosa⁵
Adrya Renata Machado⁶

INTRODUÇÃO: O prolapso de órgãos pélvicos (POP) é uma Disfunção do Assoalho Pélvico (DAP) caracterizada pela descida de uma ou mais paredes vaginais e/ou de órgãos pélvicos, como útero, bexiga e reto, decorrente de alterações nas estruturas e sustentação da pelve feminina (Haylen et al., 2016, p. 657). Trata-se de uma condição frequente entre mulheres, especialmente em faixas etárias mais avançadas, e associada a repercussões físicas, emocionais e sociais importantes, embora ainda permaneça subnotificada e, muitas vezes, negligenciada na prática assistencial e na vivência das próprias mulheres (Haylen et al., 2016; Carroll et al., 2022). Além disso, estudos apontam que muitas mulheres possuem conhecimento limitado sobre o POP, frequentemente naturalizam seus sintomas como consequência esperada do envelhecimento ou do parto, e relatam insuficiência de informações fornecidas pelos profissionais de saúde, o que contribui para atraso na busca por cuidado e para o agravamento do problema (Carroll et al., 2022). Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel estratégico por constituir a principal porta de entrada do sistema de saúde e por possibilitar ações de promoção da saúde, prevenção, orientação e cuidado longitudinal. A educação em saúde pode ser entendida como um processo dinâmico e participativo, baseado no diálogo entre profissionais e usuários. Essa abordagem promove a construção compartilhada do conhecimento, fortalece a autonomia e favorece maior adesão às condutas de cuidado (Fittipaldi; O'Dwyer; Henriques, 2023). Evidências também demonstram que tecnologias educativas e estratégias visuais podem contribuir para melhorar a compreensão das mulheres acerca das DAP, favorecendo o reconhecimento dos sintomas, a valorização do autocuidado e o compartilhamento de informações no âmbito comunitário (Fernandes et al., 2021). Soma-se a isso o papel do enfermeiro na APS, profissional com forte vínculo com os usuários e competência para realizar consulta de enfermagem, identificar fatores de risco, desenvolver estratégias educativas, orientar medidas conservadoras e realizar encaminhamentos adequados quando necessário, conforme estabelecido no Parecer de Câmara Técnica no 04/2016/CTAS/COFEN. Diante disso, torna-se necessária a sistematização das evidências científicas sobre os elementos essenciais à educação em saúde de

mulheres com POP, com vistas a subsidiar a atuação do enfermeiro na APS. **OBJETIVO:** Investigar, na literatura científica, os elementos essenciais para a educação em saúde de mulheres com POP, visando subsidiar a atuação do enfermeiro na APS. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida entre maio e setembro de 2025, com a finalidade de reunir e sintetizar evidências científicas sobre o POP relevantes à prática educativa do enfermeiro na APS. A revisão seguiu seis etapas: identificação do tema, definição do problema e da pergunta clínica; busca da melhor evidência; avaliação crítica dos estudos pré-selecionados e selecionados; integração das evidências; discussão dos resultados com base nas evidências; e apresentação da síntese do conhecimento produzido. Para formulação da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PCC, considerando como população mulheres com POP, como conceito os elementos relacionados à etiologia, fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento, e como contexto a educação em saúde na APS para tomada de decisão informada. A pergunta norteadora foi: "Quais são os elementos essenciais para a educação em saúde de mulheres com prolapso de órgãos pélvicos, abordando etiologia, fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento, segundo a literatura?". O levantamento das evidências foi realizado nas bases PubMed e SciELO, acessadas via Portal de Periódicos da CAPES, com inclusão de artigos em português e inglês, disponíveis na íntegra, publicados entre 2020 e 2025, contemplando estudos primários, guidelines e consensos da área. Foram excluídos materiais sem correlação com a temática, duplicados, teses, dissertações, monografias, livros, capítulos de livros, artigos jornalísticos, relatos de experiência, trabalhos apresentados em eventos e estudos com foco exclusivo em tratamento cirúrgico, por não corresponderem ao escopo da atuação do enfermeiro na APS. O processo de triagem foi realizado com apoio do software Rayyan, por dois revisores independentes, e a classificação do nível de evidência seguiu a proposta de Polit e Beck (2018). Após as evidências foram categorizadas em itens de avaliação e itens de intervenção, considerando as informações necessárias para a educação em saúde sobre POP na APS. **RESULTADOS:** Ao final do processo de seleção, foram incluídos 30 estudos na revisão integrativa. Observou-se predominância de publicações em língua inglesa, correspondendo a 96,67% dos estudos, com maior participação da área médica, responsável por 56,67% da produção analisada, o que evidencia escassez de estudos nacionais e limitada participação da enfermagem no campo do prolapso de órgãos pélvicos. Quanto ao delineamento metodológico, predominaram estudos transversais, classificados majoritariamente como nível de evidência IV, seguidos de ensaios clínicos randomizados, revisões narrativas, consensos, estudos qualitativos, retrospectivos e guidelines. A síntese das evidências permitiu organizar os achados em itens de avaliação e itens de intervenção voltados para a educação em saúde sobre POP. No campo da avaliação, a definição conceitual do POP foi descrito pela literatura como: "descida, protusão ou herniação de órgãos pélvicos, como útero, bexiga, reto ou cúpula vaginal, para o interior ou exterior da vagina, decorrente da falha das

estruturas de suporte do assoalho pélvico, incluindo músculos, fâscias e ligamentos”. Em relação à etiologia, os estudos apontaram associação com enfraquecimento da musculatura do assoalho pélvico, alterações do tecido conjuntivo, deficiência estrogênica, envelhecimento, lesões obstétricas e cirurgias pélvicas prévias. Os principais fatores de risco identificados foram multiparidade, parto vaginal, trabalho de parto prolongado, uso de fórceps, parto precoce, idade avançada, menopausa, obesidade ou alterações do índice de massa corporal, baixa escolaridade, trabalho físico intenso, histórico familiar de POP e condições que aumentam cronicamente a pressão intra-abdominal, como tosse persistente e constipação. Quanto aos sinais e sintomas, a literatura destaca que a sensação de peso ou pressão pélvica, percepção de “bola” ou abaulamento vaginal, massa vaginal, dor, desconforto, sintomas urinários como dificuldade miccional, urgência, disúria, jato fraco e sensação de esvaziamento incompleto, bem como manifestações intestinais como constipação, esforço evacuatório e sensação de evacuação incompleta. O diagnóstico foi descrito como fundamentalmente clínico, baseado na correlação entre sintomas, achados do exame físico e uso do sistema de quantificação POP-Q, com eventual complementação por exames de imagem em situações específicas. No campo das intervenções, os estudos enfatizaram a relevância da educação em saúde sobre fatores de risco, reconhecimento precoce de sintomas, prevenção, autocuidado e tomada de decisão informada, especialmente no contexto da APS. Em relação ao manejo conservador, foram identificados como principais recursos o treinamento da musculatura do assoalho pélvico, biofeedback, eletroestimulação e uso de pessários vaginais, com evidências favoráveis quanto ao alívio sintomático e melhora da qualidade de vida. Os achados também reforçaram que o enfermeiro pode desempenhar papel central na educação em saúde, orientação quanto a fatores modificáveis, apoio ao autocuidado, acompanhamento do uso de pessários e encaminhamento oportuno para atendimento de alta complexidade, contribuindo para ampliar a resolutividade da APS diante do POP. **CONCLUSÃO:** A revisão integrativa demonstrou que há um conjunto consistente de evidências capaz de subsidiar a educação em saúde de mulheres com POP no contexto da APS, especialmente quanto ao conceito da condição, etiologia, fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico e manejo conservador. Ao mesmo tempo, o cenário de produção científica revelou escassez de estudos nacionais e discreta participação da enfermagem na temática, apontando a necessidade de maior investimento científico e assistencial nesse campo, uma vez que já existe marco regulatório profissional. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os resultados fortalecem o papel do enfermeiro da APS na identificação precoce do POP, na realização de orientações qualificadas e no desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção, reconhecimento dos sintomas, adesão ao manejo conservador e promoção da autonomia das mulheres. A síntese produzida oferece base técnico-científica para apoiar práticas educativas, qualificar a consulta de enfermagem e ampliar a visibilidade da atuação da enfermagem no cuidado às DAP.

DESCRITORES: Prolapso de Órgãos Pélvicos. Educação em Saúde. Enfermagem.

REFERÊNCIA:

HAYLEN, Bernard T. et al. An International Urogynecological Association (IUGA) / International Continence Society (ICS) joint report on the terminology for female pelvic organ prolapse (POP). *Neurourology and Urodynamics*, v. 35, n. 2, p. 137-168, 2016. Carroll, Louise et al. Women’s experiences of living with pelvic organ prolapse: a qualitative study. *PLOS ONE*, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Parecer de Câmara Técnica no 04/2016/CTAS/COFEN. Brasília, DF: COFEN, 2016. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/parecer-no-042016ctascofen/> Acesso em: 17 fev. 2025.

FERNANDES, Ana Carolina Nociti Lopes et al. Women report sustained benefits from attending group-based education about pelvic floor muscles: A longitudinal qualitative study. *Journal of physiotherapy*, v. 67, n. 3, p. 210-216, 2021. DOI <https://doi.org/10.1016/j.jphys.2021.06.010>. Disponível em: 50 <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1836955321000539>. Acesso em: 14 fev. 2025.

FITTIPALDI, A. L. M.; O’DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a perspectiva dos usuários do sistema de saúde. *Rev. Saúde Soc.*, v. 32, n. 4, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2023.v32n4/e211009pt/pt>. Acesso em: 21 abr. 2026.

POLIT Denise F; BECK, Cheryl Tatano. Prática de enfermagem baseada em evidências: fundamentos. In: Polit Denise F; Beck, Cheryl Tatano, organizadores. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. 9. ed. Porto Alegre: Artmed; 2018. p. 53-82.

Eixo 1 – Cuidado de Enfermagem: práticas, saberes e organização da assistência

AUTORES:

- 1 Enfermeira. Formada pela Faculdade de Enfermagem, da UFMT, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: marislainecouto7@gmail.com
- 2 Enfermeira. Formada pela Faculdade de Enfermagem, da UFMT, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: isabela.scaldas@gmail.com
- 3 Enfermeira. Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem, da UFMT, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: jeane.fraga@ufmt.br
- 4 Enfermeira. Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem, da UFMT, Sinop, Mato Grosso. E-mail: patricia.garcia@ufmt.br
- 5 Enfermeira. Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem, da UFMT, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: isabelemozer@gmail.com
- 6 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem, da UFMT, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: abndre@gmail.com



13ª Semana da Enfermagem

Técnica, ética e política.



Coren^{MT}
Conselho Regional de Enfermagem do Mato Grosso

*Presença que
faz a diferença*



Cofen
Conselho Federal de Enfermagem